



**UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO**

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CENTRO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS.
DIREÇÃO DO CURSO DE GEOGRAFIA

GOVERNO DO ESTADO DO MARANHÃO - DPA	
Órgão/Entidade:	UEMA
Processo nº	204955
Data:	17/09/2019
Assunto:	comunicação
Rubrica:	PA
Matrícula:	5060

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GEOGRAFIA LICENCIATURA

São Luís

2019



**UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO**

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CENTRO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS.
DIREÇÃO DO CURSO DE GEOGRAFIA



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GEOGRAFIA LICENCIATURA
COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PROJETO

Portaria nº46/2018

Prof. Dr. Ademir Terra

Prof. Dr^a. Iris Maria Ribeiro Porto

Prof. Ma. Kedma Madalena Gonçalves

Prof. Ma. Nádja Furtado Bessa dos Santos

Prof. Dr^a. Quésia Duarte da Silva

Prof. Dr^a. Regina Célia de Castro Pereira

São Luís

2019



**UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CENTRO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS.
DIREÇÃO DO CURSO DE GEOGRAFIA**

**Prof. Dr. Gustavo Pereira da Costa
Reitor**



**Prof. Dr. Walter Canales Sant'ana
Vice-Reitor**

**Prof.^a Dra. Zafira da Silva de Almeida
Pró-Reitora de Graduação**

**Prof. Dr. Antonio Roberto Coelho Serra
Pró-Reitor de Planejamento e Administração**

**Prof. Dra. Rita Maria de Seabra Nogueira
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação**

**Prof. Dr. Paulo Henrique Aragão Catunda
Pró-Reitor de Extensão e Assuntos Estudantis**

**Prof. Dr. José Rômulo Travassos da Silva
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**

**Prof. Dra. Fabíola de Oliveira Aguiar
Pró-Reitora de Infraestrutura**

**Prof.^a Dra. Maria de Fátima Serra Rios
Coordenadora Técnico-Pedagógica da Pró-Reitoria de Graduação**

**Prof. Dra. Maria Goretti Cavalcante de Carvalho
Diretora do Centro de Educação, Ciências Exatas e Naturais.**

**Prof. Dra. Hermeneilce Wasti Aires Pereira Cunha
Diretora do Curso de Geografia**



APRESENTAÇÃO	12
CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL	13
1. DIMENSÃO 1 - ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	18
1.1. Políticas institucionais no âmbito do curso.....	18
1.1.1. Políticas de ensino.....	21
1.1.2. Políticas de extensão.....	24
1.1.3. Políticas de pesquisa	26
1.2. Caracterização do corpo discente.....	31
1.3 Apoio discente e atendimento educacional especializado.....	6
1.4 Objetivos do curso.....	7
1.5. Competências e habilidades	8
1.6. Perfil profissional do egresso.....	9
1.7. Regime escolar.....	9
1.8. Conteúdos curriculares	10
1.9. Matriz curricular	11
1.9.1. Estrutura Curricular	13
1.9.2. Ementários e Referências das Disciplinas do Curso	20
1.9.3. Prática como Componente Curricular.....	67
1.9.4. Estágio curricular supervisionado.....	75
1.9.5. Atividades teórico-práticas- ATP	77
1.9.6. Trabalho de conclusão de curso - TCC.....	78
1.11. Avaliação.....	82
1.11.1. Avaliação do ensino-aprendizagem	82
2. DIMENSÃO 2 – CORPO DOCENTE E TUTORIAL	90
2.1. Núcleo Docente Estruturante – NDE	90
2.2. Gestão do Curso	92
2.3. Colegiado de Curso.....	94
2.4. Corpo Docente.....	99
2.4.1 Área de conhecimento	104
3. DIMENSÃO 3 – INFRAESTRUTURA	106
3.1 Infraestrutura física existente para desenvolvimento das atividades pedagógicas.....	106
3.2. Acervo bibliográfico.....	110
REFERÊNCIAS.....	112
ANEXO 1 - Quadro de validação de horas de atividades complementares.....	113



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO



CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

TIPO: Graduação

TITULAÇÃO CONFERIDA: Licenciado em Geografia

MODALIDADE: Presencial

AMPARO LEGAL:

- Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 - Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências
- Lei nº 13.146, 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).
- Resolução CONAES nº 1, de 17 de junho de 2010 – Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências.
- Decreto Estadual nº 15.581, de 30 de maio de 1997 - Aprova o Estatuto da Uema.
- Resolução CEE/MA nº 109, de 17 de maio de 2018 - Estabelece Normas para a Educação Superior no Sistema Estadual de Ensino do Maranhão e dá outras providências.
- Resolução CEPE/UEMA nº 203, de 29 de agosto de 2000 - Aprova as Diretrizes Gerais para a reconstrução curricular nos Cursos de Graduação da Uema.
- Resolução CEPE/UEMA nº 891, de 31 de março de 2015 - Aprova o Regimento do Núcleo de Acessibilidade da Uema e dá outras providências.
- Resolução CONSUN/UEMA nº 1.023/2019, de 21 de março de 2019 - Regulamenta o Núcleo Docente Estruturante no âmbito dos cursos de graduação da Uema.
- Resolução CEPE/UEMA nº 1.369, de 21 de março de 2019 - Estabelece o Regimento dos Cursos de Graduação da Uema.
- Embasamento Interno na Uema, como normas, resoluções, portarias específicas.
- Regimentos institucionais.
- Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI/UEMA - 2016-2020).

Específicos para o Curso

- Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura MEC/Secretaria de Educação Superior, de abril de 2010.
- Resolução CEE nº 68/2000 - O Curso foi autorizado pelo Conselho Estadual de Educação - CEE e foi reconhecido no ano de 2000;
- Resolução CEPE/UEMA nº 314/2001 - Aprova o Projeto Pedagógico Curso de Geografia Licenciatura;
- Parecer CNE/CP nº 9/2001, de 08 de maio de 2001 - Define as Diretrizes Curriculares Nacionais na formação do professor da Educação Básica;



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO



- Parecer CNE/CES nº 492/2001 - Define as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, **Geografia**, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia;
- Resolução nº 02, de 1º de julho de 2015 - Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada;
- Resolução nº. 289/2007- CEE - Reconhecimento do curso renovado na modalidade Licenciatura por 05 (cinco) anos;
- Resolução nº 921/2010 - CEPE - Define a aprovação do Projeto Pedagógico do curso de Geografia Bacharelado e Licenciatura do CECEN;
- Resolução nº 299/2014- CEE - Reconhece o curso de Geografia Bacharelado e Licenciatura, do Centro de Educação, Ciências Exatas e Naturais – CECEN, da Universidade Estadual do Maranhão, em São Luís- MA, com o fim único e exclusivo de expedição de diploma;



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO



APRESENTAÇÃO

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Geografia Licenciatura da Universidade Estadual do Maranhão (Uema) apresenta à comunidade em geral e à acadêmica o Projeto Pedagógico do Curso, que atribui à identidade e demarca sua filosofia de trabalho para a formação de professor que se expressa no currículo e em todas as ações que se efetivam em suas três dimensões - no ensino, na pesquisa e na extensão - em sintonia com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da Uema.

Ao desenhar este Projeto, o NDE teve como eixo norteador as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior nos cursos de licenciatura constantes na Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015. O compromisso é a formação do professor de Geografia para as demandas contemporâneas do universo multifacetado da educação atual, alicerçando os saberes, o perfil, as competências e as habilidades necessárias ao profissional nos enfrentamentos do cenário educacional.

O Núcleo pautou o Projeto em princípios que em sua compreensão são fundantes para a formação de professores para que suas ações sejam efetivas e construam o resultado almejado alinhados com os objetivos traçados. Nesse sentido, elegeu a indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão como prática, considerou imprescindível para inserir em seu percurso metodológico entre outros aspectos, a interdisciplinaridade, a flexibilização curricular, a contextualização, a criticidade dos conhecimentos e a ética de forma que adentre pela sala de aula, Laboratórios, Grupos de Estudo e Pesquisa e em seus diversos espaços acadêmicos.

Nesse aspecto pensa não somente na formação do professor, mas no impacto qualitativo que o Curso deve ter na realidade regional, no compromisso social assumido e no respeito ao universo plural contemporâneo, palco das ações do universo educacional. Para tanto, ao elaborar este Projeto, o NDE repensou concepções, propostas e currículo respaldando-se numa visão prospectiva de instituição pública de ensino superior em sua função social junto à comunidade em seus territórios de abrangência.

Nessa perspectiva, buscou identificar problemas e criar soluções primando por uma formação humanística de profissionais para a educação geográfica que promova e articule



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO



ensino, ciência, cultura e tecnologia num contexto de inclusão e sustentabilidade necessárias para a cidadania deste tempo.

Nessas reflexões, o NDE demonstra por meio do Projeto Pedagógico que o Curso de Licenciatura em Geografia assume umas práxis pedagógicas em permanente diálogo com a base epistemológica da ciência geográfica e com a realidade educacional básica. Dessa forma entende que o ensino e as aprendizagens desenvolvidas em suas práticas se correlacionam com a diversidade humana em todas as suas dimensões e múltiplos saberes no convívio das relações étnico raciais, e de inclusão. Isso significa que abre mão de uma cultura educacional homogeneizadora aproximando teoria e prática nesse contexto de formação de professores para uma cidadania responsável.

CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL

A Uema, sempre mantida pelo Estado do Maranhão, teve sua origem na Federação das Escolas Superiores do Maranhão – FESM, criada pela Lei nº 3.260, de 22 de agosto de 1972, para coordenar e integrar os estabelecimentos isolados do sistema educacional superior do Maranhão (Escola de Administração, Escola de Engenharia, Escola de Agronomia e Faculdade de Caxias). A FESM foi transformada na Universidade Estadual do Maranhão – Uema por meio da Lei nº 4.400, de 30 de dezembro de 1981, e teve seu funcionamento autorizado pelo Decreto Federal nº 94.143, de 25 de março de 1987, como uma Autarquia de natureza especial, pessoa jurídica de direito público, gozando de autonomia didático-científica, administrativa, disciplinar e de gestão financeira e patrimonial, de acordo com os preceitos do artigo 272 da Constituição Estadual.

Posteriormente, a Uema foi reorganizada pela Lei nº 5.921, de 15 de março de 1994, e pela Lei nº 5.931, de 22 de abril de 1994, alterada pela Lei nº 6.663, de 4 de junho de 1996. Em 31 de janeiro de 2003, por meio da Lei nº 7.844, o Estado promoveu uma reorganização estrutural, momento em que foi criado o Sistema Estadual de Desenvolvimento Científico Tecnológico, do qual a Uema passou a fazer parte, vinculando-se à Gerência de Estado da Ciência, Tecnologia, Ensino Superior e Desenvolvimento Tecnológico - GECTEC, hoje, Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Inovação – SECTI.



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO



Atualmente¹, a Uema encontra-se presente em praticamente todo o território maranhense. Com base em 20 municípios, tem um campus em São Luís² e outros 19 Centros de Estudos Superiores instalados nas cidades de Bacabal, Balsas, Barra do Corda, Caxias, Codó, Coelho Neto, Colinas, Coroatá, Grajaú, Itapecuru-Mirim, Lago da Pedra, Pedreiras, Pinheiro, Presidente Dutra, São Bento, Santa Inês, São João dos Patos, Timon e Zé Doca. Além disso, a Uema tem atuação em 33 Polos de educação à distância e 28 polos do Programa Ensinar.

A atuação da Uema está distribuída nos seguintes níveis:

- ✓ Cursos presenciais regulares e à distância de Graduação Bacharelado, Licenciatura e Tecnologia;
- ✓ Programa de Formação de Professores nas Áreas das Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias (Ensinar);
- ✓ Pós-graduação *Stricto sensu* (presencial) e *Lato sensu* (presencial e a distância).

Considerando o disposto em seu Estatuto, aprovado pelo Decreto Estadual nº 15.581, desde maio de 1997, os objetivos da Uema permeiam: o ensino de graduação e pós-graduação, a extensão universitária e a pesquisa, a difusão do conhecimento, a produção de saber e de novas tecnologias interagindo com a comunidade, visando ao desenvolvimento social, econômico e político do Maranhão.

A missão de uma instituição detalha a sua razão de ser. A missão apresentada neste documento destaca o direcionamento da Universidade para a atuação no âmbito da sociedade e no desenvolvimento do Estado, e se fundamenta nos pilares da Universidade: ensino, pesquisa e extensão, como meios para a produção e difusão do conhecimento. Sob esses fundamentos, eis o que as escutas realizadas permitiram entender como sendo a vocação da Uema:

Produzir e difundir conhecimento orientado para a cidadania e formação profissional, por meio do ensino, pesquisa e extensão, priorizando o desenvolvimento do Maranhão.

A visão institucional é responsável por nortear a Universidade, expressando as convicções que direcionam sua trajetória. Para a concepção de uma Visão da Uema, buscou-se

¹ Em 2016, os centros sediados em Açailândia e Imperatriz passaram a fazer parte da UEMA SUL, com a Lei Ordinária nº 10.525 de 3 de novembro de 2016.

² O campus Paulo VI, em São Luís, conta com os centros: o CCA, na área das Ciências Agrárias; o CCT, nas áreas de Engenharias e Arquitetura e Urbanismo; o CCSA, nas áreas das Ciências Sociais Aplicadas; e o CECEN, na área de Educação e Ciências Exatas e Naturais.



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO



compreender os propósitos e a essência motivadora das suas ações e do seu cotidiano na tentativa de promover o desenvolvimento do Maranhão. Desse processo, surgiu a convicção de tornar-se referência na produção de conhecimentos, tecnologia e inovação, de forma conectada com o contexto no qual a Uema está, física ou virtualmente inserida. Por essa interpretação da realidade e com o horizonte à vista, vislumbra-se:

Ser uma instituição de referência na formação acadêmica, na produção de ciência, tecnologia e inovação, integrada com a sociedade e transformadora dos contextos em que se insere.

(PDI-UEMA, 2016-2020)

HISTÓRICO E CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

O Curso de Geografia da Uema nasceu de uma realidade constatada na análise do diagnóstico do Centro de Documentação e Informação CEDIN-SEDUC-MA em 1992, que caracterizou a precária situação em que se encontrava o quadro docente do Sistema Educacional Oficial do Maranhão quanto à sua qualificação. Era urgente e premente a necessidade de mudar esse quadro.

Nesse sentido, a Uema, considerando sua responsabilidade na formação de recursos humanos qualificados para o ensino, pesquisa e extensão, incluiu em seu projeto pedagógico a criação de Cursos de Licenciatura os quais viessem contribuir de forma mais eficiente na capacitação de professores para atuar no Ensino Básico de São Luís. Imbuída nesse propósito é que, através da Resolução nº 101/92 – CONSUN-UEMA, a Uema deu origem ao Programa de Capacitação de Docentes – Procad, criando a possibilidade de alunos do interior do Estado e da capital maranhense já profissionais do ensino, construírem a sua profissionalização acadêmica.

Para tanto, viabilizou esforços junto a órgãos responsáveis pelo sistema educacional maranhense, visando implementar uma política de desenvolvimento de recursos humanos, voltada para a graduação de professores da rede pública, na tentativa de minimizar as deficiências, concorrendo para melhoria do ensino público do Estado.

A sistemática de funcionamento do Procad foi efetivada em 2 regimes: Regime Parcelado – Intensivo e Regime Regular. É importante ressaltar que o referido Programa, em seu início, atendia apenas aos professores da rede oficial (Estado, Municipal e Federal) e



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO



Escolas Comunitárias desde que as mesmas fossem conveniadas com a Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social e Comunitário- SEDESC.

Com a expansão do Programa e diante dos constantes reclames da sociedade abrangente, a Uema, para uma formação profissional mais consciente de sua função junto à sociedade maranhense, criou em 1994, o Centro de Educação, Ciências Exatas e Naturais. Este Centro absorveu os cursos já existentes - Letras, Pedagogia e Ciências - do regime regular e criou os cursos de História e Geografia, assim como seu respectivo Departamento.

Assim, entre as licenciaturas foi criado o Curso de Geografia, proporcionando oportunidades àqueles que desejassem trilhar pela profissionalização nessa área de conhecimento. Para esse Curso, as turmas iniciais eram formadas no Sistema Parcelado de alunos oriundos de vários municípios do Estado, sendo formadas duas turmas de 40 alunos, cursadas nas férias presencialmente. No Sistema Regular foi formada uma turma de 40 alunos. Iniciava-se naquela ocasião uma história, e 22 (vinte e dois) anos depois são evidentes os frutos desse empreendimento.

O Curso foi autorizado pelo Conselho Estadual de Educação (CEE/MA) a princípio e foi reconhecido mediante a Resolução CEE nº 68/2000. Ao longo desse período de 22 (vinte e dois anos) de existência e consolidação o Curso de Geografia da Uema adquiriu credibilidade junto a comunidade externa e teve sua renovação de reconhecimento pelo CEE/MA nas solicitações periódicas para continuidade da Licenciatura.

O Curso tem dado evidências claras da busca da qualidade em suas ações ao cumprir sua missão e objetivos, e chegou-se à constatação de que a realidade posta para os primeiros anos e objetivos do Curso já não é mais a mesma, pois na realidade atual novos desafios que se apresentam. Diante disso, tem refletido sua prática e atualizado suas ações a partir das políticas de ensino, tem hoje um quadro docente, formado em sua maioria por doutores, permitindo a implementação de projetos de pesquisa e parcerias nacionais e internacionais.

Tendo cumprido com seus objetivos indicados nos projetos anteriores, o Curso de Geografia continua no propósito de cumprir os que ora elenca respaldado numa visão contextualizada de Educação baseada nas finalidades da Educação Superior que é regida pela nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394/96, fundamentando os princípios básicos das práticas educativas, culturais e políticas da sociedade. Com efeito, diz o Art. 62 dessa Lei:



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO



A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, oferecida em nível médio na modalidade normal. (BRASIL, 1996).

O cenário político, sociocultural, econômico, científico e educacional, projetados, exige uma Universidade atenta aos paradigmas da ciência contemporânea, buscando, nos mesmos, sustentação para o seu projeto pedagógico, visando à qualificação exigida pelo exercício profissional.

Vale ressaltar, ainda, que as transformações pelas quais as sociedades estão passando, resultantes das profundas alterações na esfera da produção em nível planetário acenam que o mundo é definitivamente global, como no passado recente foi trilateral. No entanto, continua desigual, heterogêneo, avesso às explicações definitivas, capaz de surpreender sempre as teorias e as certezas, irrompendo os esquemas a cada nova situação e acontecimento criado pelo homem. Cabe a ele acompanhar e procurar entender as mudanças.

Os valores, a cultura, a vocação universalista de cada um, a solidariedade, a responsabilidade de construir um mundo para os seres humanos, são fatores que levam a projetar um Curso e uma Universidade modernos, cujo referencial teórico-técnico esteja em constante revisão e recriação, procurando definir criticamente os métodos mais confiáveis e pertinentes. Por outro lado, aplicar aqueles que proporcionem melhores condições de análises, em sintonia com os anseios da comunidade universitária. Assim, há um diálogo constante do processo científico pedagógico que oportunize condições de aprender a produzir conhecimento científico como Professor pesquisador em Geografia comprometido com a realidade nacional. Nesse sentido, o Curso propõe-se a formar, capacitar e atualizar profissionais integrados à realidade local, despertando-os para o aproveitamento das suas potencialidades socioeconômicas e culturais, tornando-os autênticos promotores do desenvolvimento regional.

A linha de pesquisa adotada no Curso é a que acena para as possibilidades de melhoria dos padrões de vida nesta região, considerando os aspectos éticos e de convívio social. Para isso prioriza a vinculação de Projetos de Iniciação Científica e de TCC que estude, discuta e conheça o Maranhão em suas especificidades.

A extensão, por outro lado, direciona o formando à compreensão das realidades e peculiaridades locais, estimulando-o ao esforço promocional da qualidade de vida da população



em foco. Os serviços oferecidos às diversas entidades públicas e privadas, realizados por professores e alunos, visam a contribuir para a formação de recursos humanos, para a promoção da comunidade e a integração, cada vez maior, da Instituição com a sociedade e a região.

Nessa perspectiva, o Curso de Geografia tem como MISSÃO garantir a seus alunos conhecimentos, atitudes, atividades e habilidades capazes de lhes proporcionar condições para atingir metas e caminhar na direção do exercício permanente da cidadania, contribuindo para a construção do futuro de uma sociedade mais justa e igualitária, enquanto profissional da educação.

E tem como crenças e valores:

- As potencialidades dos alunos são desenvolvidas de forma a contribuir para a construção de um caminhar, em direção a excelência;
- Devem-se formar cidadãos preocupados com a interação na sociedade;
- Quando necessário, deve-se mudar todo um paradigma presente;
- A construção de uma sociedade mais justa depende de nossa atuação individual e coletiva;
- Para ser um bom profissional de educação na área de Geografia, é preciso optar por ser observador e participante do social;
- Trabalha-se na perspectiva do aprender a aprender sempre, capacitando o docente na perspectiva da educação continuada;
- A satisfação, a motivação e o entusiasmo dos professores, alunos e funcionários contribuem na construção do Curso de Geografia em Licenciatura de qualidade, que a contemporaneidade exige.

Dessa forma, indicamos que há um novo momento na Graduação em Geografia na Uema que aliada ao Programa de Pós-Graduação em que hoje se alinha na perspectiva da construção de saberes no ensino, na pesquisa e na extensão que indicam um novo jeito de caminhar.

1. DIMENSÃO 1 - ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

1.1. Políticas institucionais no âmbito do curso



O projeto pedagógico do Curso de Geografia está alinhado com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), constante no Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Estadual do Maranhão (Uema). Nele discriminamos uma rotina acadêmica estruturada para cumprir a missão institucional de “produzir e difundir conhecimento orientado para a cidadania e formação profissional por meio do ensino, pesquisa e extensão, priorizando o desenvolvimento do Maranhão” (PDI-UEMA, 2017, p. 31).

Assumimos o compromisso com o ensino, pesquisa e extensão, considerando a visão institucional de “ser uma instituição de referência na formação acadêmica, na produção de ciência, tecnologia e inovação, integrado com a sociedade e transformadora dos contextos em que se inserem” (PDI-UEMA, 2017, p. 31). Assim conduziremos o trabalho cotidiano em nossos ambientes educativos (sala de aula, laboratórios, escolas, comunidades, entre outros), construindo seriamente uma formação de professores competentes para responder aos atuais desafios pedagógicos.

A ênfase dada nesse projeto é ao atendimento às Diretrizes Curriculares Nacionais referentes ao perfil, às competências e as habilidades desenvolvidas nos conteúdos programáticos necessários na formação do professor. Essa decisão acadêmica é resultante das reflexões e proposições do Núcleo Docente Estruturante (NDE), ao considerar as fragilidades identificadas nas avaliações internas e externas do Curso de Licenciatura em Geografia.

Formar professores para o ensino de Geografia requer entre outros, uma leitura e interpretação da realidade a partir dos “cinco eixos de reflexão que indicam em nossos dias o desenvolvimento de uma onda de renovação crítica no pensamento geográfico”, conforme Moreira (2012, p.17),

O espaço como formação social (Santos 1978); o espaço como condição de reprodução das relações de produção (Lefebvre, 1974); o espaço como mediação das relações de dominação de classes e de poder (Lacoste, 1977); o espaço como estrutura de valorização do capital (Harvey, 1977); e a sociedade como natureza socializada e história naturalizada.

Ao longo desses últimos vinte anos o Curso de Geografia construiu uma estrutura acadêmica de ensino de graduação e pós-graduação que produziu contribuições significativas para a Licenciatura em Geografia. O comprometimento dos docentes, discentes e técnicos com o seu projeto acadêmico tem sido satisfatório, desde a sua concepção, acompanhamento do Projeto Pedagógico do Curso pelo Núcleo Docente Estruturante e Colegiado do Curso com a



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO



participação efetiva de todos, notadamente dos discentes por seus representantes e escuta sensível das atuais questões educacionais relacionadas com a formação do professor.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada, em Nível Superior, indicam uma articulação necessária com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica. Esses diálogos da universidade com a escola, estimulados pelas vivências produzidas nas disciplinas curriculares que ocorrem nos espaços da Educação Básica, são importantes na relação teoria e prática e trouxeram contribuições importantes no âmbito do Curso.

Exemplifica essa aproximação exitosa da Uema com a Educação Básica as ações do Programa de Iniciação à Docência, convênio UEMA/CAPES no período de 2014 a 2017, e o convênio de Residência Pedagógica iniciado em 2018. Dos resultados satisfatórios dessas articulações, foram agregadas a esse PPC reflexões importantes sobre a formação do professor, que culminaram no estudo e revisão das ementas de disciplinas, definição de linhas de pesquisa e o fortalecimento dos projetos de extensão universitária, visando uma melhor adequação às demandas educacionais identificadas.

De fato, a melhoria da qualidade do ensino na licenciatura de Geografia está também relacionada com a validação dos espaços de formação das disciplinas: Prática como componente curricular, Estágio Curricular Supervisionado de Ensino Fundamental e Estágio Curricular Supervisionado Ensino Médio. Os espaços privilegiados de formação docente permitem objetivamente o desenvolvimento das habilidades docentes, pois a complexidade da sala de aula estimula continuamente uma melhor formação. Dentre as competências elencadas no projeto, destacam as referidas por Belair (1996 apud VALE, 2005, p.65):

Competências com ligação à vida na sala de aulas – que englobam a gestão dos espaços, dos horários, dos recursos e do clima da aula; *competências identificadas na relação com os alunos* – que incluem tarefas ligadas ao conhecimento dos alunos, que lhe permitem diferenciar atividades através de uma avaliação positiva que conduzem à remediação eficaz do aluno; *competências relacionadas com as disciplinas a ensinar* – que contemplam o domínio dos conteúdos impostos pelo Ministério e a capacidade de integrar esses saberes através de planificações interdisciplinares que transmitam saberes aos alunos; *competências exigidas pela sociedade* – que são de várias ordens e que inter-relacionam o professor com o ambiente. Assim estabelecerá relações com os pais no sentido de mantê-los informados, com os colegas sobre questões sociais e profissionais, com os centros universitários e outros, para o desenvolvimento da inovação e formação contínua; *competências inerentes à sua pessoa* – que são de todas as mais importantes do processo, pois têm a ver com a capacidade de reflexão sobre a sua própria ação, traduzindo-a em pesquisa, estratégias que permitem o questionar constante do ensino.



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO



Igualmente importante tem sido a articulação entre a teoria e a prática no processo de formação docente. O Curso valoriza as dinâmicas pedagógicas que contribuem para o exercício profissional do magistério, fundamentadas nos conhecimentos científicos e didáticos, na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Desse modo, a produção acadêmica está voltada para responder as questões da contemporaneidade, o que tem incrementado o uso competente das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), gerando assim o aprimoramento da prática pedagógica e a ampliação da formação cultural dos(das) professores(as) e estudantes.

Uma experimentação metodológica pode exemplificar a inserção dos aparatos tecnológicos na formação docente. Os bolsistas do PIBID/UEMA do curso de Licenciatura em Geografia vivenciar as estratégias e sequências didáticas com o uso das novas tecnologias de informação e comunicação (NTICs) como recursos pedagógicos, incluindo o uso dos smartphones em sala de aula. As habilidades dos estudantes facilitaram a utilização dos smartphones através de aplicativos (Apps), proporcionando aos estudantes e docentes possibilidades de sistematização de conteúdo programático das disciplinas, armazenamento de mídias, jogos, dinâmicas etc., e a socialização de materiais para as aulas, avaliações e oficinas de aprendizagem colaborativa.

1.1.1. Políticas de ensino

Existem políticas implementadas pela Pró-reitoria de Graduação, a saber:

- O Programa Reforço e Oportunidade de Aprender (PROAprender), criado pela Resolução nº 990/2017 – CONSUN/UEMA com o objetivo de implementar ações pedagógicas para elevar o rendimento e desempenho acadêmico dos estudantes; aprimorar e desenvolver habilidades e competências dos estudantes relacionadas ao processo de aprendizagem de conteúdos básicos referentes aos diversos componentes curriculares dos cursos de graduação da Uema; diminuir a evasão e a permanência de estudantes com índice elevado de reprovação.

A política de graduação prevista na Uema deve ser capaz de encorajar, instigar, estimular, mesmo despertar, quando estiver adormecida, a curiosidade, a aptidão interrogativa



e orientá-la para os problemas fundamentais de nossa própria condição e de nossa época (MORIN, 2000, p.22). Por compreender que somente a postura crítica e criativa de alunos e professores pode assegurar o cumprimento da função social da Universidade, destinada a buscar soluções para as questões de nosso tempo e nossa sociedade e ressaltando-se a importância de assegurar por um lado, o conhecimento das questões clássicas e universais, e por outro lado, o conhecimento das especificidades regionais, desenham-se como projetos:

I. Constituir no âmbito da Pró-Reitoria de Graduação, grupo de trabalho com o objetivo de criar as possibilidades de promover:

a) o debate acerca de processos de ensinar e aprender capazes de despertar, estimular, encorajar a curiosidade e a aptidão investigativa;

b) a inserção nos currículos de novas disciplinas exigidas por mudanças no contexto contemporâneo, bem como daquelas que se organizam em torno das especificidades regionais, tomando-se como base as pesquisas realizadas pelos professores pesquisadores da Uema;

II. Possibilitar aos estudantes a ampla e livre escolha de disciplinas de outros cursos, que se articulem às disciplinas obrigatórias da área central de seus estudos, como disciplinas optativas;

III. Criar, em regime regular, cursos de férias, especialmente voltados para a formação geral do estudante, como cidadão, privilegiando programas construídos de forma interdisciplinar e transdisciplinar;

IV. Instituir intercâmbio científico e acadêmico entre docentes e discentes, de outras instituições públicas de graduação e pós-graduação em nível nacional e internacional;

V. Criar espaços para estágios de formação profissional no âmbito dos diferentes cursos da Uema, tais como escritórios-escola, empresas júniores, e ao mesmo tempo, fortalecer os espaços já existentes como, por exemplo, o Hospital Universitário;

VI. Realizar convênios de cooperação técnica com órgãos públicos com o objetivo de promover:



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO



a) estágios curriculares, respeitadas as especificidades de cada curso, incluindo-se estágios junto a prefeituras do interior do Estado do Maranhão, que poderiam ocorrer no período de férias;

b) Criação de Programas de Residência profissionais, caracterizados como extensão e especialização sob a orientação de professores dos cursos de graduação ou pós-graduação da Uema.

VII. Garantir que as bibliotecas estejam atualizadas, incluindo-se assinaturas dos principais periódicos das diferentes áreas, e que os laboratórios sejam adequadamente equipados e informatizados;

VIII. Promover a valorização do corpo docente mediante as seguintes iniciativas:

a) cursos de formação continuada;

b) desenvolvimento de processos de ensinar e aprender que promovam a integração com a pesquisa e a extensão.

IX. Distribuir os cursos nos turnos matutino, vespertino ou noturno considerando o perfil do estudante e o tempo de dedicação necessários aos estudos diariamente. Em geral, os cursos da área técnica concentram-se no turno vespertino ou noturno e os das demais áreas, no regime integral ou diurno;

X. Implantar um novo programa de formação de professores com início em 2017, uma vez que os dados ainda apontam a demanda de docentes qualificados e são constantes as solicitações dos gestores municipais e alunos para a continuidade de um programa desta natureza. Este novo programa atenderá os seguintes critérios:

a) Em função dos 30 municípios com baixo IDH no Estado do Maranhão, os quais apresentam dificuldades estruturais relativas à inserção tecnológica e fragilidades do ensino na Educação Básica, sugere-se que o próximo programa a ser implantado nesses municípios seja presencial envolvendo Graduação e Pós-Graduação. Defende-se que nos demais municípios, o formato do programa venha a ser semipresencial.



b) O Programa a ser implantado deve considerar ainda o atendimento de pessoas com necessidades especiais e os critérios avaliativos dos exames realizados pelo INEP, Enem e Enade com o objetivo de alavancar os indicadores da educação no Estado do Maranhão.

Finalmente, tendo desenvolvido uma discussão e apresentado propostas voltadas para a qualidade do ensino oferecido na Uema, volta-se à primeira dimensão, posição em que a Universidade se apresenta como Instituição social. Esta dimensão remete à discussão da democratização do ensino, que não se pode confundir com massificação. Democratização significa oferecer um ensino de qualidade a amplas camadas da população, especialmente, do nosso Estado. Significa também, portanto, ampliar a oferta de vagas, tanto nos cursos já existentes, como nos que devem ainda ser criados, na perspectiva de consolidar a Universidade Estadual do Maranhão.

1.1.2. Políticas de extensão

A Extensão universitária foi conceituada a partir de um debate democrático desenvolvido nos Fóruns de Pró-reitores de extensão das universidades públicas brasileiras (FORPROEX), do qual a Uema participou ativamente, realizados em 2009 e 2010. Na ocasião, as universidades e a sociedade em geral foram apresentadas ao conceito de extensão que segue: “A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade”.

Em 2014, a Uema publicou a resolução CAD nº 882/2014, na qual atualizou, segundo este conceito e as mudanças no cenário mundial e nacional, o papel da extensão na instituição:

Art. 4º São consideradas atividades de extensão aquelas que: compondo o processo educativo, cultural e científico, articulem de forma indissociável as atividades de ensino e os resultados da pesquisa na forma de programas, projetos, cursos, eventos, prestação de serviço, produções e publicações e outras ações desenvolvidas com e para sociedade, aí se incluindo a orientação de discentes em projetos de extensão, bem como a captação de recursos para o desenvolvimento desses projetos.

Mais recentemente, em 2015, a Uema toma frente no debate do Estado sobre auxílio aos municípios de menor IDH e lança o Programa Mais Extensão, com projetos previstos para 2016 que descentralizou as ações para seus 21 campi e promoveu cursos de extensão e



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO



intervenções nos 30 municípios de menor IDH. Na ocasião, professoras do Curso de Geografia Licenciatura, participaram e participam do referido programa.

Outras ações da Pró-Reitoria de Extensão foram: a criação do Programa Bolsa de Trabalho (Resolução nº 179/2015 - CAD/UEMA); a instituição do Programa Auxílio Alimentação, como incentivado pecuniário mensal de caráter provisório em campi em que não existem restaurantes universitários (Resolução nº 228/2017 - CAD/UEMA); o Programa Auxílio Moradia, viabilizando a permanência dos estudantes na universidade cujas famílias residam em outro país, estado ou município diferente dos campi de vínculo (Resolução nº 230/2017 - CAD/UEMA); o Programa Auxílio Creche que disponibiliza ajuda financeira aos discentes (Resolução nº 229/20157 - CAD/UEMA); criação do Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional e Nacional para discentes dos cursos de graduação e pós-graduação (PROMAD).

Para estruturar e institucionalizar a atividade de extensão com vistas à Inovação tecnológica, tendo por referencial a emenda constitucional 85 e baseando-se nos programas e projetos passados ou em andamento, foram instituídas as diretrizes norteadoras sobre a política de extensão universitária até 2020. A referida política busca privilegiar ações em contribuição às demandas sociais prioritárias do Estado, aos Arranjos Produtivos Locais (APL) e ao desenvolvimento econômico sustentável para o acesso e preservação do patrimônio genético e biodiversidade presente no Maranhão. Referências confirmadas com a promulgação do Marco Legal da Ciência, Tecnologia e Inovação que foi publicado em 11 de janeiro de 2016.

Com tais iniciativas da Pró-Reitoria de Extensão, o curso de Geografia Licenciatura tem participado dos editais de extensão (Quadro 1), proporcionando ao estudante o contato próximo com a comunidade, a troca de experiência e a aplicação dos resultados de estudos à sociedade, destacando-se projetos voltados para área de educação e meio ambiente. Tais extensões estão vinculadas aos grupos de pesquisa e dispõem da infraestrutura dos mesmos, para desenvolvimento dos projetos, proporcionando a vivência no espaço rural, no ambiente escolar e demais realidades. Por meio das atividades de extensão são oportunizadas aos acadêmicos, publicações científicas, participação em eventos científicos, estágios de convivência, tais experiências são essenciais para formação profissional e delineamento do perfil profissional desejado.



Quadro 1 – Projetos de Extensão do Curso de Licenciatura em Geografia

Ord.	Título do Projeto	Coordenador	Nº de Bolsistas	Agência de Fomento	Vigência
01	Lixo: responsabilidade e compromisso socioambiental, através do olhar dos alunos da educação básica e da comunidade escolar.	Nádja Furtado Bessa dos Santos	01 bolsista	Uema	set/2018 a ago/2019
02	Organização Territorial: usos e desusos do território do cinturão verde de São Luís - MA	Ademir Terra	01 bolsista 04 voluntários	Uema	set/2018 a ago/2019
03	Trilhando pela paisagem cultural de Alcântara	Ana Rosa Marques	01 bolsista 03 voluntárias	Uema	set/2018 a ago/2019
04	Geografia Proativa: Alfabetização cartográfica na comunidade indígena do Engenho, Ilha do Maranhão.	Luiz Carlos Araújo dos Santos	01 bolsista	Uema	set/2018 a ago/2019
05	A Geografia no Ensino Fundamental: contribuições para uma educação inclusiva no município de Primeira Cruz- MA.	HermeneilceWasti Aires Pereira Cunha	01 bolsista	Uema	ago/2018a ago/2020
06	Construindo caminhos e transformando histórias: práticas sustentáveis nas cantinas do Campus Paulo VI/UEMA.	Regina Célia de Castro Pereira	01 bolsista 01 voluntário	Uema	set/2018 a ago/2019
07	Formação continuada de professor: oficina de recursos didáticos em Amapá do Maranhão	Iris Maria Ribeiro Porto	02 bolsistas 03 voluntários	Uema	set/2018/ a set/2020

Fonte: Edital N.º 003/2018 – PROEXAE/UEMA

1.1.3. Políticas de pesquisa

Quanto à política de pesquisa e pós-graduação, a Universidade Estadual do Maranhão aprovou em julho de 2015, a Resolução nº1158/2015 – CEPE que implementou o Programa de Qualidade Total dos Programas de Pós-Graduação (PROQUALIT), com o propósito de integrar programas de incentivo à produção acadêmica docente, já existentes na Universidade, a um Plano de Ação para os Programas de Pós-Graduação.

O PROQUALIT vem possibilitando o acompanhamento e a avaliação do desempenho dos cursos de mestrado e doutorado, o que viabiliza um conjunto de ações com vistas à consolidação desses cursos, de forma que sejam reconhecidos em nível nacional e



internacional por boas avaliações e formação de recursos humanos de qualidade. As ações do Programa abrangem dimensões variadas da vida acadêmica, que convergem para um quadro de professores doutores, com indicadores de produção adequados para atuação em cursos de mestrado e doutorado, a saber:

a) Participação nas discussões sobre concursos públicos para contratação de docentes. Os Centros que tiverem Programa de Pós-Graduação na área objeto da contratação deverão ter o Perfil do candidato traçado, de comum acordo com a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PPG), de modo que ao ingressar na carreira do Magistério Superior o candidato atenda aos requisitos dos Cursos de Graduação e de Pós-Graduação;

b) Atendimento, por parte da PPG, das demandas por melhoria ou ampliação dos espaços para a Pós-Graduação, com incentivo e organização de projetos para captação de recursos junto às agências de fomento; tarefa que também caberá à administração superior, no que respeita a alocação de recursos próprios ou conveniados para o desenvolvimento da Pós-Graduação;

c) Instituição do Comitê de Avaliação do Desempenho da Pós-Graduação, para avaliação de cada curso. Para as visitas, convidamos dois consultores *ad hoc* externos e um representante interno, preferencialmente um coordenador de pós-graduação;

d) Acompanhamento periódico dos dados relativos às atividades desenvolvidas pelos docentes e discentes dos cursos de mestrado e doutorado, a ser realizado pelas Coordenações de Pós-Graduação/PPG, para posterior compilação e alimentação da Base de Dados da CAPES;

e) Regulamentação dos critérios de credenciamento e descredenciamento do corpo docente do quadro permanente dos cursos de mestrado e doutorado;

f) Consolidação e ampliação de ações de apoio ao desempenho da produção científica: apresentação de trabalhos em eventos nacionais e internacionais, conforme Resolução nº178/2015 CAD/UEMA; incentivo a publicação científica qualificada, conforme Resolução nº1123/2015 CEPE/UEMA; apoio a tradução de artigos científicos, conforme Resolução nº1123/2015 CEPE/UEMA; pagamento de Bolsa Produtividade em Pesquisa da Universidade Estadual do Maranhão, conforme Resolução nº1136/2015 CEPE/UEMA; internacionalização dos cursos de mestrado e doutorado, a partir de missões de trabalho e estudo



no Brasil e no exterior; apoio da Editora Uema para projetos de publicação apresentados pelos cursos; realização do prêmio Dissertação e Tese; realização de prêmio Produção Técnica (produtos e patentes); oferta de cursos de redação de artigos e/ou patentes para docentes e discentes; incentivo aos docentes recém-contratados e recém-doutores; pagamento de Taxas de Bancada para docente Bolsista Produtividade; criação e manutenção de periódicos; e ciclos de Conferências;

g) Estabelecimento de normas e prazos internos para a apresentação de novas propostas de Programa de Pós-Graduação no Aplicativo para Propostas de Cursos Novos - APCN da CAPES.

No âmbito do curso de Geografia Licenciatura o desenvolvimento da pesquisa (Quadro 2), tem se consolidado através dos grupos de pesquisas onde professores e alunos têm a oportunidade de realizarem suas pesquisas, publicar resultados, desenvolvendo ações que contribuam para formação do acadêmico nos aspectos éticos, cognitivo, afetivo e psicomotor.

Atualmente, o curso de Geografia Licenciatura conta com oito grupos de pesquisas, a saber: GEPEGE (Grupo de Ensino e Pesquisa em Geografia), GEOMAP (Grupo de Estudo em Geomorfologia e Mapeamento), GEPQAM (Grupo de Estudos sobre a Questão Agrária e Movimentos Sociais), GEDITE (Grupo de Estudos sobre Dinâmicas Territoriais), GEDERS (Grupo de Estudos sobre Desenvolvimento Regional e Sustentabilidade), GEURB (Grupo de Estudos Urbanos), AMAGEO (Grupo de Estudos em Recursos Hídricos, Meio ambiente e Geotecnologias) e Grupo de Estudos em Território, Cultura e Planejamento, que desenvolvem pesquisas e extensão contemplando as áreas que temos na ciência geográfica. Através dos projetos coordenados pelos professores dos cursos, o acadêmico tem a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos, desenvolvendo as competências específicas de sua formação, com vistas ao exercício profissional ético, autônomo, respeitando a diversidade e a tolerância visando à melhoria educacional do Estado do Maranhão.

Quadro 2 – Projetos de Pesquisa do Curso de Licenciatura em Geografia

Ord.	Título do Projeto	Coordenador	Nº de Bolsistas	Agência de Fomento	Vigência
01	Impactos Socioambientais da Agricultura Científica Globalizada na Microrregião Gerais de Balsas no Maranhão	Ademir Terra	02 bolsistas	Uema	set/2018 a ago/2020



02	Contradições e Conflitos entre a Preservação Ambiental e a Reprodução Camponesa no Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses	Ademir Terra	01 bolsista 02 voluntários	Uema	set/2018 a ago/2020
03	Estudos sobre a paisagem cultural de Alcântara	Ana Rosa Marques	05 voluntários	FAPEMA	out 2017 a out 2019
04	Análise integrada na bacia hidrográfica do Rio Preto-MA: Subsídios ao Planejamento Ambiental	Luiz Carlos Araújo dos Santos	03 bolsistas	FAPEMA	set/2017 a set/2019
05	Avaliação dos impactos socioambientais da implantação da reserva extrativista marinha de Cururupu	Rosalva de Jesus dos Reis	02 voluntários	FAPEMA	dez/2016 a dez/2018
06	Federação dos lugares e economia local na Região de São Luís - MA: circuitos culturais, mídias alternativas e novas formas de planejamento territorial plural	Cristiano Nunes Alves	03 bolsistas 01 voluntário	Uema	set/2018 a ago/2020
07	Uso do território, economia política da cidade e planejamento territorial	Cristiano Nunes Alves	03 voluntários	Uema	mar/2018 a ago/2020
08	Inter-relações dos elementos naturais e sociais que definem níveis de vulnerabilidade ambiental aos processos erosivos lineares (sulcos, ravinas e voçorocas) da Bacia Hidrográfica do Rio dos Cachorros, ilha do Maranhão	Melina Fushimi	02 bolsistas	FAPEMA Uema	set/2018 a set/2020
09	Lugar de Cadeirante é em casa? As condições de Acessibilidade no Transporte Coletivo de São Luís para a Pessoa com Deficiência Física	Hermeneilce Wasti Aires Pereira Cunha	02 bolsistas	FAPEMA	jan/2016 a dez/ 2018
10	Mobilidade urbana para pessoas com deficiência no município de Raposa	Hermeneilce Wasti Aires Pereira Cunha	01 bolsista	FAPEMA	set/2018 a ago/2019
11	Mobilidade Urbana para pessoas com deficiência no município de Paço do Lumiar.	Hermeneilce Wasti Aires Pereira Cunha	01 bolsista	Uema	set/2018 a ago/2019



12	Caracterização e avaliação de indicadores de sustentabilidade de sistemas agropecuários baseados no portfólio de tecnologias do Plano da Agricultura de Baixa Emissão de Carbono no Estado do Maranhão	Antônio Carlos Reis de Freitas	Sem bolsista	EMBRAPA	mar/2014 a mar/2019
13	Variabilidade Climática Relacionada ao Fenômeno ENOS (El Niño Oscilação Sul) entre os anos 1989 e 2018 no Estado do Maranhão	Luiz Jorge Bezerra da Silva Dias	02 bolsistas	FAPEMA Uema	ago/2018 a jul/2019
14	Variabilidade Climatológica Relacionada ao Fenômeno ENOS (El Niño Oscilação Sul) entre os anos 1989 e 2018 no Estado do Maranhão	Luiz Jorge Bezerra da Silva Dias	04 Bolsistas Voluntários	FAPEMA (Edital Universal)	nov/2018 a mai/2020
15	Análise espacial da violência contra mulheres em São Luís – MA.	Silas Nogueira de Melo	02 bolsistas	FAPEMA Uema	set/2018 a set/2020
16	A geomorfologia do baixo curso da bacia hidrográfica do Anil e os fenômenos de enchentes e inundações.	Quésia Duarte da Silva	05 bolsistas (03 em 2017 a 2018 e 02 em 2018 a 2019)	FAPEMA (Edital Universal)	set/2017 a set/2019
17	Estudo da potencialidade de ocorrências de carte em arenito, um estudo piloto no Maranhão.	Claúdio Eduardo de Castro	02 bolsistas	FAPEMA (Edital Universal)	set/2017 a set/2019
18	Em busca dos patrimônios e patrimônios fantasmas do Maranhão.	Claúdio Eduardo de Castro	03 bolsistas	FAPEMA (Edital IECT)	mar/2018 a mar/2021
19	Encontros, desencontros e discontinuidades institucionais: uma análise da política de desenvolvimento territorial no vale do Itapecuru.	José Sampaio de Mattos Junior	03 bolsistas	FAPEMA, Uema e CNPq	ago/2018a dez/2018

Fonte: Edital nº13/2018 – PPG/UEMA

O curso conta ainda com os seguintes laboratórios que dão suporte às atividades de pesquisa e extensão: Laboratório de Geociências, Laboratório de Sensoriamento Remoto e Geoprocessamento, Laboratório de Ensino.



O incentivo ao fortalecimento da aprendizagem através das pesquisas se dá também pela participação anual dos estudantes em eventos de escala internacional, nacional e local, assim fortalecendo a publicação científica dos mesmos.

1.2. Caracterização do corpo discente

O ideal do aluno do Curso de Geografia é resultante do processo de autoconstrução durante a vida acadêmica, através do relacionamento com professores, colegas, diretores de curso, chefes de Departamento, funcionários e outros companheiros, bem como, através das experiências no meio universitário, como a participação em seminários, encontros, congressos, bancas de estudo, jornadas, projetos de extensão, pesquisa e monitoria, além da frequência na biblioteca, demonstrando um perfil que garantirá a formação contínua do Licenciado em Geografia. Para alcançar tal ideal é necessário o aluno:

- Ser identificado como sujeito de sua aprendizagem e da sua construção enquanto profissional, futuro professor de Geografia;
- Ter consciência crítica no estudar as disciplinas do curso e em todas as ações do curso;
- Situar-se como ator de sua história pessoal e social;
- Saber aprender a aprender, ser criativo e ter raciocínio lógico;
- Participar efetivamente do processo pedagógico do curso, em todas as atividades: curriculares e extracurriculares, projetos de extensão, pesquisa e outros eventos;
- Agir dentro de princípios éticos dos profissionais da educação e da Geografia em geral;
- Ser capaz de desenvolver-se como pessoa, de sentir, pensar e agir;
- Ser solidário com todos os segmentos do curso de graduação.

O Curso acredita que esse conjunto de atitude e valores praticados pelo aluno em consonância com os objetivos e ideais que permeiam os outros segmentos do Curso garantirão uma base positiva para as demais ações que são desenvolvidas no ensino, pesquisa e extensão.



**UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO**



Em razão destes princípios e da necessidade de profissionais licenciados em Geografia para atuar no Ensino Fundamental e Médio, o curso tem recebido uma demanda constante no processo seletivo da Uema, conforme o Quadro 3.

Quadro 3: Dados PAES/UEMA

ANO	VAGAS	INGRESSO	TURNO	ALUNOS MATRICULADOS POR ANO	TURMAS	EVASÃO	DESISTENCIA	REPETENCIA	MÉDIA DO COEFICIENTE
2019.1	46	PAES	NOT	35	1	3	0	209	6.86
2018.1	42	PAES	NOT	34	1	0	5	393	6.71
2017.1	92	PAES	NOT	29	1	5	7	343	6.13
2016.1	40	PAES	NOT	31	1	6	3	409	6.86

Fonte: PAES/UEMA (2019)

CURSO SUPERIOR EM GEOGRAFIA LICENCIATURA				
ANO	DEMANDA	OFERTA VERIFICADA	PROCESSO SELETIVO	
2019.1	35	46	PAES/UEMA	
2018.1	34	42	PAES/UEMA	
2017.1	29	92	PAES/UEMA	
2016.1	40	31	PAES/UEMA	

Fonte: PAES/UEMA (2019)

1.3 Apoio discente e atendimento educacional especializado

A Universidade é um espaço de aprendizagem e, como tal, deve alcançar a todos. A inclusão social deve ser um dos pilares fundamentais de sua filosofia, possibilitando que todas as pessoas façam uso de seu direito à educação.

Dentre as políticas de Educação Inclusiva estão aquelas relacionadas aos alunos com necessidades especiais (tais como visuais, auditivas e de locomoção), assim como aquelas condizentes com a política de inclusão social, cultural e econômica. Implicando a inserção de todos, sem discriminação de condições linguísticas, sensoriais, cognitivas, físicas, emocionais, étnicas ou socioeconômicas e requer sistemas educacionais planejados e organizados que deem conta da diversidade de alunos e ofereçam respostas adequadas às suas características e necessidades.

O compromisso da Uema com essas questões está explicitado no Programa de Apoio a Pessoas com Necessidades Especiais. Desde o momento em que foi aprovada a Resolução nº 231/00, de 29 de fevereiro de 2000, que instituiu o Núcleo Interdisciplinar de Educação Especial, que tem sido uma das premissas do desenvolvimento desta IES. Dentre outras ações afirmativas, a Resolução assegura condições de atendimento diferenciado nos campi da Instituição para estudantes com necessidades especiais.

A existência de condições de acesso fortalece o compromisso institucional com a garantia de acessibilidade. Diante disso, foi instituído pela Resolução nº 886/2014, de 11 de dezembro de 2014, a Comissão de Acessibilidade como segmento do Núcleo de Acessibilidade da Uema (NAU), vinculada à Reitoria.

O NAU tem a finalidade de proporcionar condições de acessibilidade e garantir a permanência às pessoas com necessidades educacionais especiais no espaço acadêmico, incluindo todos os integrantes da comunidade acadêmica. O Núcleo operacionaliza suas ações baseado em diretrizes para uma política inclusiva, a qual representa uma importante conquista para a educação, contribuindo para reduzir a evasão das pessoas com necessidades educacionais especiais. O objetivo do NAU é viabilizar condições para expressão plena do potencial do estudante durante o ensino e aprendizagem, garantindo sua inclusão social e acadêmica nesta Universidade.



Outras políticas institucionais de apoio ao discente quanto à permanência implementadas foram: a criação do Programa Bolsa de Trabalho (Resolução nº 179/2015 – CAD/UEMA); a instituição do Programa Auxílio Alimentação, como incentivado pecuniário mensal de caráter provisório em campi em que não existem restaurantes universitários (Resolução nº 228/2017 – CAD/UEMA); o Programa Auxílio Moradia, viabilizando a permanência dos estudantes na universidade cujas famílias residam em outro país, estado ou município diferente dos *campi* de vínculo (Resolução nº 230/2017 – CAD/UEMA); o Programa Auxílio Creche, que disponibiliza ajuda financeira aos estudantes (Resolução nº 229/20157 - CAD/UEMA); criação do Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional e Nacional para estudantes dos cursos de graduação e pós-graduação (PROMAD).

1.4 Objetivos do curso

Objetivo geral

Propiciar uma formação crítica e criativa de professores de Geografia, a partir de estratégias didáticas inovadoras e interdisciplinares entre a produção teórica e prática, construída na análise crítica de situações concretas do espaço geográfico e na elaboração de proposições pedagógicas e políticas para a resolução de problemas.

Objetivos específicos:

- Realizar pesquisa bibliográfica contínua, visando a articulação geográfica concernente ao conhecimento científico com os elementos empíricos da realidade sócio espacial;
- Planejar e realizar atividades de pesquisa, ensino, extensão referentes à investigação geográfica;
- Elaborar comunicação científica dos conhecimentos construídos, a partir do aperfeiçoamento da capacidade comunicativa oral, escrita, de acesso e uso das tecnologias de informação e comunicação (TICs);
- Dominar técnicas laboratoriais concernentes a produção, aplicação do conhecimento geográfico;
- Propor e elaborar projetos de pesquisa no âmbito da atuação docente em Geografia considerando as questões socioambientais, éticas, estéticas, relativas à diversidade étnico-racial e a pluralidade;



- Reconhecer as instituições educativas de Educação Básica, como organização complexa e necessária para promover a educação inclusiva, para e na cidadania.

1.5. Competências e habilidades

O curso de Geografia está comprometido com as amplas possibilidades educativas das competências dos saberes: saber, “saber fazer”, “saber ser” e “saber conviver”, portanto, considera nesse projeto a necessidade de proporcionar aos estudantes o desenvolvimento das seguintes competências e habilidades:

- I. utilizar tecnologias e linguagens na representação e interpretação de fenômenos geográficos;
- II. resolver situações-problema e justificar decisões, considerando a aquisição, a interpretação e a análise de informações;
- III. analisar a singularidade e a diversidade sociocultural dos lugares, no contexto da globalização;
- IV. reconhecer a diversidade teórico-metodológica da Geografia e a sua aplicabilidade;
- V. caracterizar, diferenciar e aplicar as correntes teórico-metodológicas que fundamentam a história da ciência geográfica;
- VI. analisar e interpretar representações cartográficas, imagéticas, gráficos, dados matemáticos, estatísticos, iconográficos e coletados em pesquisas de campo;
- VII. analisar os processos naturais, sociais e econômicos e suas inter-relações na produção do espaço em diversas escalas;
- VIII. contribuir na construção da cidadania, da equidade e da justiça social por meio do reconhecimento da relevância do conhecimento geográfico;
- IX. analisar e propor ações de ensino e/ou pesquisa com perspectiva multidisciplinar e/ou interdisciplinar;
- X. reconhecer os agentes/sujeitos produtores do espaço geográfico e as relações de poder no território;



XI. avaliar, propor e utilizar métodos, técnicas e instrumentos de diagnóstico, planejamento e gestão do processo de ensino aprendizagem em Geografia.

1.6. Perfil profissional do egresso

O Licenciado em Geografia é o professor que planeja, organiza e desenvolve atividades e materiais relativos ao Ensino de Geografia. Sua atribuição central é a docência na Educação Básica, que requer sólidos conhecimentos sobre os fundamentos da Geografia, sobre seu desenvolvimento histórico e suas relações com diversas áreas; assim como sobre estratégias para transposição do conhecimento geográfico em saber escolar. Além de trabalhar diretamente na sala de aula, o licenciado elabora e analisa materiais didáticos, como livros, textos, vídeos, programas computacionais, ambientes virtuais de aprendizagem, entre outros. Realiza ainda pesquisas em Ensino de Geografia, coordena e supervisiona equipes de trabalho. Em sua atuação, prima pelo desenvolvimento do educando, incluindo sua formação ética, a construção de sua autonomia intelectual e de seu pensamento crítico.

1.7. Regime escolar

Para o profissional formado na Uema atender ao mercado de trabalho, o Curso de Geografia na modalidade Licenciatura desenvolverá o seguinte regime que norteia o desenvolvimento das ações acadêmicas durante o processo de formação, de acordo com o Quadro 4.

Quadro 4 – Regime Escolar

Regime Escolar	Duração
Duração do Curso (Mínima)	4 anos
Duração do Curso (Média)	5 anos
Duração do Curso (Máxima)	7 anos
Regime	Semestral com disciplinas semestrais
Dias anuais úteis	200 dias
Dias úteis semanais	6 dias
Semana aulas semestrais	18 semanas
Semana matrícula semestral	Uma semana



Semana provas semestrais	Duas semanas
Carga horária do currículo pleno	3435 horas
Sistema de créditos	Teóricos, práticos e estágio
15 horas aulas teóricas	01 (um crédito)
15 horas aulas práticas	02 (dois créditos)
45 aulas de estágio	01 (um crédito)
Módulo aula	50 minutos
Total de créditos	315 créditos
Horário de funcionamento	Segunda a sexta: 18h 30min às 21h:50 min Sábado: 7h30min às 11h40 min
Vagas anuais	40 – Com entrada no 1º semestre
Grau	Licenciado em Geografia

Fonte: Curso de Geografia

1.8. Conteúdos Curriculares

Os conteúdos curriculares definidos nesse projeto pedagógico alinham-se ao perfil do egresso que o Curso de Geografia pretende formar. Assim, eles devem ser apresentados de modo atualizados e compatíveis com as cargas horárias a eles designadas. A Resolução CNE/CES nº 14, de 13 de março de 2002, também propõe como a exigência, que a eles sejam integradas as abordagens referentes: às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos, educação nas relações étnico-raciais; cultura afro-brasileira, africana e indígena. São definidos os seguintes conteúdos:

- I. Climatologia;
- II. Geografia da População;
- III. Geologia;
- IV. Teoria e Metodologia da Geografia;
- V. Cartografia;
- VI. Geomorfologia;
- VII. Geografia Agrária e Urbana;
- VIII. Biogeografia, Geografia Política;
- IX. Geografia Regional – Brasil e Mundo;
- X. Geografia Econômica;
- XI. Pedologia;



- XII. História do Pensamento Geográfico;
- XIII. Probabilidade e Estatística;
- XIV. História, Filosofia e Sociologia da Educação;
- XV. Metodologia e Prática de ensino de Geografia;
- XVI. Tecnologias da informação e comunicação aplicadas ao ensino de Geografia;
- XVII. Psicologia da Educação;
- XVIII. Legislação Educacional;
- XIX. Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS);
- XX. Pluralidade Cultural e Orientação Sexual;
- XXI. Ética e Meio Ambiente;
- XXII. Relações Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS).

1.9. Matriz Curricular

Disciplinas	CH
Filosofia da Educação	60
Sociologia da Educação	60
Métodos e Técnicas de Pesquisas Geográficas	60
Evolução do Pensamento Geográfico	60
Estatística Aplicada à Geografia	60
Geologia	60
Política Educacional Brasileira	60
Psicologia da Educação	60
Cartografia	60
Epistemologia da Geografia	60
Geografia da População	60
Prática Curricular na Dimensão Político-Social	135
Geotecnologias Aplicadas ao Ensino da Geografia	60
Política de Ordenamento do Espaço Agrário	60
Geografia regional	60
Pedologia	60
Climatologia	60



Prática Curricular na Dimensão Educacional	135
Didática	60
Cartografia Escolar	60
Educação Especial e Inclusiva	60
Geografia Econômica	60
Geomorfologia	60
Prática Curricular na Dimensão Escolar	135
Avaliação Educacional e Escolar	60
Geografia urbana	60
Geografia agrária	60
Biogeografia	60
Hidrogeografia	60
Língua Brasileira de Sinais (Libras)	60
Tecnologias Aplicadas ao Ensino da Geografia	60
Metodologia para o Ensino da Geografia	60
Estudos Geoambientais do Brasil	60
Estudos Socioeconômicos do Brasil	60
Geomorfologia do Quaternário	60
Projeto de Pesquisa em Geografia	60
Optativa I	60
Estudos Geoambientais do Maranhão	60
Geografia Cultural	60
Estágio Curricular Supervisionado do Ensino Fundamental	135
Optativa II	60
Gestão Educacional e Escolar	60
Geografia Política	60
Estágio Curricular Supervisionado do Ensino Médio	180
Estudos Socioeconômicos do Maranhão	60
Atividades Teórico-Práticas- ATP	225
Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	0



1.9.1. Estrutura Curricular

O Curso propõe uma estrutura curricular (Quadros 5, 6, 7 e 8), concebida visando a elevação do padrão acadêmico no ensino, na pesquisa e na extensão, pois temos o desafio de corrigir fragilidades que foram identificadas pelo NDE. Em vista disso, são considerados importantes em nosso fazer docente os princípios referentes a: uma sólida formação teórica e interdisciplinar, unidade teoria-prática, inserção de metodologias atualizadas e inovadoras, avaliação de todo o processo educativo, ênfase na educação inclusiva com a oferta da disciplina LIBRAS e ao trabalho coletivo e interdisciplinar.

Quadro 5 - Estrutura Curricular

ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA							
Vigência a partir de 2019.1							
Ord.	1º PERÍODO - DISCIPLINAS	Núcleo	CH	Créditos		Total	Pré-Requisitos
				Teóricos	Práticos		
1	Filosofia da Educação	NC	60	4	0	4	
2	Sociologia da Educação	NC	60	4	0	4	
3	Métodos e Técnicas de Pesquisas Geográficas	NE	60	4	0	4	
4	Evolução do Pensamento Geográfico	NE	60	4	0	4	
5	Estatística Aplicada à Geografia	NE	60	4	0	4	
6	Geologia	NE	60	2	1	3	
SUB-TOTAL			360	22	1	23	
Ord.	2º PERÍODO - DISCIPLINAS	Núcleo	CH	Créditos		Total	Pré-Requisitos
				Teóricos	Práticos		
1	Política Educacional Brasileira	NC	60	4	0	4	



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO



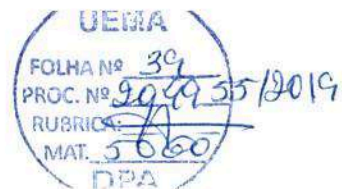
2	Psicologia da Educação	NC	60	4	0	4	
3	Cartografia	NE	60	2	1	3	
4	Epistemologia da Geografia	NE	60	4	0	4	
5	Geografia da População	NE	60	4	0	4	
6	Prática Curricular na Dimensão Político-Social	NE	135	0	3	3	
SUB-TOTAL			435	18	4	22	
Ord.	3º PERÍODO - DISCIPLINAS	Núcleo	CH	Créditos		Total	Pré-Requisitos
				Teóricos	Práticos		
1	Geotecnologias Aplicadas ao Ensino da Geografia	NE	60	4	0	4	Didática
2	Política de Ordenamento do Espaço Agrário	NE	60	4	0	4	
3	Geografia Regional	NE	60	4	0	4	
4	Pedologia	NE	60	4	0	4	
5	Climatologia	NE	60	4	0	4	
6	Prática Curricular na Dimensão Educacional	NE	135	0	3	3	
SUB-TOTAL			435	20	3	23	
Ord.	4º PERÍODO - DISCIPLINAS	Núcleo	CH	Créditos		Total	Pré-Requisitos
				Teóricos	Práticos		
1	Didática	NC	60	4	0	4	
2	Cartografia Escolar	NE	60	2	1	3	
3	Educação Especial e Inclusiva	NC	60	4	0	4	
4	Geografia Econômica	NE	60	4	0	4	
5	Geomorfologia	NE	60	2	1	3	
6	Prática Curricular na Dimensão Escolar	NE	135	0	3	3	



SUB-TOTAL			435	16	5	21	
Ord.	5º PERÍODO - DISCIPLINAS	Núcleo	CH	Créditos		Total	Pré-Requisitos
				Teóricos	Práticos		
1	Avaliação Educacional e Escolar	NC	60	4	0	4	
2	Geografia Urbana	NE	60	4	0	4	
3	Geografia Agrária	NE	60	4	0	4	
4	Biogeografia	NE	60	4	0	4	
5	Hidrogeografia	NE	60	2	1	3	
6	Língua Brasileira de Sinais (Libras)	NC	60	4	0	4	
SUB-TOTAL			360	22	1	23	
Ord.	6º PERÍODO - DISCIPLINAS	Núcleo	CH	Créditos		Total	Pré-Requisitos
				Teóricos	Práticos		
1	Tecnologias Aplicadas ao Ensino da Geografia	NE	60	2	1	3	
2	Metodologia para o Ensino da Geografia	NE	60	2	1	3	
3	Estudos Geoambientais do Brasil	NE	60	4	0	4	
4	Estudos Socioeconômicos do Brasil	NE	60	4	0	4	
5	Geomorfologia do Quaternário	NE	60	2	1	3	
6	Projeto de Pesquisa em Geografia	NE	60	4	0	4	
SUB-TOTAL			360	18	3	21	
Ord.	7º PERÍODO - DISCIPLINAS	Núcleo	CH	Créditos		Total	Pré-Requisitos
				Teóricos	Práticos		
1	Optativa I	NL	60	4	0	4	
2	Estudos Geoambientais do Maranhão	NE	60	4	0	4	



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO



3	Geografia Cultural	NE	60	4	0	4	
4	Estágio Curricular Supervisionado do Ensino Fundamental	NE	135	0	3	3	Didática Metodologia para o Ensino da Geografia
SUB-TOTAL			315	12	3	15	
Ord.	8º PERÍODO - DISCIPLINAS	Núcleo	CH	Créditos		Total	Pré-Requisitos
				Teóricos	Práticos		
1	Optativa II	NL	60	4	0	4	
2	Gestão Educacional e Escolar	NC	60	4	0	4	
3	Geografia Política	NE	60	4	0	4	
4	Estágio Curricular Supervisionado do Ensino Médio	NE	180	0	4	4	Didática Metodologia para o Ensino da Geografia Estágio Supervisionado do Ensino Fundamental
SUB-TOTAL			360	12	4	16	
Ord.	9º PERÍODO - DISCIPLINAS	Núcleo	CH	Créditos		Total	Pré-Requisitos
				Teóricos	Práticos		
1	Estudos Socioeconômicos do Maranhão	NE	60	4	0	4	
2	Atividades Teórico-Práticas-ATP	-	225	0	5	5	
3	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	-	-	0	0	0	
4	Estágio Curricular Supervisionado em Gestão Escolar	NE	90	0	2	2	
SUB-TOTAL			375	4	7	11	
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO			3.435	144	31	175	

Fonte: Portaria nº 46/2018 - NDE



Quadro 6 - Núcleo Específico

NÚCLEO ESPECÍFICO					
Ord.	DISCIPLINAS	CH	Créditos		Total
			Teóricos	Práticos	
1	Métodos e Técnicas de Pesquisas Geográficas	60	4	0	4
2	Evolução do Pensamento Geográfico	60	4	0	4
3	Estatística Aplicada à Geografia	60	4	0	4
4	Geologia	60	2	1	3
5	Cartografia	60	2	1	3
6	Epistemologia da Geografia	60	4	0	4
7	Geografia da População	60	4	0	4
8	Prática Curricular na Dimensão Político-Social	135	0	3	3
9	Geotecnologias Aplicadas ao Ensino da Geografia	60	4	0	4
10	Política de Ordenamento do Espaço Agrário	60	4	0	4
11	Geografia Regional	60	4	0	4
12	Pedologia	60	4	0	4
13	Climatologia	60	4	0	4
14	Prática Curricular na Dimensão Educacional	135	0	3	3
15	Cartografia Escolar	60	4	0	4
20	Geografia Econômica	60	4	0	4
21	Geomorfologia	60	2	1	3
22	Prática Curricular na Dimensão Escolar	135	0	3	3
23	Geografia Urbana	60	4	0	4
24	Geografia Agrária	60	4	0	4
25	Biogeografia	60	4	0	4
26	Hidrogeografia	60	2	1	3
27	Tecnologias Aplicadas ao Ensino da Geografia	60	2	1	3
28	Metodologia para o Ensino da Geografia	60	2	1	3



29	Estudos Geoambientais do Brasil	60	4	0	4
30	Estudos Socioeconômicos do Brasil	60	4	0	4
31	Geomorfologia do Quaternário	60	2	1	3
32	Projeto de Pesquisa em Geografia	60	4	0	4
33	Estudos Geoambientais do Maranhão	60	4	0	4
34	Geografia Cultural	60	4	0	4
35	Estágio Curricular Supervisionado do Ensino Fundamental	135	0	3	3
36	Geografia Política	60	4	0	4
37	Estágio Curricular Supervisionado do Ensino Médio	180	0	4	4
38	Estudos Socioeconômicos do Maranhão	60	4	0	4
39	Estágio Curricular Supervisionado em Gestão Escolar	90	0	2	2
Total GERAL		2.550	102	25	127

Fonte: Portaria nº 46/2018 – NDE

Quadro 7 - Disciplinas de Núcleo Comum

NÚCLEO COMUM					
Ord.	DISCIPLINAS	CH	Créditos		Total
			Teóricos	Práticos	
1	Filosofia da Educação	60	4	0	4
2	Sociologia da Educação	60	4	0	4
3	Política Educacional Brasileira	60	4	0	4
4	Psicologia da Educação	60	4	0	4
5	Didática	60	4	0	4
6	Educação Especial e Inclusiva	60	4	0	4
7	Avaliação Educacional e Escolar	60	4	0	4
8	Língua Brasileira de Sinais (Libras)	60	4	0	4



9	Gestão Educacional e Escolar	60	4	0	4
Total Geral		540	36	0	36

Fonte: Portaria nº 46/2018 - NDE

Quadro 8 - Disciplinas do Núcleo Livre

NÚCLEO LIVRE						
Ord.	DISCIPLINAS	CH	Créditos		Total	Pré-Requisitos
			Teóricos	Práticos		
1	Tópicos Emergentes em...	60	4	0	4	
2	Geografia do Turismo	60	4	0	4	
3	Geografia da Saúde	60	4	0	4	
4	Geografia do Nordeste	60	4	0	4	
5	Planejamento Territorial	60	4	0	4	
6	Relação Campo-Cidade	60	4	0	4	
TOTAL EXIGIDO PARA INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR			120			

Fonte: Portaria nº 46/2018 - NDE

Essa estrutura curricular propõe o compromisso coletivo dos docentes “com a ação educativa e com um processo pedagógico intencional e metódico, envolvendo conhecimentos específicos, interdisciplinares e pedagógicos”, conforme exposto nas DCNs para a formação do professor. É evidente que o protagonismo do professor na gestão das atividades docentes, é fator imprescindível na concretização das dinâmicas pedagógicas contextualizadas no espaço e tempo previstos.



1.9.2. Ementários e Referências das Disciplinas do Curso

1º PERÍODO	
DISCIPLINA: SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO	CH: 60 horas
EMENTA: Sociologia e Educação. Relações entre escola e sociedade; principais teorias sociológicas da educação; Estudo sociológico da política educacional brasileira; O processo da divisão do trabalho na escola; A escola e os movimentos sociais; Sociologia da escola.	
REFERÊNCIAS	
BÁSICAS:	
KRUPPA, Sonia M. Portela. Sociologia da Educação . 2. ed. São Paulo: Cortez, 2016.	
MEUCCI, S. Institucionalização da sociologia no Brasil: primeiros manuais e cursos . 1. ed. São Paulo: Hucitec: Fapesp, 2011.	
PAIXÃO, Lea Pinheiro; ZAGO, Nadir. Sociologia da Educação: pesquisa e realidade brasileira . Rio de Janeiro: Vozes, 2007.	
RODRIGUES, Alberto Tosi. Sociologia da Educação . 5. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.	
ZAGO, Nadir; Nogueira, Alice; Romanelli, Geraldo. Família e escola: Trajetória de escolarização em camadas médias e populares . Petrópolis: Vozes, 2000.	
COMPLEMENTARES:	
BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino . 7. ed. Rio de Janeiro: Vozes. 2014.	
CARVALHO, A. B.; BRANDÃO, C. F. Introdução à sociologia da cultura , São Paulo: Evercamp, 2005.	
CARVALHO. A. B.; SILVA, W. C. L. Sociologia e Educação , São Paulo: Avercamp, 2006.	



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO



1º PERÍODO

DISCIPLINA: GEOLOGIA

CH: 60 horas

EMENTA: A Terra: origem, estrutura e composição interna. O tempo geológico. Tectônica de Placas. Introdução ao estudo de minerais e rochas. Processos da dinâmica externa: Intemperismo, erosão e sedimentação. Dinâmica Interna: tectonismo, terremoto e vulcanismo. Deformação em rochas: falhas e dobras.

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

- GROTZINGER, P. **Para entender a terra**. 6.ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.
- JERRAM, D. **Descrição de rochas ígneas**. Guia geológico de campo. 2.ed. Porto Alegre: Bookman 2014.
- KEAREY, P. **Tectônica global**. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.
- POMEROL, C. **Princípios de Geologia: técnicas, modelos e teorias**. 14.ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.
- TEIXEIRA, W. (Org.). et. al. **Decifrando a Terra**. São Paulo: Oficina de textos, 2000. 2. reimpressão, 2003. 588p.

COMPLEMENTARES:

- GILL, R. **Rochas e processos ígneos: um guia prático**. Porto Alegre: Bookman, 2014.
- LISLE, R. **Mapeamento geológico básico**. 5.ed. Porto Alegre: Bookman, 2014.
- TULLER, M. **Fundamentos de topografia**. Porto Alegre: Bookman, 2013.



1º PERÍODO

DISCIPLINA: MÉTODOS E TÉCNICAS DA PESQUISAS GEOGRÁFICAS

CH: 60 horas

EMENTA: Fundamentos dos Métodos e Técnicas de Pesquisa. Fundamentos Teórico-Methodológico da Pesquisa Científica em Geografia. Elaboração dos Trabalhos Científicos em Geografia.

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

BARROS, A. de J. de.; LEHFELD, N. A. de. **Fundamentos de Metodologia Científica: um guia para iniciação científica.** 2.ed. ampl. São Paulo: Makron Books, 2000.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico.** 3.ed. São Paulo: Atlas, 1990.

MENDONÇA, F.; KOZEL, S. **Elementos de Epistemologia da Geografia Contemporânea.** Curitiba. Ed. da UFPR, 2002.

SANTOS, I. E. **Manual de Métodos e técnicas de pesquisa científica.** 9. ed. Niterói: Impetus, 2013.

SPOSITO, E. S. **Geografia e filosofia: contribuição para o ensino do pensamento geográfico.** São Paulo: Editora UNESP, 2004.

COMPLEMENTARES:

ALMEIDA, M. A. C. **Projeto de pesquisa: guia prático para monografia.** 4. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2007.

CAJUEIRO, R. L. P. **Manual para trabalhos acadêmicos: guia prático do estudante.** 1. ed. Rio de Janeiro, 2013.

SOUZA, M. L. S. **Os conceitos fundamentais da pesquisa socioespacial.** 2.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2015.



1º PERÍODO

DISCIPLINA: EVOLUÇÃO DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO

CH: 60 horas

EMENTA: Abordagem do desenvolvimento do conhecimento geográfico ao longo da história. Discussão sobre o papel da geografia no concerto dos saberes. Apresentação e discussão sobre os fundamentos teórico-metodológicos das principais correntes e escolas do pensamento geográfico. Reflexão sobre o papel do geógrafo no mundo contemporâneo.

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

ANDRADE, M. C. **Geografia. Ciência da Sociedade**. São Paulo: Atlas, 1987.

CLAVAL, P. **As abordagens da geografia cultural**. In: CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. C.; CORRÊA, R. L. (Org.). **Explorações geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997. p. 89-117.

HARTSHORNE, R. **Propósitos e natureza da geografia**. São Paulo: Hucitec, 1978 [1966].

LACOSTE, Y. **A geografia – isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra**. Campinas: Papirus, 2012 [1976].

MORAES, A. C. R. **Geografia pequena história crítica**. São Paulo: Hucitec, 1984.

COMPLEMENTARES:

KROPOTKIN, P. **O que a geografia deve ser**. Traduzido de "What Geography ought it be", Londres, 1885.

RATZEL, F. **O homem e o ambiente**. In: MORAES, Antônio Carlos Robert. Ratzel. São Paulo: Ática, 1990. p. 54-72.

RECLUS, É. **Renovação de uma cidade**. São Paulo: Expressão e Arte/Imaginário, 2010 [1896].



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO



1º PERÍODO

DISCIPLINA: ESTATÍSTICA APLICADA À GEOGRAFIA

CH: 60 horas

EMENTA: Introdução geral à compreensão da estatística. Revisão matemática aplicada a problemas geográficos. Medidas de posição e dispersão. Correlação e regressão. Análises gráficas. Estatística espacial.

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

GERARDI, L.H. O.; SILVA, B. C. N. **Quantificação em geografia**. Difel, 1981.

MAGALHÃES, M. N.; DE LIMA, A. C. P. **Noções de probabilidade e estatística**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2002.

MARTINELLI, M. **Mapas, gráficos e redes: elabore você mesmo**. Oficina de Textos, 2014.

ROGERSON, P. A. **Métodos estatísticos para Geografia: um guia para o estudante**. Bookman Editora, 2012.

YAMAMOTO, J. K.; LANDIM, P. B. **Geoestatística: conceitos e aplicações**. Oficina de textos, 2015.

COMPLEMENTARES:

ASSUNÇÃO, R. M. **Estatística espacial com aplicações em epidemiologia, economia e sociologia**. São Carlos: Associação Brasileira de Estatística, 2001.v.131.

RAMOS, C. S.; SANCHEZ, M. C. Estudo metodológico de classificação de dados para cartografia temática. **Geografia**, v. 25, n. 2, p. 23-52, 2000.

RIBEIRO JÚNIOR, P. J. **Introdução ao Ambiente Estatístico R**. 2011.
<http://leg.ufpr.br/~paulojus/embrapa/Rembrapa/Rembrapa.pdf>



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO



1º PERÍODO

DISCIPLINA: FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

CH: 60 horas

EMENTA: Racionalismo. Idealismo. Materialismo. Teorias de lógica. Metafísica. Positivismo. Neopositivismo. Dialética. Marxismo. Fenomenologia. Pragmatismo. Estruturalismo. Correntes Contemporâneas.

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

ARANHA, Maria Lucia de Arruda. **Filosofia da Educação**. 3.ed. Editora Moderna, 2006.

CHAUI, M. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 2003.

CORBISIER, R. C. de A. **Introdução à Filosofia**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

GHIRALDELLI JÚNIOR, P. **Introdução à filosofia**. São Paulo: Manole, 2003.

PILETTI, C. **História da Educação: de Confúcio a Paulo Freire**. São Paulo: Ed. Contexto, 2012.

COMPLEMENTARES:

LUCKESI, C. C. **Filosofia da educação**. São Paulo: Cortez, 2013.

NISKIER, A. **Filosofia da educação: uma visão crítica**. 3.ed. Rio de Janeiro: Loyola, 2001.

SAVIANI, D. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. 19. ed. São Paulo: Autores associados, 2013.



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO



2º PERÍODO

DISCIPLINA: PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

CH: 60 horas

EMENTA: Psicologia da Educação e Prática Profissional. Teorias de Desenvolvimento Humano. Processo e Produto de Aprendizagem. Distúrbios do comportamento. Personalidade: caracterização e mecanismos de ajustamento.

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

- CAMPOS, D. M. S. **Psicologia e desenvolvimento humano**. Petrópolis: Vozes, 2003.
- COLL, C. (Org.). **Psicologia da Educação**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- JOSÉ, E. A.; COELHO, M. T. **Problemas de aprendizagem**. São Paulo: Ática, 2001.
- NOVAIS, M. H. **Psicologia da educação e prática profissional**. Petrópolis: Vozes, 2004.
- MORENEO, C. **Psicologia da Educação**. Porto Alegre: Ed. Penso, 2016.

COMPLEMENTARES:

- CAMPOS, D. M. S. **Psicologia da Aprendizagem** 30. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.
- GADOTTI, M. **História das Ideias Pedagógicas**, 8. ed. São Paulo, Ática, 2003.
- TELES, A. X. **Psicologia Moderna**. 35. ed. São Paulo: Ática, 2001.



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO



2º PERÍODO

DISCIPLINA: CARTOGRAFIA

CH: 60 horas

EMENTA: Fundamentos. Histórico. Coordenadas Geográficas e UTM. Projeções Cartográficas. Escalas Cartográficas. Representações Cartográficas. Mapas Temáticos. Orientação Cartográfica.

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

ALMEIDA, R. D. de.; PASSINI, E. Y. **O espaço geográfico: ensino e representação**. 15. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2008. 90p.

FITZ, P. R. **Cartografia Básica**. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

MARTINELLI, M. **Mapas da geografia e a cartografia temática**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2009. 108p.

MARTINELLI, M. **Mapas, gráficas e redes: elabore você mesmo**. São Paulo: Oficina de Textos, 2014. 120p.

TULLER, M.; SARAIVA, S. **Fundamentos de cartografia e geodésia**. Porto Alegre: Bookmam, 2016. 227p.

COMPLEMENTARES:

MARTINELLI, M. **Cartografia temática: caderno de mapas**. São Paulo: EDUSP, 2003. 160p.

FONSECA, F. P.; OLIVA, J. **Cartografia**. São Paulo: Melhoramentos, 2013. 176p.

MENEZES, P. M. L.; FERNANDES, M. C. **Roteiro de cartografia**. São Paulo: Oficina de Textos, 2013. 285p.



2º PERÍODO

DISCIPLINA: GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO

CH: 60 horas

EMENTA: Crescimento demográfico. Elementos da dinâmica populacional: natalidade, mortalidade, mortalidade infantil, movimentos migratórios. Expectativa de vida. Distribuição populacional. Teorias demográficas. Estrutura da população. Indicadores sociais. Políticas demográficas. População e Ambiente.

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

ALEGRE, Marcos. **Estrutura da População Brasileira- alguns tópicos, realce para São Paulo e Paraná:** análise com apoio no método cartográfico. Presidente Prudente: UNESP/FCT, 2002.

ALVES, José Eustáquio Diniz. **Considerações sobre projeções populacionais e econômicas para 2050 e seus impactos sobre a pobreza e o meio ambiente.** Rio de Janeiro, 01 de maio 2007. Disponível em: http://www.ie.ufrj.br/aparte/pdfs/popdesenvsustentavell_01mai07.pdf. Acesso em: 5 jun. 2018.

JANNUZZI, P. M. **Indicadores sociais no Brasil.** São Paulo: Alínea, 2001.

SIMÕES, C. C. S. **Relações entre as alterações históricas na dinâmica demográfica brasileira e os impactos decorrentes do processo de envelhecimento da população.** Rio de Janeiro: IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais, 2016.

SPOSITO, E. S.; BOMTEMPO, D. C.; SOUSA, A. A. (Org.). **Geografia e migração:** movimentos, territórios e territorialidades. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

COMPLEMENTARES:

QUEIROZ, B. L.; SAWYER, D. O. T. O que os dados de mortalidade do Censo de 2010 podem nos dizer? **Revista brasileira estudos populacionais**, v. 29, n. 2, p. 225-238, dez. 2012.

RAMALHO, G. (Org.). **Território:** mobilidade populacional e ambiente. Governador Valadares: Ed. Univale, 2012.

REIS, C. S.; WAJNMAN, K. N. S. Envelhecimento populacional e gastos com internação do SUS: uma análise realizada para o Brasil entre 2000 e 2010. **Revista brasileira estudos populacionais**, Rio de Janeiro, v.33, n.3, p. 591-612, set./dez. 2016.





UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO



2º PERÍODO

DISCIPLINA: POLÍTICA EDUCACIONAL BRASILEIRA

CH: 60 horas

EMENTA: Evolução da educação no Brasil. A Constituição Federal e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96. O Ensino Fundamental e o Ensino Médio na atual LDB. A política de formação dos profissionais da educação. A educação no Estado do Maranhão: uma análise.

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

CARNEIRO, M. A. **LDB fácil: leitura crítico: compreensiva artigo por artigo**. 13. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2006.

FÁVERO, O. (Org.). **A educação nas constituintes brasileiras 1823 - 1988**. 2 ed. Campinas - SP: Autores Associados, 2001.

LIBÂNEO, J. C. et. al. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2003.

SANTOS, P. S. M. B. dos. **Guia prático da política educacional no Brasil: Ações, planos, programas e impactos**. 2. ed. São Paulo: Cengage, 2014.

SEVERINO, A. J. e FAZENDA, I. C. A. (Orgs.). **Políticas educacionais: o ensino nacional em questão**. São Paulo: Papirus, 2003.

COMPLEMENTARES:

FAZENDA, I. C. A. (Org.). **Políticas educacionais: o ensino nacional em questão**. Campinas, SP: Papirus, 2003.

FERREIRA, E. B; OLIVEIRA, D. A. **Crise da escola e políticas educativas**. Autêntica, 2009.

JEFFREY, D. C.; AGUILAR, L. E. **Política Educacional Brasileira: Análises e Entraves**. Mercado de Letras, 2012.



2º PERÍODO

DISCIPLINA: EPISTEMOLOGIA DA GEOGRAFIA

CH: 60 horas

EMENTA: O curso das ideias científicas. Matrizes filosóficas que influenciam a Geografia. A relação entre Geografia, Filosofia e demais Ciências. Bases epistemológicas do conhecimento geográfico: Teoria e Método e principais abordagens conceituais e categorias geográficas. O espaço geográfico como uma categoria filosófica.

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

CLAVAL, P. **Epistemologia da Geografia**. Florianópolis: Ed UFSC, 2011.

LACOSTE, Y. **A geografia – isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra**. Campinas: Papirus, 2012.

MOREIRA, R. **Para onde vai o pensamento geográfico?** Por uma epistemologia crítica. São Paulo: Contexto. 2006.

SANTOS, M. **A Natureza do Espaço: tempo e técnica, razão e emoção**. São Paulo: Edusp, 2002.

SPOSITO, E. S. **Geografia e Filosofia: Contribuições para o ensino do pensamento geográfico**. São Paulo: Editora Unesp, 2004.

COMPLEMENTARES:

MENDONÇA, F.; KOZEL, S. **Elementos de Epistemologia da Geografia**. Ed: UFPR. 2004.

MOREIRA, R. **Pensar e ser em geografia**. São Paulo: Contexto. 2007.

QUAINI, M. **Marxismo e Geografia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.



DISCIPLINA: PRÁTICA CURRICULAR NA DIMENSÃO POLÍTICO-SOCIAL CH: 135 horas

Ementa: Atividade investigativa no contexto educacional, de articulação entre os demais componentes curriculares, as diversas disciplinas e áreas específicas de interesse do estudante à dimensão político social da Educação, proporcionando a compreensão das funções social e política da escola, envolta por problemáticas sociais, culturais e educacionais, em uma visão interdisciplinar e multidisciplinar.

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

ABREU, M. A. Cidades: espacialidades e temporalidades. In: CARLOS, A. F. A.; LEMOS, A. I. G. (Org.). **Dilemas urbanos: novas abordagens sobre a cidade**. São Paulo: Contexto, 2003.

ALBUQUERQUE, E.M. et al. **Função social da educação**. Coleção EPEN, XIII Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste, v.8, s.d.

BAGNO, M. **Pesquisa na escola: o que é, como se faz**. 13. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

BRANDÃO, C.R. O que é educação? São Paulo: Brasiliense, 2000.

BRASIL. Secretaria de Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio**. Brasília, DF, 2006.

CALLAI, H. C. **A formação do profissional da Geografia**. O professor. Ijuí: Ed. Unijuí, 2013.

COMPLEMENTARES:

CAVALCANTI, L. S. A formação de professores de geografia – o lugar da prática de ensino. In: TIBALLI, E.F. A.; CHAVES, S. M. (Org.). **Concepções e práticas em formação de professores**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. (Org.). **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2012.

VESENTINI, J. W. Realidades e perspectivas do ensino de Geografia no Brasil. In: VESENTINI, J. W. (Org.). **O ensino de Geografia no século XXI**. São Paulo: Papirus, 2004.



3º PERÍODO

DISCIPLINA: CLIMATOLOGIA

CH: 60 horas

EMENTA: Histórico, conceitos e escalas de trabalho. Métodos de trabalho em Climatologia Geográfica. Características e divisão da atmosfera. Influência dos movimentos terrestres na radiação solar e no balanço de energia global. Circulação e dinâmicas atmosféricas. Elementos formadores de tempo e clima. Fatores geográficos do Clima. Classificação do clima e suas influências na paisagem e nas atividades humanas. Teoria do Sistema Clima Urbano (SCU). Mudanças climáticas: Teorias contraditórias.

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

AMORIM, M. C. C.; SANT'ANNA NETO, J. L.; MONTEIRO, A. (Org.). **Climatologia urbana e regional:** questões teóricas e estudos de caso. São Paulo: Outras Expressões, 2013.

BARRY, Roger G.; CHORLEY, R. J. **Atmosfera, tempo e clima**. 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. 512 p.

TORRES, F. T. Pereira; MACHADO, P. J. O. **Introdução à Climatologia**. São Paulo: Cengage Learning, 2011. 256 p.

YNOUE, R. Y.; REBOITA, M. S.; AMBRIZZI, T; SILVA, G. A. M. da (Org.). **Meteorologia: noções básicas**. São Paulo: Oficina de Textos, 2017. 179 p.

ZAVATTINI, João Afonso; BOIN, Marcos Norberto. **Climatologia geográfica: teoria e prática de pesquisa**. Campinas: Alínea, 2013. 151 p.

COMPLEMENTARES:

CORTESE, T. T. P.; NATALINI, G. (Org.). **Mudanças climáticas: do local ao global**. Barueri: São Paulo, 2014.

MONTEIRO, C. A. F. (Org.). **A construção da climatologia geográfica no Brasil**. Campinas: Alínea, 2015.

SILVA, C. A.; FIALHO, E. S.; STEINKE, E. T; (Orgr.). **Experimentos em climatologia geográfica**. Dourados: UFGD, 2014. 392 p.



3º PERÍODO

DISCIPLINA: POLÍTICAS DE ORDENAMENTO DO ESPAÇO AGRÁRIO CH: 60 horas

EMENTA: O Papel da Geografia nos estudos dos espaços rurais. As Políticas Agrícolas e Agrárias. A dinâmica da organização do espaço rural no Mundo e no Brasil. As relações campo-cidade. A modernização da Agricultura e seus impactos na estrutura agrária. As políticas públicas voltadas para o campo.

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

FERREIRA, D. A. de O. **Geografia Agrária no Brasil: conceituação e periodização**. Terra Livre, São Paulo: AGB, n. 16 p. 39 – 70, 2001.

FERNANDES, B. M. **Campesinato e Agronegócio na América Latina - A Questão Agraria Atual**. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

GUSMÃO, R. P. Os estudos de Geografia rural no Brasil: revisão e tendências. In: _____. Campo-Território: **Revista de Geografia Agrária**, v. 1, n. 2, p. 3-11, ago. 2006.

LUSTOSA, M. G. O. P. **Reforma Agrária à Brasileira: política social e pobreza**. São Paulo: Cortez Editora, 2012.

OLIVEIRA, A. U. **A Geografia das Lutas no Campo**. Col. Repensando a Geografia, 2. ed. São Paulo: Ed. Contexto, 2002.

COMPLEMENTARES:

FERNANDES, B. M. **O MST e as Reformas Agrárias do Brasil**. Osal, v. 9, n. 24, p. 73-86, oct. 2008.

HESPANHOL, A. N. Desafios da geração de renda em pequenas propriedades e a questão do desenvolvimento rural sustentável no Brasil. In: ALVES, A.; CARRIJO, B.; CANDIOTTO, L. (Org.). **Desenvolvimento territorial e agroecologia**. 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2008, v. 1, p. 81-94.

PEDROSA, Luís Antônio Câmara. **A questão agrária no Maranhão**. São Luís, mimeo, s/d.



3º PERÍODO

DISCIPLINA: GEOGRAFIA REGIONAL

CH: 60 horas

EMENTA: Evolução teórico-metodológica da abordagem regional na ciência geográfica. Regionalização do espaço brasileiro. Regiões, regionalismos e métodos de análise regional. Perspectivas contemporâneas da geografia regional.

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

BECKER, Berta K. A Nova Geografia Amazônica e a Regionalização como Estratégia de Desenvolvimento. In: BECKER, Berta K. **Amazônia: geopolítica na virada do III milênio**. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.

CORRÊA, R. L. Região: a tradição geográfica. In: CORRÊA, R. **Trajetórias Geográficas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

HAESBAERT, R. **Regional-Global: dilemas da região e da regionalização na geografia contemporânea**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

MOREIRA, R. Da Região à Rede e ao Lugar: a nova realidade e o novo olhar geográfico sobre o mundo. In: MOREIRA, R. **Para Onde Vai o Pensamento Geográfico? por uma epistemologia crítica**. São Paulo: Contexto, 2006.

SILVEIRA, R. Região e história: questão de método. In: SILVA, Marcos A. da (Org.). **República em migalhas: história regional e local**. São Paulo: Marco Zero, 2002. p. 17-42.

COMPLEMENTARES:

LENCIONI, S. Perspectivas Contemporâneas da Geografia Regional. In: LENCIONI, S. **Região e Geografia**. São Paulo: Edusp, 1999.

OLIVEIRA, F. **Elegia para uma re(li)gião: SUDENE, nordeste, planejamento e conflitos de classe**. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

RUA, João et al. A região. In: _____. **Para ensinar geografia**. Rio de Janeiro: Acesso, 2000. p. 211-46.



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO



3º PERÍODO

DISCIPLINA: PEDOLOGIA

CH: 60 horas

EMENTA: Conceitos. Composição dos solos. Formação e conservação dos solos. Propriedades físicas, químicas e morfológicas dos solos. Perfil de Solo. Sistema Brasileiro de Classificação dos Solos. Tecnogênicos.

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

EMBRAPA. Centro Nacional de Pesquisa de Solos. **Sistema brasileiro de classificação de solos**. 3. ed. Rio de Janeiro, Embrapa Solos, 2013. 353p.

IUSS Working Group WRB, 2015. **Base referencial mundial del recurso suelo 2014**, Actualización 2015. Sistema internacional de clasificación de suelos para la nomenclatura de suelos y la creación de leyendas de mapas de suelos. Informes sobre recursos mundiales de suelos 106. FAO, Roma.

LEMON, R. C. de; SANTOS, R. D. dos. **Manual de descrição e coleta de solo no campo**. 2. ed. Campinas: SBCS/EMBRAPA - SNLCS, 1982. 42p.

LEPSCH, I. F. **Formação e Conservação dos Solos**. 2. ed. São Paulo. Oficina de Textos, 2010.

LEPSCH, I. F. **19 lições de pedologia**. 1.ed. São Paulo. Oficina de Textos, 2011.

COMPLEMENTARES:

ARAÚJO, R. da C. **Estudo da Erodibilidade de Solos da Formação Barreiras** – RJ. Dissertação de Mestrado/ Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil. Pontifícia Universidade Católica PUC-Rio. 2001.

BEUTLER, J.F.; BERTOL, I.; VEIGA, M.; WILDNER, L.P. Perdas de solo e água num latossolo vermelho aluminoférrico submetido a diferentes sistemas de preparo e cultivo sob chuva natural. In. **Rev. Bras. Ciênc. Solo**, vol 27 n.3. Viçosa maio/jun. 2003.

COGO, N. P.; LEVIEN, R.; SHWARZ, R. A. Perdas de solo e água por erosão hídrica influenciadas por métodos de preparo, classes de declive e níveis de fertilidade do solo. In. **Rev. Bras. Ciênc. Solo** v. 27, n.4. Viçosa jul./ago. 2003.



3º PERÍODO

DISCIPLINA: PRÁTICA CURRICULAR NA DIMENSÃO EDUCACIONAL CH: 135 horas

EMENTA: Atividade investigativa, no contexto educacional, de articulação entre os demais componentes curriculares, as diversas disciplinas e áreas específicas de interesse do estudante à dimensão político-social da educação, proporcionando a compreensão das funções social e política da escola, envolta por problemáticas sociais, culturais e educacionais, em uma visão interdisciplinar e multidisciplinar.

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

CASTELLAR, S. M. V. Geografia escolar e formação docente. CARVALHO, A. M. P.; et al (Orgs.) In: **Formação continuada de professores: uma releitura das áreas do cotidiano**. 2.ed. São Paulo, SP: Cengage, 2017, cap.6, p. 101-123.

CAVALCANTI, L. S. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.

PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T.; CACETE, N. H. **Para ensinar e aprender Geografia**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2009. Coleção Docência em formação, Série Ensino Fundamental.

BAGNO, M. **Pesquisa na escola: o que é, como se faz**. 13. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

LUCK, H. **Metodologia de projetos: uma ferramenta de planejamento e gestão**. Petrópolis: Vozes, 2004.

COMPLEMENTARES:

CASTROGIOVANNI, A. C. Espaço geográfico escola e seus arredores – descobertas e aprendizagens. In: CALLAI, H. C. (Org.). **Educação geográfica: reflexão e prática**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2011.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43. ed., São Paulo: Paz e Terra, 2011.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. (Org.). **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2012.



4º PERÍODO

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA

CH: 60 horas

EMENTA: Panorama geral do atendimento ao aluno com necessidades educativas especiais. Trajetória da Educação Especial à Educação Inclusiva: modelos de atendimento, paradigmas: educação especializada / integração / inclusão. Valorizar as diversidades culturais e linguísticas na promoção da Educação Inclusiva. Políticas públicas para Educação Inclusiva – Legislação Brasileira: o contexto atual. Acessibilidade à escola e ao currículo. Adaptações curriculares. Tecnologia Assistida.

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

CHUERI, M. S. F. Concepções sobre avaliação escolar. **Estudos em avaliação educacional**, v. 19, n. 39, 2008.

FERREIRA, J. R.; GLAT, R. Reformas educacionais pós-LDB: a inclusão do aluno com necessidades especiais no contexto da municipalização. In: Souza, D. B.; Faria, L. C. M. **Descentralização, municipalização e financiamento da Educação no Brasil pós-LDB**. Rio de Janeiro: DP& A, 2003.

GLAT, R.; PLETSCH, M. D. **Inclusão Escolar de alunos com necessidades especiais**. Rio de Janeiro: Ed.UERJ, 2011.

MITTLER, P. **Educação inclusiva: contextos sociais**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2003.

REILY, L. H. **Escola inclusiva: linguagem e mediação**. Campinas, SP: Papirus, 2004.

COMPLEMENTARES:

BRASIL. **A Convenção sobre Direitos das pessoas com Deficiência**. Brasília, DF: CORDE/Secretaria de Direitos Humanos, 2010.

DRAGO, R. **Inclusão na Educação Infantil**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.

_____ **Síndromes: conhecer planejar e incluir**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO



4º PERÍODO

DISCIPLINA: DIDÁTICA

CH: 60 horas

EMENTA: Didática: concepções. Abordagens pedagógicas na prática escolar. Componentes que fundamentam a ação educativa. Organização do trabalho pedagógico. Prática laboral enquanto saber fazer dos conhecimentos didáticos.

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

CANDAU, V. M. **Rumo a uma nova didática**. Petrópolis: Vozes, 2003.

DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. 7. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

HAIDT, R. C. C. **Curso de Didática Geral**. São Paulo: Ática, 2004.

LUCKESI, C. **Avaliação da aprendizagem**. São Paulo: Cortez, 2006.

VASCONCELOS, C. S. **Planejamento, plano de ensino aprendizagem e projeto educativo**. São Paulo: Libertad, 2005.

COMPLEMENTARES:

ANTUNES, C. **Como desenvolver as competências em sala de aula**. Petrópolis: Vozes, 2001.

LIBÂNEO, J. C. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. São Paulo: Loyola, 2002.

PERRENUOD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.



4º PERÍODO

DISCIPLINA: GEOGRAFIA ECONÔMICA

CH: 60 horas

Ementa: Gênese das relações econômicas: a divisão técnica e social do trabalho. Modelos econômicos e produção do espaço. Desenvolvimento e espaço no capitalismo, socialismo e comunismo. Teorias econômicas. Diversidade do espaço econômico agrário, energético e industrial no capitalismo. A formação dos grandes mercados mundiais. A produção econômica e a problemática ambiental.

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

HUBERMAN, L. **História da riqueza do homem: do feudalismo ao século XXI**. Tradução de Waltensir Dutra. Atualização e revisão técnica de Marcia Guerra. Rio de Janeiro: LTC, 2017.

HUNT & SHERMAN. **História do pensamento econômico**. Tradução de Jaime Larry Benchimol. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018.

KON, A. **Economia Industrial: teoria e estratégias**. Rio de Janeiro: Alta Books Editora, 2017.

MARX, K. **O Capital**. Condensação de Gabriel Deville. Tradução de Albano de Moraes. Bauru, SP: EDIPRO, 2018.

SPOSITO, E. S. **Glossário de Geografia Humana e Econômica**. Presidente Prudente: Editora Unesp, 2018.

COMPLEMENTARES:

MOREIRA, E. **O que os donos do poder não querem que você saiba**. São Paulo: Alaúde Editorial, 2017.

MURTEIRA, M. **O que é Economia do Conhecimento**. Lisboa: Quimera, 2018.

SASSEN, S. **Brutalidade e Complexidade na Economia Global**. Tradução de Angélica Freitas. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.



4º PERÍODO

DISCIPLINA: GEOMORFOLOGIA

CH: 60 horas

Ementa: Introdução à Geomorfologia. Epistemologia da Geomorfologia. Elementos e fatores geomorfológicos. As grandes estruturas da Terra e o relevo derivado.

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

FLORENZANO, T. G. (Org.). **Geomorfologia**: conceitos e tecnologias atuais. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. **Geomorfologia**: uma atualização de bases e conceitos. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

PRESS, F. et al. **Para entender a Terra**. Tradução Rualdo Menegat et al. 4 ed. Porto Alegre: Brookman, 2006.

TEIXEIRA, W. et al (Org.). **Decifrando a Terra**. São Paulo: Oficina de Textos, 2000.

TORRES, F. T. P.; MARQUES NETO, R. MENEZES, S. O. **Introdução à Geomorfologia**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

COMPLEMENTARES:

GUERRA, A. T. **Dicionário geológico-geomorfológico**. Rio de Janeiro, FIBGE, 1993. 446p.

NUNES, B. de A. et al. **Manual técnico de geomorfologia**. Rio de Janeiro: IBGE, Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais, 1994.

POPP, J. H. **Geologia geral**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002.



4º PERÍODO

DISCIPLINA: CARTOGRAFIA ESCOLAR

CH: 60 horas

EMENTA: Representações cartográficas e ensino de Geografia. Cartografia escolar e ensino de Geografia. As representações cartográficas enquanto texto: percepção, subjetividade e abstração do espaço: os mapas mentais. Legendas e símbolos: codificação e reinterpretação do espaço. Escala percepção do espaço e construção de espacialidades. As coordenadas geográficas e o processo de localização, dimensionamento e correlação de fenômenos. Localização e orientação enquanto habilidades básicas. O Atlas como recurso didático de referência do metac conhecimento sem contextualização à aquisição de habilidades: correlação de textos, construção de conhecimentos e reprodução de informações ao mapeamento de fenômenos socioambientais. A cartografia digital e o ensino da Geografia: princípios e aplicações práticas e análise de imagens satélites.

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

ALMEIDA, R.D. de. **Do desenho ao mapa:** iniciação cartográfica na escola. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

ALMEIDA, R.D. de. **Novos rumos da cartografia escolar:** currículo, linguagem e tecnologia. São Paulo: Contexto, 2011.

JOLY, F. **A cartografia.** 15. ed. Campinas: Papyrus, 2009.

MARTINELLI, M. **Mapas da geografia e cartografia temática.** 4. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

TULER, M.; SARAIVA, S. **Fundamentos de Geodesia e Cartografia.** 1. ed. Grupo A Educação, 2015.

COMPLEMENTARES:

FITZ, P. R. **Cartografia básica.** São Paulo: Oficina de Textos, 2008. 143p.

FONSECA, F. P.; OLIVA, J. **Cartografia.** São Paulo: Melhoramentos, 2013. 176p.

MARTINELLI, M. **Mapas, gráficas e redes:** elabore você mesmo. São Paulo: Oficina de Textos, 2014. 120p.



4º PERÍODO

DISCIPLINA: PRÁTICA CURRICULAR NA DIMENSÃO ESCOLAR CH:135 horas

EMENTA: Práticas curriculares na dimensão escolar; Escola e educação: gestão pedagógica, qualidade do ensino e experiências extraescolares; Projeto Político-Pedagógico e projeto educativo da escola; A escola como instituição social-democrática: aprender e ensinar sobre diversidade, liberdade e autonomia do pensamento; A escola como universo de ensino, pesquisa e extensão: cultura, arte e saberes diversos.

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

CANDAUI, V. M. (Org.). Didática, currículo e saberes escolares. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

CALLAI, H. C. (Org.). Educação geográfica: reflexão e prática. Ijuí: Ed. Unijuí, 2011.

_____. Educação geográfica: ensinar e aprender Geografia. In: CASTELLAR, S. M. V.; MUNHOZ, G. B. (Org.). Conhecimentos escolares e caminhos metodológicos. São Paulo, Xamã, 2012.

CASTELLAR, S. Educação geográfica: teorias e práticas. São Paulo, contexto, 2005.

CASTROGIOVANNI, A. C. Espaço geográfico escola e seus arredores – descobertas e aprendizagens. In: CALLAI, H. C. (Org.). Educação geográfica: reflexão e prática. Ijuí: Ed. Unijuí, 2011.

COMPLEMENTARES:

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular** – Educação é a base. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. (Org.). **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2012.



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO



5º PERÍODO

DISCIPLINA: GEOGRAFIA URBANA

CH: 60 horas

EMENTA: Reconhecimento da história territorial da cidade e do urbano. Apresentação do sistema de conceitos/estado da arte associados à questão urbana. Reflexão sobre o papel do fato urbano na formação socioespacial brasileira. Análise do processo de metropolização e da vida de relações na metrópole. Abordagem da dinâmica da economia política da cidade. Elaboração de uma visão crítica sobre o planejamento urbano. Reflexão sobre as possibilidades de resistência e insurgência na cidade contemporânea.

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

- CASTELLS, M. **A questão urbana**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
- CORREA, Roberto Lobato. Rede urbana e formação espacial – uma reflexão considerando o Brasil. **Revista Território**, ano V, n. 8, 2000. Pp. 121-129.
- LEFEBVRE, H. **A revolução urbana**. São Paulo-SP: Humanitas, 2002.
- MARICATO, E. **Impasse da política urbana no Brasil**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

COMPLEMENTARES:

- HALL, P. **Cidades do Amanhã**. São Paulo: Perspectiva, 2016 [1988].
- HARVEY, D. **Mundos urbanos possíveis** In: _____. **Novos Estudos**, n. 63, São Paulo, 2002. p. 3-8.
- LENCIONI, S. Urbanização difusa e a constituição de megarregiões. O caso de São Paulo-Rio de Janeiro. **E-metropolis: Revista eletrônica de Estudos Urbanos e Regionais**, v.22 Ano 6, p. 6-15, 2015.



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO



5º PERÍODO

DISCIPLINA: AVALIAÇÃO EDUCACIONAL E ESCOLAR

CH: 60 horas

EMENTA: As novas políticas de avaliação no sistema de Educação. A questão da avaliação: a avaliação entre a análise e a tomada de decisão. Objeto da avaliação: questões teóricas e praxiológicas. Projeto de ação: variáveis e espaço de variação. O problema da estratégia: procedimentos e métodos. O âmbito da avaliação: interna ou externa, normativa ou criterial. A avaliação como processo. Filosofias de avaliação. A avaliação plural em todos os seus espaços: os objetos possíveis e as dificuldades da avaliação reguladora.

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

BOURDIEU, P. **Usos Sociais da Ciência:** Por uma sociologia clínica do campo científico. São Paulo: Unesp, 2004.

DELORS, J. Educação: **Um Tesouro a Descobrir**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

HOFFMAN, J. M. L. **Avaliação:** mito e desafio: uma perspectiva construtiva. Porto Alegre: Mediação, 2001.

PERRENOUD, P et al. **Formando Professores Profissionais:** Quais estratégias? Quais Competências? Porto Alegre: Artmed, 2001.

SAUL, A. M. **Avaliação Emancipatória**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

COMPLEMENTARES:

PERRENOUD, P et al. **Formando Professores Profissionais:** Quais estratégias? Quais Competências? Porto Alegre: Artmed, 2001.

SANTOS, B. S. **Pela Mão de Alice:** o social e o político na pós-modernidade. São Paulo: Cortez, 2011.

VEIGA, I. P. A.; NAVES, M. L. de P. (Orgs.). **Currículo e avaliação na educação superior**. Araraquara: Junqueira & Marin, 2005.



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO



5º PERÍODO

DISCIPLINA: GEOGRAFIA AGRÁRIA

CH: 60 horas

EMENTA: Teorias do Camponato. Modo de produção capitalista, desenvolvimento desigual e combinado e o processo de reprodução camponesa. Movimentos Sociais de luta pela terra, camponato e produção do espaço agrário. Valores camponeses. Agricultura camponesa versus agricultura familiar. Territorialização e monopolização do capital versus Territorialização camponesa. Mobilidade do trabalho e reprodução camponesa: proletarianização e resistência.

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

ALMEIDA, Maria da Conceição Pinheiro de. O movimento quilombola na Baixada Ocidental Maranhense: história, memória e identidade de comunidades remanescentes de quilombos em Pinheiro. In: XXVII Simpósio Nacional de História, 2013, Natal/RN. **Anais eletrônicos do XXVII Simpósio Nacional de História da ANPUH**. São Paulo: ANPUH, 2013.

BOVÉ, José. DUFOUR. François. **O Mundo não é uma mercadoria**: camponeses contra a comida ruim. São Paulo: Editora da Unesp, 2002.

CARNEIRO, Marcelo S. Da reforma agrária dos partidários à reforma agrária coletiva: luta pela terra e declínio de relações de patronagem no Maranhão recente. **Caderno Pós Ciências Sociais**, v. 1, n. 2, p. 93-118, 2005.

SILVA, José de Ribamar. **Segurança alimentar, produção agrícola familiar e assentamentos de reforma agrária no Maranhão**. São Luís. EDUFMA, 2008.

OLIVEIRA, A. U. **A Geografia das Lutas no Campo**. Col. Repensando a Geografia, 2. ed. São Paulo: Ed. Contexto, 2002.

COMPLEMENTARES:

CARVALHO, H. M. De produtor rural familiar a camponês: a catarse necessária. **Boletim Dataluta**, nº 15, março de 2009. Disponível em: www.fct.unesp.br/nera. Acesso em: 5 mar. 2016.

FELÍCIO, M. J. Questão Agrária e Processos Históricos de Construção de Paradigmas. **Geografia em Questão (On-line)**, v. 3, p. 61-108, 2010.

RODRIGUES, S. J. D. **Quem não tem é escravo de quem tem**: Migração camponesa e reprodução do trabalho escravo contemporâneo. Tese (Doutorado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Ceará, 2016.



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO



5º PERÍODO

DISCIPLINA: BIOGEOGRAFIA

CH: 60 horas

EMENTA: Conceitos e divisão. Escalas espaciais e relações biogeográficas. Bioesfera e distribuição dos seres vivos. História biogeográfica dos organismos: padrões de especiação, retratação e extinção. Biogeografia e sistemas ambientais. Os grandes conjuntos biogeográficos atuais. O homem como indutor de novas características biogeográficas locais e regionais.

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

AB'SÁBER, A. N. **Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas**. 4. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2012.

BROWN, J. H.; LOMOLINO, M. V. **Biogeografia**. 2. ed. Ribeirão Preto: FUNPEC, 2006.

CARVALHO, C. J. B.; ALMEIDA, E. A. B. (Org.). **Biogeografia da América do Sul: padrões e processos**. São Paulo: ROCA, 2010.

COX, C.B; MOORE, P. D. **Biogeografia: uma abordagem ecológica e evolucionária**. Rio de Janeiro: LTC, 2014.

FIGUEIRÓ, A. **Biogeografia: dinâmicas e transformações da natureza**. São Paulo: Oficina de Textos, 2015.

COMPLEMENTARES:

CONTI, J. B.; FURLAN, S. Â. Geoecologia: os climas, os solos e a biota. In: ROSS, Jurandyr L. S. (Org.). **Geografia do Brasil**. 5. ed. São Paulo: EDUSP, 2005. p. 67-2008.

OLMOS, F. **Espécies e ecossistemas**. São Paulo: Edgard Blücher, 2011.

TROPPEMAIR, H. **Biogeografia e meio ambiente**. 12. ed. Rio de Janeiro: Technical Books, 2012.



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO



5º PERÍODO

DISCIPLINA: HIDROGEOGRAFIA

CH: 60 horas

EMENTA: Ciclo da água. Balanço Hídrico. Análise de bacias hidrográficas. Águas subterrâneas. Lagos e reservatórios. Meio ambiente e os Recursos Hídricos.

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

- MACHADO, P. J. de O.; TORRES, F. T. P. **Introdução à Hidrogeografia**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
- MAGALHÃES JUNIOR, A. P. **Indicadores ambientais e recursos hídricos: realidade e perspectivas para o Brasil a partir da experiência francesa**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.
- MANCUSO, P. C. S.; SANTOS, H. F. dos. **Reuso de água**. Barueri: Manole, 2003.
- POLETO, C.; TASSI, C. P.; SILVEIRA, A. L. L. da. Gestão de recursos hídricos. In: LOPES, C. (Org.). **Introdução ao gerenciamento ambiental**. Rio de Janeiro: Interciências, 2010.
- TASSI, R. e POLETO, C. Gerenciamento integrado de bacias urbanas. In: LOPES, C. (Org.). **Introdução ao gerenciamento ambiental**. Rio de Janeiro: Interciências, 2010.

COMPLEMENTARES:

- CAMPAGNOLI, F.; DINIZ, N. C. **Gestão de reservatórios de hidrelétricas**, São Paulo: Oficina de Texto, 2012.
- DIAS, L. J.B.; SANTOS, L. C. A. dos; BARBOSA, R. dos S (Org.). **Recursos Hídricos e Desenvolvimento Regional: Experiências Maranhenses**. São Luís, EDUEMA, 2015.
- MACHADO, P. J. de O.; TORRES, F. T. P. **Introdução à Hidrogeografia**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO



5º PERÍODO

DISCIPLINA: LIBRAS

CH: 60 horas

EMENTA: Histórico. Fundamentos Legais. Conceituação. Gramática. Vocabulário, conversação e contextualização. Estudos dos fundamentos com noções práticas de sinais e interpretação, destinadas às práticas pedagógicas.

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

FELIPE, T. **Libras em contexto: curso básico, livro do estudante**. 8.ed. Rio de Janeiro: Walprint gráfica e editora, 2009.

FERNANDES, E. **Surdez e Bilinguismo**. Porto Alegre: Mediação, 2005.

FRANCO, T. **Bullying contra surdos: a manifestação silenciosa da resiliência**. Curitiba: Appris, 2014.

GESSER, A. **Libras? Que língua é essa?** São Paulo: Parábola, 2009.

LODI, A.; HARRISSON, K.; CAMPOS, S. (Org.). **Leitura e escrita no contexto da diversidade**. 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.

COMPLEMENTARES:

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais**. 3.ed. São Paulo: EDUSP, 2008.

FELIPE, T.A. **Libras em Contexto: curso básico**. Brasília: MEC/SEESP, 2007.

THOMA, A. da S.; LOPES, M.C. (Org.). **A Invenção da Surdez: cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.



6º PERÍODO

DISCIPLINA: ESTUDOS GEOAMBIENTAIS DO BRASIL

CH: 60 horas

EMENTA: Histórico dos estudos geoambientais no Brasil: dos naturalistas às pesquisas aplicadas do século XXI. Natureza, geodiversidade e Geografia no Brasil. Estrutura geológica brasileira no contexto da Plataforma Sul-americana. Geomorfologia e classificações do relevo brasileiro. Dinâmicas climáticas atuantes no Brasil. A zona costeira brasileira: evolução geoambiental e importância estratégica. Potencialidades dos solos brasileiros. Vegetação e domínios climatobotânicos. Problemas ambientais do Brasil.

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

- AB'SÁBER, A. N. **Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas**. 7. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2012. 159 p.
- CARVALHO, C. J. B.; ALMEIDA, E. A. B. (Org.). **Biogeografia da América do Sul: padrões e processos**. São Paulo: ROCA, 2010.
- GUERRA, A. J. T.; JORGE, M. C. O. (Org.). **Degradação dos solos no Brasil**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.
- ROSS, J. L. S. (Org.). **Geografia do Brasil**. 5. ed. São Paulo: EDUSP, 2008.
- SILVA, C. R. da. **Geodiversidade do Brasil: conhecer o passado, para entender o presente e prever o futuro**. Rio de Janeiro: CPRM, 2008.

COMPLEMENTARES:

- COUTINHO, L. **Biomas brasileiros**. São Paulo: Oficina de Textos, 2016. 128 p.
- HASUI, Y.; CARNEIRO, C. D. R.; ALMEIDA, F. F. M.; BARTORELLI, A. **Geologia do Brasil**. São Paulo: BECA, 2012.
- PINHEIRO, L. **O olhar dos viajantes: o Brasil ao natural**. São Paulo: Duetto, 2010. 82 p.



6º PERÍODO

DISCIPLINA: ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS DO BRASIL

CH: 60 horas

EMENTA: Estudos sobre a relação da sociedade brasileira, seu espaço e território sob o ponto de vista histórico, social, ambiental e cultural.

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

- ACEMOGLU, D.; ROBINSON, J. A. **Por que as nações Fracassam ?**. Elsevier Brasil, 2012.
- JONES, C. I. **Introdução à Teoria do Crescimento Econômico**. Rio de Janeiro: Campus, 2000.
- SEN, A. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
- SEN, A; KLIKSBURG, B. **As pessoas em primeiro lugar: a ética do desenvolvimento e os problemas do mundo globalizado**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
- SALGUEIRO, H. A. (Org.). **Cidades Capitais do século XIX**. São Paulo: Edusp, 2001.

COMPLEMENTARES:

- ANTUNES, R. **Adeus ao trabalho?** Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 13.ed. São Paulo: Ed. Cortez, 2010.
- ROSS, Jurandyr Luciano Sanches Ross (Org.). **Geografia do Brasil**. 5.ed. rev. e ampl. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005.
- RYKWERT, J. **A sedução do lugar**. A história e o futuro das cidades. São Paulo: Martins Fontes, 2004.



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO



6º PERÍODO

DISCIPLINA: GEOTECNOLOGIAS APLICADAS AO ENSINO DE GEOGRAFIA

CH: 60 horas

EMENTA: Fundamentos. Sistemas de Informação Geográfica. Tipos e Modelos de Dados Espaciais. Sensoriamento Remoto. Modelagem Numérica de Terreno. Dados Alfanuméricos. GeoWeb. Análise de Dados Espaciais.

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

- FERREIRA, M. C. *Iniciação à análise Geoespacial*. São Paulo, Editora UNESP, 2014, 343p.
- FITZ, P. R. *Geoprocessamento sem complicação*. São Paulo: Oficina de Textos, 2008. 160 p.
- LANG, S.; B., T. *Análise da paisagem com sig*. São Paulo: Oficina de Textos, 2009. 424p.
- LONGLEY, P. A.; GOODCHILD, M. F.; MAGUIRE, D. J.; RHIND, D. W. *Sistemas e ciência da informação geográfica*. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. 560 p.
- SILVA, A. de B. *Sistemas de informações geo-referenciadas*. Campinas: Editora UNICAMP, 2003. 236p.

COMPLEMENTARES:

- ANDERSEN, E. L. *Multimídia digital na escolar*. (Org.). São Paulo: Paulinas, 2013.
- CÂMARA, G.; DAVIS JÚNIOR, C.; MONTEIRO, A. M. V. *Introdução à ciência da geoinformação*. São José dos Campos, SP: DPI/INPE, 2011. Disponível em: <http://www.dpi.inpe.br/gilberto/livro/introd/>
- CASANOVA, M. A.; CÂMARA, G.; DAVIS JÚNIOR, C. A.; VINHAS, L.; QUEIROZ, G. R. Banco de dados geográficos. Curitiba: **MundoGEO**, 2005. 506p.



6º PERÍODO

DISCIPLINA: GEOMORFOLOGIA DO QUATERNÁRIO

CH: 60 horas

EMENTA: Introdução ao estudo do Quaternário. Variação Climática no Quaternário. Morfologias Fluviais. Morfologias Costeiras. Morfologias Cársticas.

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

- CUNHA, S.B.; GUERRA, A.J.T. **Geomorfologia do Brasil**. 3.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. 392p.
- FLORENZANO, T. G. **Geomorfologia: conceitos e tecnologias atuais**. São Paulo: oficina de textos, 2008.
- GUERRA, A.J.T; CUNHA, S.B. da. **Geomorfologia e Meio Ambiente**. 4.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. 372p.
- PRESS F. et.al. **Para entender a Terra**. Tradução MENEGAT R. et. al. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.
- SUGUIO, K. **Geologia do Quaternário e Mudanças Ambientais**. São Paulo, oficina de texto, 2010.

COMPLEMENTARES:

- CRISTOFOLETTI, A. **Geomorfologia**. 2.ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2003. 188p.
- GUERRA, A.J.T; CUNHA, S.B. da. **Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos**. 5.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. 472p.
- TEIXEIRA, W. (Org.). et. al. **Decifrando a Terra**. São Paulo: Oficina de textos, 2000. 2. reimpressão, 2003. 588p.



6º PERÍODO

DISCIPLINA: PROJETO DE PESQUISA EM GEOGRAFIA

CH: 60 horas

EMENTA: Discussão sobre o método geográfico enquanto subsídio para a pesquisa científica. Discussão sobre a metodologia geográfica enquanto subsídio para a pesquisa científica. Abordagem dos elementos teórico-metodológicos instrumentais à elaboração de um projeto de pesquisa. Abordagem dos elementos teórico-metodológicos instrumentais à elaboração de um relatório de pesquisa.

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

GEERTZ, C. **O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa**. Petrópolis: Vozes, 2003. p. 11-141.

HARVEY, David. **A geografia disso tudo**. In: _____. O enigma do capital. São Paulo: Boitempo, 2011.

LACOSTE, Y. **Esses homens e essas mulheres que são objetos de estudo**. In: _____. A geografia – isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra. Campinas: Papirus, 2012 [1976]. Pp. 171-180.

SOJA, Edward. O espaço como palavra-chave. In OLIVEIRA, Márcio Piñon de et al. (Org.). **O Brasil, a América Latina e o mundo: espacialidades contemporâneas**. Rio de Janeiro: Lamparina: Anpege, Faperj, 2008. Pp 17-51.

SOUZA, Marcelo Lopes de. O planejamento e a gestão das cidades em uma perspectiva autonomista. **Revista Território**, Rio de Janeiro, ano V, n. 8, p. 67-100, jan./jun. 2000.

COMPLEMENTARES:

ALVES, C. N. Buscando alternativas cartográficas: uma metodologia de subversão do sistema de informação geográfica. **Rua (UNICAMP)**, v. 22, p. 107-124, 2016.

CASTRO, I. E. Escala e pesquisa na geografia. Problema ou solução? **Espaço Aberto**, v. 8, p. 10-25, 2015.

GOMES, P. C. da C.; RIBEIRO, Letícia Parente. A produção de imagens para a pesquisa em geografia. **Revista Espaço e Cultura**, Rio de Janeiro, n. 33, p. 27-42, jan./jun. 2013.



7º PERÍODO

DISCIPLINA: METODOLOGIA PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA CH: 60 horas

EMENTA: Análise dos procedimentos didáticos predominantes na prática pedagógica do professor de Geografia. Utilização dos procedimentos, recursos e técnicas disponíveis. Análise do livro didático de Geografia. Construção de recursos e procedimentos alternativos para a prática da Geografia escolar.

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

ANTUNES, C. **A sala de aula de Geografia e História:** inteligências múltiplas, aprendizagem, aprendizagem significativa e competências no dia a dia. Campinas: Papirus, 2014.

CASTELAR, S. Geografia escolar e formação docente. In: CARVALHO, Anna Maria Pessoa de (Org.). **Formação continuada de professores:** uma releitura das áreas de conhecimento. 2.ed. São Paulo: SP: Cengage, 2017.

CAVALCANTI, L. S. **Geografia, Escola e Construção de conhecimento.** Campinas, São Paulo: Papirus. 2012.

KIMURA, S. **Geografia no Ensino Básico:** questões e propostas. São Paulo: contexto, 2015.

PONTUSKA, N. N. **Para ensinar e aprender Geografia.** São Paulo: Cortez, 2012.

COMPLEMENTARES:

AZEVEDO, D.; MORAIS, M. A. **Ensino de Geografia:** novos tempos para a Geografia Escolar. Rio de Janeiro, Consequência, 2014.

CAVALCANTI, L. S. **Geografia e as práticas de ensino.** Goiânia: Alternativa, 2015.

VLACH, V.; PORTO. I. (Org.). **Ensino de Geografia, diversidade, cidadania:** aprendizagens em construção. São Luís: Editora Uema, 2015.



7º PERÍODO

DISCIPLINA: GEOGRAFIA CULTURAL

CH: 60 horas

EMENTA: Geografia Cultural: tradição, renovação e novas agendas de pesquisa. Conceitos, temas e caminhos da Geografia Cultural. Espaço e Cultura: pluralidade teórica e metodológica. Cultura, Natureza e Espaço geográfico. Geografia Cultural, Política, Território e Identidade. Geografia Cultural, Lugar, Paisagem e Simbolismo. Geografia, Cultura e Religião.

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

BAUMAN, Z. **Ensaio sobre o conceito de cultura**. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

BONNEMAISON, Joel. Viagem em torno do território. In: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny; (Org.) **Geografia cultural: uma antologia I**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2012.

DARDEL, E. **O homem e a terra: a natureza da realidade geográfica**. São Paulo: Perspectiva, 2011.

ROSENDAHL, Z. Espaço, cultura e religião: dimensões de análise. In: CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Zeny (Org.). **Introdução à geografia cultural**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

SAUER, Carl. Geografia cultural. In: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (Org.). **Introdução à geografia cultural**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

COMPLEMENTARES:

BERDOULAY, V. Espaço e cultura. In: CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. C.; CORRÊA, R. L. (Org.). **Olhares geográficos: modos de ver e viver o espaço**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

COSGROVE, D. E; Mundos de significados. In: ROSENDAHL, Z.; CORRÊA, R. L. (Org.). **Geografia cultural: uma antologia I**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2012.

GOMES, P. C. C. **O lugar do olhar: elementos para uma geografia da visibilidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.



7º PERÍODO

DISCIPLINA: ESTUDOS GEOAMBIENTAIS DO MARANHÃO

CH: 60 horas

EMENTA: Inter-relações geoambientais do espaço maranhense: localização, situação geográfica e limites. Paisagens naturais: Geologia, relevo, solos, clima, formações vegetais, hidrográfica e litoral. Regionalização Natural. Impactos ambientais no Estado do Maranhão.

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

FEITOSA, A. C. Potencialidades do relevo do Estado do Maranhão. In: LIMA, R. M. B. de F.; FERREIRA, A. J. de A. (Org.). **Estudos de Geografia do Maranhão**. São Luís: EDUFMA, 2013.

FERREIRA, A. J. de A.; SANTOS, L. C. A. dos. Formação socioambiental do estado do Maranhão. In: SIMONIAN, L. T. L.; BAPTISTA, E. R. (Org.). **Formação socioambiental da Amazônia**. Belém: Editora do NAEA, 2015. p. 249-318. [Coleção Formação Regional da Amazônia, v. 3].

FRANCO, J. R. C. **Segredos do rio Maracu**: a hidrogeografia dos Lagos de reentrâncias da baixada maranhense, Sítio Ramsar, Brasil. São Luís: EDUFMA, 2012.

SILVA, C. R. da (Ed.) **Geodiversidade do Brasil**: conhecer o passado, para entender o presente e prever o futuro. Rio de Janeiro: CPRM, 2008. 264 p.

COMPLEMENTARES:

BRASIL. MMA – Ministério do Meio Ambiente. **Áreas prioritárias para a conservação, uso sustentável e repartição de benefícios da biodiversidade brasileira**: atualização – Portaria MMA nº 09, de 23 de janeiro de 2007. Brasília, DF: MMA/Secretaria de Biodiversidade e Florestas, 2007. 327 p.

Bandeira, I. C. N. (Org.). **Geodiversidade do estado do Maranhão**. Teresina: CPRM, 2013.

MARANHÃO. Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos. **Situação Ambiental da Ilha do Maranhão**. São Luís: IMESC, 2011.



7º PERÍODO

DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO ENSINO FUNDAMENTAL
CH: 135 horas

EMENTA: Estágio: conceito, objetivos e recomendações. Microensino: habilidades e técnicas para o Ensino Médio. O exercício do estágio supervisionado. Acompanhamento e avaliação do estágio supervisionado.

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

- CASTELLAR, S.; VILHENA, G. **Ensino de Geografia**. São Paulo: Cengage Learning, 2010
- PICONEZ, S.C. B.(Coord.). **A Prática de Ensino e o estágio supervisionado**. 19. ed. Campinas-SP: Papirus, 2010.
- PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S.L. **Estágio e Docência**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- CAVALCANTI, L. S. **O ensino de Geografia na escola**. Campinas-SP: Papiurs, 2012.
- GONÇALVES, C. W. P. **A globalização da natureza e a natureza da globalização**. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

COMPLEMENTARES:

- LIBÂNEO, J. C.; ALVES, N.(Org.). **Temas de Pedagogia: diálogos entre didática e currículo**. São Paulo: Cortez, 2012.
- PIMENTA, S. G. **O Estágio na Formação de Professores**. Unidade Teoria e Prática? 9. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- PORTUGAL, J. F.; OLIVEIRA, S. S. de; PEREIRA, T. R. D. S. (Org.). **(Geo)grafias e linguagens: concepções, pesquisas e experiências formativas**. Curitiba-PR: CRV, 2013.



8º PERÍODO

DISCIPLINA: GESTÃO EDUCACIONAL E ESCOLAR

CH: 60 horas

EMENTA: Introdução ao estudo da administração. Evolução histórica. O processo administrativo. Nações gerais de planejamento, coordenação e controle. A ação administrativa. Centralização e descentralização. Variáveis comportamentais e ambientais na organização. Fundamentos da gestão democrática dos sistemas de ensino e das escolas. Pressupostos científicos para implementação democrática do projeto político-pedagógico da escola. Análise da sistemática de elaboração, aprovação e financiamento de projetos educacionais pelos órgãos governamentais e por agências internacionais.

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

FERREIRA, N. S. C. **Gestão democrática da educação:** atuais tendências, novos desafios. São Paulo: Cortez, 2003.

GADOTTI, M. **Autonomia da escola: princípios e propostas.** 3.ed. São Paulo: Cortez, 2000.

LIMA, L. C. **Organização escolar e democracia radical:** Paulo Freire e a governação democrática da escola pública. São Paulo: Cortez, 2000.

PARO, V. **Administração escolar: introdução crítica.** 15. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

SANTOS, C. R. **O gestor educacional de uma escola em mudança.** São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2002.

COMPLEMENTARES:

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.de; TOSCHI, M. S. **Educação Escolar:** políticas, estrutura e organização. 7. Ed. São Paulo: Cortez, 2009.

MACHADO, L.M.; FERREIRA, N. S. C. (Org.). **Política e gestão da educação:** dois olhares. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

OLIVEIRA, R. P. de.; ADRIÃO, T. (Org.). **Gestão, financiamento e direito à educação:** análise da LDB e da Constituição Federal. São Paulo: Xamã, 2001.



8º PERÍODO

DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NO ENSINO MÉDIO

CH: 180 horas

EMENTA: Estágio: conceito, objetivos e recomendações. Microensino: habilidades e técnicas para o Ensino Médio. O exercício do estágio supervisionado. Acompanhamento e avaliação do estágio supervisionado.

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

- CASTELLAR, S.; VILHENA, G. **Ensino de Geografia**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.
- PICONEZ, S.C. B. (Coord.). **A Prática de Ensino e o estágio supervisionado**. 19.ed. Campinas-SP: Papirus, 2010.
- PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- CAVALCANTI, L. S. **O ensino de Geografia na escola**. Campinas-SP: Papiurs, 2012.
- GONÇALVES, C. W. P. **A globalização da natureza e a natureza da globalização**. 3.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

COMPLEMENTARES:

- LIBÂNEO, J. C.; ALVES, N.(Org.). **Temas de Pedagogia: diálogos entre didática e currículo**. São Paulo: Cortez, 2012.
- PIMENTA, S. G. **O Estágio na Formação de Professores**. Unidade Teoria e Prática? 9.ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- PORTUGAL, J. F.; OLIVEIRA, S. S. de; PEREIRA, T. R. D. S. (Org.). **(Geo)grafias e linguagens: concepções, pesquisas e experiências formativas**. Curitiba-PR: CRV, 2013.



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO



8º PERÍODO

DISCIPLINA: GEOGRAFIA POLÍTICA

CH: 60 horas

EMENTA: Importância da Geografia Política e os efeitos de sua instrumentalização. As transformações do mundo e as novas funções do estado. A globalização e os novos temas emergentes. O pensamento geopolítico brasileiro: concepções e novas questões.

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

CHOMSKY, N. **Quem manda no mundo?** Tradução de Renato Marques. São Paulo: Planeta, 2017.

MARX, K. **O Capital**. Condensação de Gabriel Deville. Tradução de Albano de Moraes. Bauru, SP: EDIPRO, 2018.

MASSON, P. **Pós-capitalismo**: um guia para o nosso futuro. Tradução de José Geraldo Couto. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

SASSEN, S. **Brutalidade e Complexidade na Economia Global**. Tradução de Angélica Freitas. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

WEBER, M. **Ciência e Política: duas vocações**. Tradução de Leonidas Hegenberg e Octany Silveira da Mota. São Paulo: Editora Cultrix, 2016.

COMPLEMENTARES:

BECKER, D. F.; WITTMANN, M. L. **Desenvolvimento Regional**: abordagens interdisciplinares. Santa Cruz do Sul (RS): EDUNISC, 2008.

BOBBIO, N. **Estado, Governo e Sociedade**: fragmentos de um dicionário político. Tradução de Marco Aurélio Nogueira. São Paulo: Paz e Terra, 2018.

KON, A. **Economia Industrial**: teoria e estratégias. Rio de Janeiro: Alta Books Editora, 2017.



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO



9º PERÍODO

DISCIPLINA: ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS DO MARANHÃO CH: 60 horas

EMENTA: O Processo de ocupação do espaço maranhense. A organização em meso e microrregiões. Demografia. Economia. Ambiente.

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

CABRAL, M. S. **Os caminhos do gado:** conquista e ocupação do sul do Maranhão. São Luís: Edições SECMA, 1992.

HOLANDA, F. **Dinâmica da economia maranhense nos últimos 25 anos.** São Luís: IMESC, 2008.

LACROIX, M. L. L. **A fundação francesa de São Luís e seus mitos.** São Luís: 2002.

ROSS, J. L. S. R. (Org.). **Geografia do Brasil.** 5.ed. revisada. ampl. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005.

SANTOS, S.R.R.A **Balaiada no Sertão:** a pluralidade de uma revolta. São Luís: Editora Uema, 2010.

COMPLEMENTARES:

CANEDO, E. V. Silva. O. **A distribuição da terra e atividade agrícola.** São Luís: Gráfica e Editora Norte Sul, 1993.

FRANFLIN, A.; CARVALHO, RENÔR, J. F.; RIBEIRO, F. de Paula. **Desbravador de Pastos Bons. A base geográfica e humana do sul do Maranhão.** Imperatriz – MA: Ética, 2007.

TROVÃO, J. R. **O processo de ocupação do território maranhense.** São Luís: IMESC, 2008.



NÚCLEO LIVRE

DISCIPLINA: GEOGRAFIA DO TURISMO

CH: 60 horas

EMENTA: Turismo e Geografia: aspectos conceituais, aportes teóricos e metodológicos. Categorias de análise num enfoque geográfico. A paisagem como recurso turístico. Turismo: apropriação e reorganização do território. A Globalização e o Turismo: implicações sócio espaciais.

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

CRUZ, R. C. A. **Geografias do Turismo:** de Lugares a Pseudo-lugares. São Paulo: Roca, 2007.

DUQUE, R.C.; MENDES, C. L. **O planejamento turístico e a cartografia.** São Paulo: Campinas: Alínea, 2006.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização:** do pensamento único à consciência universal. 17. ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.

TELES, R. M. S. **Fundamentos geográficos do turismo.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

YÁZIGI, E.; CARLOS, A. F. A.; CRUZ, R. C. A. (Org.). **Turismo:** espaço, paisagem e cultura. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

COMPLEMENTARES:

CRUZ, R. C. A. **Introdução à Geografia do turismo.** São Paulo: Roca, 2003.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. **Sinais e Símbolos turísticos:** guia ilustrado e descritivo. Tradução de Gabriela Scuta Fagliari. São Paulo: Roca, 2003.

SINGER, Paul. **Introdução à Economia solidária.** São Paulo: Editora Perseu Abramo, 2002.



NÚCLEO LIVRE

DISCIPLINA: RELAÇÃO CIDADE CAMPO

CH: 60 horas

EMENTA: A construção do projeto do trabalho de campo. O projeto em execução – o trabalho de campo. O Projeto em execução: sistematização, produção e apresentação dos resultados.

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

OLIVEIRA, A.P.; OLIVEIRA, T.R.(Org.) **Reflexões sobre os Deslocamentos Populacionais no Brasil**. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, 2011.

SANTOS, M., SILVEIRA, M. L.O **Brasil território e sociedade no início do século XXI**. 6. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2002, p. 23-61.

SPOSITO, E. S. **Geografia e Filosofia**. Contribuição ao ensino do pensamento geográfico. São Paulo: UNESP, 2004.

VENTURI, L.A.B.(Org.). **Praticando a geografia: técnicas de campo e laboratório em geografia e análise ambiental**. São Paulo: Oficina de Textos, 2005.

COMPLEMENTARES:

DENCKER, A. F. M.; VIÁ, S. C. **Pesquisa empírica em ciências humanas**. São Paulo: Futura, 2001.

SELLTIZ, C.; WRIGHTSMAN, L. S.; COOK, S. W. 2. ed. **Métodos de pesquisa nas relações sociais: delineamentos de pesquisa**. 2.ed 3. reimp. São Paulo: EPV: EDUSP, 2004. v. 1.

_____. **Métodos de pesquisa nas relações sociais: medidas na pesquisa social**. 2.ed. 3. reimp. São Paulo: EPV: EDUSP, 2004. v. 2.

_____. **Métodos de pesquisa nas relações sociais: análise de resultados**. 2.ed. 3. reimp. São Paulo: EPV: EDUSP, 2004. v. 3.



NÚCLEO LIVRE

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO AMBIENTAL

CH: 60 horas

EMENTA: Definição e contextualização. Educação Ambiental como Educação Política. Princípios e características essenciais da Educação Ambiental. O ambiente e o homem: relação dialética entre o sujeito e o objeto. Orientações, objetivos, estratégias, metodologias, técnicas e ações no campo da Educação Ambiental.

REFERÊNCIAS

BÁSICAS

GADOTTI, M. **Educar para a sustentabilidade:** uma contribuição à década da educação para o desenvolvimento sustentável. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009.

GUIMARÃES, M. **Caminhos da educação ambiental:** da forma à ação. Campinas: Papirus, 2006.

MENDONÇA, F. A. **Geografia e meio ambiente.** 9. ed. São Paulo: Contexto, 2015. 80p.

PEDRINI, A. G.; SAITO, C. H. **Paradigmas metodológicos em educação ambiental.** Rio de Janeiro: Vozes, 2016.

PINOTTI, R. **Educação Ambiental para o Século XXI:** no Brasil e no Mundo. São Paulo: Editora Blucher, 2017. 263 p.

COMPLEMENTARES:

GUERRA, A. F. S.; FIGUEIREDO, M. L. (Org.). **Diálogos de saberes e fazeres:** uma releitura dos 25 anos da trajetória da educação ambiental brasileira. São José: ICEP, 2017.

LAMIM-GUEDES, V.; MONTEIRO, R. A. A. **Educação Ambiental na Educação Básica:** entre a disciplinarização e a transversalidade da temática socioambiental. 1. ed. São Paulo: Perse, 2017. 105p.

MASSON, P. **Pós-capitalismo:** um guia para o nosso futuro. Tradução de José Geraldo Couto. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.



NÚCLEO LIVRE

DISCIPLINA: ECOLOGIA E CONSERVACIONISMO

CH: 60h

EMENTA: Ecologia e Conservação: princípios, histórico e conceitos elementares. A biodiversidade como recurso indispensável para o século XXI. Sucessão ecológica e desenvolvimento de comunidades bióticas. Ecossistemas e serviços ambientais. Mudanças antropogênicas e transformação das paisagens naturais. Estratégias de conservação ecológica da biodiversidade. Geoecologia: ecossistemas, geossistemas, geodiversidade e regiões naturais como unidades de planejamento territorial para a conservação da natureza. Cenários para a conservação.

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

MILLER JUNIOR, G. Tyler. **Ciência Ambiental**. São Paulo: Cengage Learning, 2011. 501 p.

RODRIGUEZ, J. M. M.; SILVA, E. V.; CAVALCANTI, A. P. B. **Geoecologia das paisagens: uma visão geossistêmica da análise ambiental**. Fortaleza: Editora UFC, 2004. 222 p.

RICKLEFS, R. E. **Economia da natureza**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 546 p.

RUDDIMAN, W. F. **A Terra transformada**. Porto Alegre: Bookman, 2015. 376 p.

TOWNSEND, C. R.; BEGON, M.; HARPER, J. L. **Fundamentos em Ecologia**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 592 p.

COMPLEMENTARES:

BERTRAND, G. Paisagem e geografia física global: esboço metodológico. **Revista RA'E GA**. Curitiba: Editora da UFPR, n. 8, 2004. p. 141-152.

CHRISTOPHERSON, R. W. **Geossistemas: uma introdução à Geografia Física**. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

COUTINHO, L. **Biomass brasileiros**. São Paulo: Oficina de Textos, 2016. 128 p.

SANTOS, R. F. **Planejamento ambiental: teoria e prática**. São Paulo: Oficina de Textos, 2004.



NÚCLEO LIVRE

DISCIPLINA: GEOGRAFIA DA SAÚDE

CH: 60h

EMENTA: A perspectiva histórica da relação Saúde e Espaço Geográfico. Concepção de Saúde e Doença. Geografia da Saúde e transdisciplinaridade. Situação de saúde e unidades de reprodução social.

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

ANDRADE, M. E. B. de. Geografia Médica: origem e evolução In: BARATA, R. B. (Org.). **Doenças Endêmicas:** abordagens sociais, culturais e comportamentais. Rio de Janeiro: Ed. FIOCRUZ, 2000. p. 151-166.

AVILA-PIRES, F.D. de. **Princípios de Ecologia Médica.** 2. ed. Ver e aum. Florianópolis: Ed da UFSC, 2000.

GUIMARÃES, R. B. Geografia e Saúde: um campo de possibilidades. In: CARLOS, A. F. A.; OLIVEIRA, A. U. (Org.). **Reforma no mundo da educação:** parâmetros curriculares e geografia. São Paulo: Contexto, 1999.

LACAZ, C. S. et al. **Introdução à Geografia Médica do Brasil.** São Paulo: Edgard Biucher/Editora da Universidade de São Paulo, 1972.

RIBEIRO, H. **Olhares Geográficos:** meio ambiente e saúde. São Paulo: SENAC, 2005.

COMPLEMENTARES:

COSTA, M. C. N.; TEIXEIRA, M. G. L. C. A concepção de "espaço" na investigação epidemiológica. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 15, 1999.

FARIA, R. A territorialização da atenção primária à saúde no Sistema Único de Saúde e a construção de uma perspectiva de adequação dos serviços aos perfis do território. Hygeia: **Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde**, Uberlândia, v. 9, n. 6, p. 131-147, 2013.

_____. Geography of maternal and infant mortality in the context of regional inequalities in Brazil. **19ª Congress of the APDR: Place-Based Policies and Economy Recovery.** Braga: Universidade do Minho, p. 725-737, 2013b.



1.9.3. Prática como Componente Curricular

Importante situar a concepção e o entendimento do papel da prática como componente curricular e do estágio curricular supervisionado, resguardando a especificidade de cada um e sua necessária articulação, bem como a necessária supervisão desses momentos formativos, a caracterização dos mesmos como parte obrigatória da formação tal como delineado no Parecer CNE/CP nº 28 de 2 de outubro de 2001 e reforçado no Parecer CNE/CES nº 15 de 2 de fevereiro de 2005.

O Parecer CNE/CP nº 2 de 9 de junho de 2015 da Resolução CNE/CP nº 2 de 1 de julho de 2015 que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica ratifica o Parecer CNE/CP nº 28 de 2 de outubro de 2001 que distingue a prática como componente curricular do estágio supervisionado:

A prática como componente curricular é, pois, uma prática que produz algo no âmbito do ensino. Sendo a prática um trabalho consciente [...] de apoio do processo formativo, a fim de dar conta dos múltiplos modos de ser da atividade acadêmico-científica. Assim, ela deve ser planejada quando da elaboração do projeto pedagógico e seu acontecer deve se dar desde o início da duração do processo formativo e se estender ao longo de todo o seu processo. Em articulação intrínseca com o estágio supervisionado e com as atividades de trabalho acadêmico, ela concorre conjuntamente para a formação da identidade do professor como educador. Esta correlação teoria e prática é um movimento contínuo entre saber e fazer na busca de significados na gestão, administração e resolução de situações próprias do ambiente da educação escolar. A prática, como componente curricular, que terá necessariamente a marca dos projetos pedagógicos das instituições formadoras, ao transcender a sala de aula para o conjunto do ambiente escolar e da própria educação escolar, pode envolver uma articulação com os órgãos normativos e com os órgãos executivos dos sistemas. Com isto se pode ver nas políticas educacionais e na normatização das leis uma concepção de governo ou de Estado em ação. Pode-se assinalar também uma presença junto a agências educacionais não escolares tal como está definida no Art. 1º da LDB. Professores são ligados a entidades de representação profissional cuja existência e legislação eles devem conhecer previamente. Importante também é o conhecimento de famílias de estudantes sob vários pontos de vista, pois eles propiciam um melhor conhecimento do ethos dos alunos. (Grifo nosso)

É fundamental que haja tempo e espaço para a prática, como componente curricular, desde o início do curso e que haja uma supervisão da instituição formadora como forma de apoio até mesmo à vista de uma avaliação de qualidade.

[...] Por outro lado, é preciso considerar um outro componente curricular obrigatório integrado à proposta pedagógica: estágio curricular supervisionado de ensino entendido como o tempo de aprendizagem que, através de um período de permanência, alguém se demora em algum lugar ou ofício para aprender a prática do mesmo e depois poder exercer uma profissão ou ofício. Assim o estágio curricular supervisionado supõe uma relação pedagógica entre alguém que já é um profissional reconhecido em um ambiente institucional de trabalho e um aluno estagiário. Por isso é que este momento se chama estágio curricular supervisionado.



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO



Este é um momento de formação profissional do formando seja pelo exercício direto in loco, seja pela presença participativa em ambientes próprios de atividades daquela área profissional, sob a responsabilidade de um profissional já habilitado. Ele não é uma atividade facultativa sendo uma das condições para a obtenção da respectiva licença. Não se trata de uma atividade avulsa que angarie recursos para a sobrevivência do estudante ou que se aproveite dele como mão de obra barata e disfarçada. Ele é necessário como momento de preparação próxima em uma unidade de ensino. [...].

Assim o estágio curricular supervisionado deverá ser um componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas, sendo uma atividade intrinsecamente articulada com a prática e com as atividades de trabalho acadêmico.

Ao mesmo tempo, os sistemas de ensino devem propiciar às instituições formadoras a abertura de suas escolas de educação básica para o estágio curricular supervisionado. Esta abertura, considerado o regime de colaboração prescrito no Art. 211 da Constituição Federal, pode se dar por meio de um acordo entre instituição formadora, órgão executivo do sistema e unidade escolar acolhedora da presença de estagiários. Em contrapartida, os docentes em atuação nesta escola poderão receber alguma modalidade de formação continuada a partir da instituição formadora. Assim, nada impede que, no seu projeto pedagógico, em elaboração ou em revisão, a própria unidade escolar possa combinar com uma instituição formadora uma participação de caráter recíproco no campo do estágio curricular supervisionado.

O Parecer CNE/CES nº 15 de 2 de fevereiro de 2005 ratifica essa compreensão ao afirmar que:

[...] a prática como componente curricular é o conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência. Por meio destas atividades, são colocados em uso, no âmbito do ensino, os conhecimentos, as competências e as habilidades adquiridos nas diversas atividades formativas que compõem o currículo do curso. **As atividades caracterizadas como prática como componente curricular podem ser desenvolvidas como núcleo ou como parte de disciplinas ou de outras atividades formativas. Isto inclui as disciplinas de caráter prático relacionadas à formação pedagógica, mas não aquelas relacionadas aos fundamentos técnico-científicos correspondentes a uma determinada área do conhecimento.** Por sua vez, o estágio supervisionado é um conjunto de atividades de formação, realizadas sob a supervisão de docentes da instituição formadora, e acompanhado por profissionais, em que o estudante experimenta situações de efetivo exercício profissional. O estágio supervisionado tem o objetivo de consolidar e articular as competências desenvolvidas ao longo do curso por meio das demais atividades formativas, de caráter teórico ou prático. (Grifo nosso).

O referido Parecer destaca, ainda, que:

As disciplinas relacionadas com a educação que incluem atividades de caráter prático podem ser computadas na carga horária classificada como prática como componente curricular, mas o mesmo não ocorre com as disciplinas relacionadas aos conhecimentos técnico-científicos próprios da área do conhecimento para a qual se faz a formação. Por exemplo, disciplinas de caráter prático em Química, cujo objetivo seja prover a formação básica em Química, não devem ser computadas como prática como componente curricular nos cursos de licenciatura. **Para este fim,**



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO



poderão ser criadas novas disciplinas ou adaptadas as já existentes, na medida das necessidades de cada instituição. (Grifo nosso).

Na formação docente, a relação teoria e prática devem ocorrer por meio de múltiplas maneiras, conforme o que foi estabelecido,

[...] uma concepção de prática mais como componente curricular implica em vê-la como uma dimensão do conhecimento, que tanto está presente nos cursos de formação nos momentos em que se trabalha na reflexão sobre a atividade profissional, como durante o estágio nos momentos em que se exercita a atividade profissional. (PARECER CNE/CP nº 9 de 8 de maio 2001, p. 23).

A partir dessa perspectiva, distingue-se, de um lado, a prática como componente curricular investigativo e, de outro, a prática de ensino desenvolvida no estágio obrigatório definidos em lei. A primeira é mais abrangente, contemplando dispositivos legais a partir do entendimento que se constitui numa prática que produz algo no âmbito do ensino, sendo um trabalho consciente cujas diretrizes se nutrem do Parecer CNE/CP nº 9 de maio de 2001, devendo ser uma atividade flexível quanto aos outros pontos de apoio do processo formativo.

A prática como componente curricular deve ser planejada na elaboração do projeto pedagógico, e seu acontecer dá-se desde o início da duração do processo em articulação intrínseca com o estágio curricular supervisionado e com as atividades de trabalho acadêmico, concorrendo, conjuntamente, para a formação da identidade do professor como educador. Considera ainda o novo paradigma das diretrizes nacionais sobre a formação de educadores e suas exigências legais voltadas para um padrão de qualidade nos cursos de licenciatura.

Desse modo, a prática curricular desenvolve atitudes investigativas, reflexivas e atuantes frente à complexidade da realidade educacional. Além disso, cria espaço para o exercício da capacidade de pesquisar o fato educativo, estimulando o estudante à reflexão e à intervenção no cotidiano da prática pedagógica investigativa e promovendo a integração dos estudantes. Pode também socializar experiências que contribuam para a iniciação científica, por meio da prática da pesquisa em educação, no sentido de fortalecer e articular os saberes para a docência na busca da formação da identidade do professor.

No Parecer CNE/CP nº 2 de 9 de junho de 2015, sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação



Básica, destaca-se que é importante apreender os processos e, sobretudo, situar a concepção e o entendimento do papel da prática e do estágio supervisionado como componentes curriculares, resguardando a especificidade de cada um e sua necessária articulação, bem como a necessária supervisão desses momentos formativos, a caracterização dos mesmos como parte obrigatória da formação tal como delineado no Parecer CNE/CP nº 28 de 2 de outubro de 2001 e reforçado no Parecer CNE/CES nº 15 de 2 de fevereiro de 2005.

A Universidade Estadual do Maranhão, por meio da Resolução nº 1.264 de 6 de junho de 2017 – CEPE/UEMA estabeleceu as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Licenciatura da UEMA, em que define, entre outras orientações voltadas para a construção do currículo desses cursos, os componentes curriculares que formam o núcleo prático, conforme o prescrito pelo Parecer CNE/CP nº 2 de 9 de junho de 2015 e pela Resolução CNE/CP nº 2 de 1 de julho de 2015 que orienta, a saber: Prática Curricular na Dimensão Político-Social, Prática Curricular na Dimensão Educacional, Prática Curricular na Dimensão Escolar e todos os estágios.

O núcleo prático é formado pelos seguintes componentes curriculares: os estágios curriculares supervisionados, as três práticas curriculares e as atividades teórico-práticas.

As três práticas estabelecidas na Resolução nº 1.264 de 6 de junho de 2017 – CEPE/UEMA e fundamentadas a partir da orientação dos Pareceres CNE/CP nº 28/2000, CNE/CES nº 15 de 2 de fevereiro de 2005 e CNE/CP nº 2 de 9 de junho de 2015 da Resolução CNE/CP nº 2 de 1 de julho de 2015 estão assim definidas:

I - Prática Curricular na Dimensão Político-Social (135h);

II - Prática Curricular na Dimensão Educacional (135h) e

III - Prática Curricular na Dimensão Escolar (135h).

A metodologia escolhida para a realização dessas atividades inclui a realização de projetos integradores, os quais serão desenvolvidos do 2º ao 4º períodos (Quadro 9), momentos nos quais o aluno receberá orientações acerca da construção dos projetos e do tempo específico para desenvolvê-los. Em cada um desses períodos os projetos envolverão outras disciplinas, numa perspectiva interdisciplinar. Dentre essas atividades, podemos citar a participação em



pesquisas educacionais, programas de extensão, elaboração de material didático, desenvolvimento de projetos de eventos científicos, entre outros.

As práticas curriculares serão desenvolvidas em diferentes contextos educacionais e terão elementos teóricos e didático-metodológicos a fim de potencializar as práticas docentes. Devem enfatizar o conhecimento interdisciplinar e possibilitar uma constante atualização curricular, tratando de questões emergentes no aspecto científico-político-sociocultural. Devem suscitar a reflexão da prática formativa, com fins interventivos conscientes e sistematicamente na realidade educacional em que se inserem, colaborando dessa forma, com a qualidade do ensino e com a formação de pessoas cidadãos aptas a construir uma sociedade menos desigual (SILVA, 2010). Poderá ser feita em forma de projetos temáticos com envolvimento da comunidade escolar ou em espaços não formais da comunidade, tais como: oficinas de trabalho; produção de textos, produção de materiais didáticos tais como: livretos, cartilhas, jogos,, visitas científicas, viagens culturais etc. a depender da prévia aprovação da Direção dos Cursos de Licenciatura.

Quadro 9- Distribuição da carga horária de Prática Curricular em três períodos nos Cursos de Licenciatura da Uema

Períodos	Reunião como professor/tutor	Atividade independente do aluno	Produção do Trabalho Final	Total
2º	45 h	60h	30h	135h
3º	45h	60h	30h	135h
4º	45h	60h	30h	135h
TOTAL	135h	180h	90h	405h

Fonte: Dimensão prática nos cursos de licenciatura: organização técnico-pedagógica da Uema.

O processo formativo do professor como prática pedagógica reflexiva e investigativa visa buscar o saber e o fazer como tarefa interativa, presente na significação social da profissão, na reflexão e na investigação da atividade profissional, valorizada pela pesquisa individual e coletiva, no sentido de fortalecer e articular os saberes da docência na formação da identidade do professor como educador.

Entre as ações a serem desenvolvidas pelo estudante no âmbito da prática curricular, destaca-se a participação em atividades voltadas à pesquisa, à reflexão e à intervenção em



situações problemas na comunidade. Para tanto, o estudante será devidamente encaminhado à instituição de ensino ou outros espaços educacionais credenciados (APÊNDICE A).

Para a consecução da PPC, entende-se que as metodologias propostas podem considerar os seguintes procedimentos como:

- ✓ Observação de diferentes dimensões da prática educativa; reflexão; registros de observações realizadas e resolução de situações-problema;
- ✓ Observação e reflexão sobre a prática educativa com a possibilidade de utilização de tecnologias de informação;
- ✓ Levantamento e análise de materiais e livros didáticos;
- ✓ Levantamento e análise de documentos relativos à organização do trabalho na escola;
- ✓ Coleta e análise de narrativas orais e escritas de profissionais da educação, estudantes e pais ou responsáveis pelos alunos da escola básica;
- ✓ Estudos de caso delineados a partir dos desafios encontrados no contexto escolar relacionados à: questões de ensino e de aprendizagem; projetos educativos; articulação entre profissionais e diferentes setores da escola; relação família e escola; formação continuada de professores e de gestores da escola básica.

A prática curricular terá como objetivo articular diferentes conjuntos de conhecimentos, saberes e experiências que serão adquiridos e vivenciados pelos estudantes em diferentes tempos e espaços no transcorrer do curso, de maneira a aprofundar a compreensão da prática educativa em contextos distintos. Deverá, portanto, atender às especificidades de cada curso de licenciatura da Uema.

As atividades na prática curricular serão norteadas por temáticas específicas de acordo com o Projeto Pedagógico de cada curso ou Programa Especial de Formação de Professores. Está organizada em um total de 405 (quatrocentas e cinco) horas equivalente a 09 (nove) créditos, distribuídas do segundo ao quinto período do curso. A avaliação das atividades relacionadas à Prática Curricular será feita pelo professor (a) no decorrer desse componente curricular.



Concepções das práticas curriculares no Curso de Geografia Licenciatura:

➤ **Prática Curricular na Dimensão Político-Social - 135 horas**

A **Prática Curricular na Dimensão Político-Social** visa orientar e fornecer a formação dos saberes da docência por meio de ferramentas didático pedagógicas para que possam realizar práticas curriculares contextualizadas e interdisciplinares, a partir de conteúdos que demonstrem a dimensão político-social da Educação. Esta prática deverá proporcionar a compreensão das funções sociais e políticas da Educação, da escola como instituição social inserida em uma comunidade, além da contextualização das problemáticas sociais, culturais e educacionais, desenvolvidas por meio de projetos educacionais temáticos a partir de questões cientificamente relevantes das práticas curriculares em uma visão interdisciplinar e multidisciplinar.

➤ **Prática Curricular na Dimensão Educacional – 135 horas**

A **Prática Curricular na Dimensão Educacional** tem o intuito de contribuir na formação dos saberes da docência, considerando as concepções sobre a significação social da profissão, a relevância da atividade docente e no espaço pedagógico do professor. Essa prática deverá permitir a organização da ação docente voltada para sua atuação, na direção do ensino, da pesquisa e da extensão, possibilitando também conhecer as metodologias de ensino desenvolvidas pelos professores na educação básica, na busca da construção da identidade do ser professor, na sociedade atual. Essa prática curricular deve ser desenvolvida na visão interdisciplinar e multidisciplinar por meio da construção e desenvolvimento de projetos educativos temáticos.

➤ **Prática Curricular da Dimensão Escolar – 135 horas**

A **Prática Curricular na Dimensão Escolar** visa contribuir com a formação dos saberes da docência, considerando a dimensão democrática e participativa na escola como ambiente da formação social do indivíduo cidadão para o exercício consciente da cidadania, devendo abordar a escola a partir da diversidade que deve fundamentar o projeto pedagógico, na sua estrutura, organização e dinâmica administrativa-técnico-pedagógica, buscando por meio da construção e do desenvolvimento de projetos educativos que contemple a igualdade de



condições para o acesso e a permanência na escola; a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; o respeito à liberdade e o apreço à tolerância; a valorização do profissional da educação; a gestão democrática do ensino público; a garantia de um padrão de qualidade; a valorização da experiência extraescolar; a vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais, o respeito e a valorização da diversidade étnico-racial, entre outros, constituem princípios vitais para a melhoria e democratização da gestão e do ensino.

TEMPO E ESPAÇO DAS PRÁTICAS

As práticas curriculares serão desenvolvidas no decorrer do período de acordo com o cronograma previamente estabelecido.

Primeiro período de 45 horas: Nas primeiras 20 horas, serão realizadas atividades em sala de aula com o professor(a) com a finalidade de orientar, acompanhar e avaliar as atividades de elaboração dos projetos, instrumentos, levantamentos de dados e informações. Ao final dessas primeiras 20h, o aluno deverá apresentar um esboço de projeto ou plano de atividades a serem executados no espaço educativo definido previamente. As 25 horas que faltam para totalizar às 45 horas da 1ª unidade serão trabalhadas de acordo com o cronograma estabelecido no plano de trabalho ou projeto, constando de:

- ✓ Revisão da literatura da temática escolhida;
- ✓ Visitas aos espaços educacionais com vistas à investigação ou desenvolvimento de atividades pedagógicas (levantamento de dados, documentos legais), quais sejam:
 - a) Estudo do planejamento de ensino do período correspondente a etapa do desenvolvimento das práticas com vistas a interdisciplinaridade;
 - b) Levantamento da realidade estudada;
 - c) Leitura e análise do Projeto Pedagógico da Escola;
 - d) Leitura do Regimento Interno da Escola;
 - e) Leitura dos projetos desenvolvidos pela escola.



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO



A operacionalização deverá ser em grupo. O acompanhamento pedagógico será feito pelo professor em encontros presenciais. Os demais acompanhamentos serão realizados via e-mail com a obrigatoriedade de ambas as partes realizarem as devolutivas dos e-mails.

Segundo período de 45 horas: Nas primeiras 20 (vinte) horas, o professor deverá orientar os alunos acerca da organização e tratamento dos dados coletados, bem como de todo o material bibliográfico levantado para a fundamentação do projeto ou plano de trabalho. Além disso, o professor deverá entregar o roteiro de relatório do componente curricular. Nas 25 (vinte e cinco) horas restantes, o aluno deverá elaborar a primeira versão do relatório, de acordo as orientações estabelecidas previamente, e entregar ao professor para avaliação.

Terceiro período de 45 horas: Nas 25 (vinte e cinco) horas, o aluno deverá organizar a apresentação do relatório a partir das orientações estabelecidas pelo professor quanto aos procedimentos. Nas 20 (vinte) horas restantes, preparação e realização do seminário ou ação social da prática com a participação de comunidade. Etapa da elaboração do relatório com carga horária de 25 horas para:

- O registro dos diários será feito de 45 em 45 horas;
- As atribuições de nota serão distribuídas da seguinte forma:
 - ✓ Primeira nota – elaboração do projeto e instrumentos de levantamentos de dados e informações;
 - ✓ Segunda nota – elaboração de relatório com análise dos dados e informações;
 - ✓ Terceira nota – apresentação oral no seminário.

1.9.4. Estágio Curricular Supervisionado

Segundo a Resolução nº 1369/2019 – CEPE/UEMA que estabelece o Regimento dos Cursos de Graduação da UEMA, Título II – Do Ensino de Graduação, Capítulo I – Dos Cursos de Graduação, Seção VI, art.67 o Estágio Curricular é ato educativo supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho produtivo para estudantes regularmente matriculados e será regido por regulamento aprovado pelo Colegiado, como parte do projeto pedagógico do



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO



curso, devendo conter normas de operacionalização, formas de avaliação e tipos de atividades a serem aceitas.

§ 1º O estágio pode ser obrigatório, supervisionado por docente da universidade, e não obrigatório supervisionado por técnico da instituição campo de estágio, conforme determina a legislação vigente e contida nos projetos pedagógicos de cada curso.

§ 2º O estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.

§ 4º O estágio de vivência teórico-prática exercida pelo estudante para fins de integralização curricular é coordenado pelos cursos e acompanhado pelo professor orientador, podendo ser desenvolvido em instituições jurídicas de direito público ou privado, ou em escolas da comunidade reconhecidas pelo Conselho Estadual de Educação.

§ 5º O estágio de que trata o caput deste artigo será objeto de instrumento jurídico apropriado, firmado pela entidade concedente do estágio e pela UEMA, na forma legal.

Art. 71 A articulação teoria-prática nos cursos de licenciatura será realizada sob as formas de Prática (405 horas com 9 créditos) e Estágio Curricular Obrigatório (405 horas com 9 créditos) a serem vivenciados ao longo do curso.

Art. 72 Os portadores de diploma de licenciatura com exercício comprovado no magistério e exercendo atividade docente regular na educação básica poderão ter redução da carga horária do Estágio Curricular Obrigatório até o máximo de 90 (noventa) horas, de acordo com as regras definidas em normas específicas do curso.

Art. 73 A orientação e o acompanhamento do estágio obrigatório supervisionado serão desenvolvidos por um professor-orientador da Uema, e por profissional da instituição campo de estágio, denominado supervisor técnico.

Parágrafo único. O professor-orientador de estágio das licenciaturas deverá ser obrigatoriamente um professor licenciado do quadro efetivo da Uema.

Art. 74 A PROG, por meio da Divisão de Estágio e Monitoria (DEM), será responsável pela coordenação geral dos estágios obrigatórios.

Art. 75 O estágio curricular, para a sua regularidade, envolve: I. coordenador de estágio; II. orientador de estágio; III. supervisor de campo.

§ 1º O coordenador de estágio é responsável pela estruturação e planejamento do estágio curricular e extracurricular.

§ 2º O orientador do estágio é um professor da Uema responsável pelo acompanhamento didático/pedagógico do estudante durante a realização dessa atividade.

§ 3º O supervisor de campo, também denominado supervisor técnico, é um profissional lotado na unidade de realização do estágio, responsável nesse local pelo acompanhamento do estudante durante o desenvolvimento dessa atividade.

Art. 76 O estágio obrigatório não cria vínculo empregatício de natureza alguma, mesmo que o estagiário receba bolsa ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada.

Parágrafo único. Será celebrado Termo de Compromisso entre o estudante e a parte concedente do estágio, com a interveniência da Uema.

Art. 77 Caberá ao Departamento, ouvida a Direção do curso, a designação de um Coordenador de Estágio por curso, observado o Planejamento Departamental.



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO



Parágrafo único. Na inexistência de Departamento, caberá à Direção de curso a designação do Coordenador de Estágio.

O Estágio nos Cursos de Licenciatura da Uema, seguem ainda a Resolução 1369/2019 – CEPE/UEMA, organizado de acordo com a Resolução CNE/CP nº 2/2015. A Uema institui que 405 horas sejam dedicadas ao Estágio Curricular Supervisionado.

Em atendimento à Resolução CEPE/UEMA nº 1264/2017, art.8º, o Estágio Curricular Supervisionado, no Curso de Geografia Licenciatura, será realizado mediante regência de classe e intervenção sistematizada em situações que se apresentam no campo de estágio, conforme a seguinte distribuição de carga horária:

- 135h - Estágio curricular supervisionado nos anos finais do Ensino Fundamental;
- 180h - Estágio curricular supervisionado no Ensino Médio e;
- 90h - Estágio Curricular Supervisionado em Gestão Escolar.

As orientações iniciarão na sala de aula do curso do estagiário para informações gerais das atividades, previamente planejadas pelos professores e coordenador de estágio.

1.9.5. Atividades teórico-práticas - ATP

Com base na Resolução nº 1264/2017-CEPE/UEMA, as Atividades Teórico-Práticas – ATP, obedecem o disposto:

Art. 52 Como componente obrigatório dos currículos dos cursos de graduação, as Atividades Complementares (AC), para os bacharelados, ou Atividades Teórico-práticas (ATP), para as licenciaturas, são práticas acadêmicas de múltiplos formatos que podem ser realizadas dentro ou fora da Uema, desde que reconhecidas e aprovadas pela IES, como úteis à formação do aluno. Parágrafo único. As AC ou ATP são atividades realizadas pelo estudante nos diferentes contextos e cenários que tenham como objetivo complementar sua formação profissional.

Art. 53 Poderão ser consideradas como AC ou ATP: I. atividade de iniciação à docência; II. atividade de iniciação a pesquisa; III. atividade de extensão; IV. atividade não obrigatória de iniciação profissional, incluindo estágio não obrigatório e participação em empresa júnior; V. produção técnica, científica ou artística; VI. participação em evento ou seminário técnico, científico, artístico e/ou esportivo; VII. outra atividade estabelecida pelo projeto pedagógico de cada curso.

§ 1º As AC ou ATP deverão ser desenvolvidas dentro do prazo de integralização curricular do curso, conforme critérios definidos em seu Projeto Pedagógico.



**UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO**



§ 20 Caberá ao Colegiado de Curso, ouvido o NDE, regulamentar, definir critérios para a validação e registro das horas e aprovar, por meio de instrução normativa e com o acompanhamento da Coordenação Técnico-Pedagógica da PROG, as AC ou ATP, considerando a carga horária, a diversidade de atividades e de formas de aproveitamento, a aderência à formação geral e específica do discente, constante no PPC, e a existência de mecanismos comprovadamente exitosos ou inovadores na sua regulação, gestão e aproveitamento.

§ 30 A direção do curso de graduação deverá dar ciência aos alunos ingressantes no curso da obrigatoriedade do cumprimento da carga horária das AC ou ATP, bem como da regulamentação existente para contabilização e aproveitamento das horas referentes a esse componente curricular.

§ 40 Caberá ao Diretor do Curso, na qualidade de presidente do colegiado, proceder à computação e ao registro da correspondente carga horária validada no colegiado de curso, na forma de instrução normativa.

Art. 64 Atividades Teórico-Práticas (ATP) são componentes obrigatórios do currículo dos cursos de licenciatura e constituem-se como requisito indispensável para a conclusão do curso com carga horária estabelecida no PPC.

As Atividades Teórico-Práticas – ATP no curso de Geografia Licenciatura da Uema deverão enriquecer o processo formativo do estudante como um todo, e nesse aspecto a Universidade incentiva, orienta e aproveita a participação do estudante em atividades que envolvam a extensão.

As ATP têm carga horária total de 225 (duzentas e vinte e cinco) horas, sendo o registro e o controle feito pela diretora do curso, utilizando os critérios estabelecidos na Resolução nº 1369/2019-CEPE/UEMA para contabilização da carga horária, conforme quadro, em anexo.

1.9.6. Trabalho de conclusão de curso - TCC

Os estudantes de graduação que desenvolveram as ações propostas nesse PPC estarão aptos para elaborar um trabalho científico de conclusão de curso (TCC), sendo requisito obrigatório para conclusão de curso de graduação. A Direção do Curso coordenará todo processo de inscrição, orientações, banca avaliadora, divulgação e produção acadêmica.

Conforme o Regimento nº 1369/2019 dos Cursos de Graduação da Uema, o Trabalho de Conclusão de Curso é de autoria de um único estudante, exceção feita ao TCC que tratar de Proposta, ficando, neste caso, limitado a três acadêmicos, no máximo. Cada trabalho



será desenvolvido sob a orientação pessoal e direta de um professor entre aqueles da área de conhecimento afim com o objeto do trabalho (Art. 103) podendo ser: proposta pedagógica, com fundamentação em paradigma educacional e produção de trabalho monográfico (Art. 101).

Ressalta-se, que para que o discente venha colar grau, além de cumprir todos os créditos estabelecidos pelo Curso através de seu Projeto Pedagógico, incluindo o TCC, o mesmo tem que estar regular com o Enade – Exame Nacional de Desempenho do Estudante, e posteriormente será emitido o diploma.

1.10. Metodologia de funcionamento do curso

Para Tardif (2014), a condução do processo educativo é um campo próprio da pedagogia. A amplitude desse processo envolve as interações que ocorrem dentro e fora da sala de aula. “Concretamente, ensinar é desencadear um programa de interações com um grupo de alunos, a fim de atingir objetivos educativos relativos à aprendizagem de conhecimentos e à socialização”, afirma Tardif (2014, p. 118). Esse ensinar que ocorre na formação de futuros professores deve considerar a complexidade das interações humanas e, em como se preparar para lidar com elas na sala de aula, como ressalta as DCNs:

§ 2º No exercício da docência, a ação do profissional do magistério da educação básica é permeada por dimensões técnicas, políticas, éticas e estéticas por meio de sólida formação, envolvendo o domínio e manejo de conteúdos e metodologias, diversas linguagens, tecnologias e inovações, contribuindo para ampliar a visão e a atuação desse profissional. (Art. 2º RESOLUÇÃO nº 2, de 1º de julho de 2015).

Nesse sentido, esse PPC orienta que a intervenção docente deve atender ao desenvolvimento dos conteúdos programáticos, previstos nas diretrizes curriculares do Curso, apresentando-os em uma abordagem atualizada e inovadora, considerando a formação geral, a cidadania e a formação profissional. As estratégias de aprendizagem precisam ser inclusivas e geradoras de autonomia discente. Portanto, essas metodologias devem ser desafiadoras e comprometidas com conhecimento, com o desenvolvimento de competências reflexivas, críticas e com as habilidades indispensáveis na formação do professor.

A realização dos projetos integrados, no Curso de Geografia Licenciatura define como cenários de prática:



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO



- a) Ambiente externo e interno da Uema, em unidade conveniada e de acordo com as diversas propriedades rurais da região.
- b) Laboratórios básicos, Unidade de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Os projetos integradores devem ser entendidos como acompanhamento e assessoria dada ao aluno no decorrer dos períodos, por docentes (supervisor e preceptores de estágio), reconhecida pela Coordenação do Curso, de forma a proporcionar aos alunos o pleno desempenho de ações, princípios e valores inerentes à realidade da profissão em que se processa a vivência prática.

Com o objetivo de capacitar os egressos do Curso de Geografia Licenciatura para atuarem produtivamente no mercado de trabalho e na sociedade, foram organizados uma estrutura curricular com a preocupação de estabelecer inter-relação entre as disciplinas que são oferecidas com a prática profissional e o mundo do trabalho. Assim, neste item são definidas metodologias e técnicas que facilitem o processo de aprendizagem visando à formação adequada do egresso pretendido.

O desenvolvimento das unidades curriculares, no momento presencial em sala de aula, é direcionado pelo professor, que organiza e define o trabalho pedagógico, descrevendo em plano de ensino, aprovado pelo colegiado do curso e apresentado aos estudantes no início do período letivo. Dentre os procedimentos de ensino mais utilizados podemos citar as aulas expositivas, práticas em laboratório, estudos de caso, trabalhos em grupo e seminários. Os recursos de ensino priorizados são: computador, projetor multimídia e quadro branco. Visando a integração do conhecimento deve-se estimular o desenvolvimento de atividades interdisciplinares, por meio de projetos ou resolução de problemas.

Nessa perspectiva, a pesquisa deve ser importante instrumento das atividades de ensino nas diferentes unidades curriculares, propiciando a investigação e sistematização de conceitos, princípios, fundamentos teóricos para a solução de problemas práticos inerentes à área de formação/atuação do egresso. Além disso, as atividades de ensino devem primar ainda pela contextualização.

Os conteúdos devem ser abordados numa perspectiva relacional entre unidades curriculares do mesmo semestre e de semestres anteriores, para que os estudantes percebam a evolução gradativa de seus estudos e compreendam a aplicação prática do que estão



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO



aprendendo. Convém que os conteúdos sejam abordados, ainda, numa perspectiva histórica da produção de conhecimento para que, os estudantes compreendam que aquilo que se sabe hoje, em relação ao assunto em estudo, é a evolução de descobertas e construções feitas no passado e, portanto, propicia novas construções futuras.

Dessa forma, as unidades curriculares desenvolvidas propiciam a aquisição de conteúdos factuais, procedimentos e ferramentas tecnológicas que estão em plena evolução. A compreensão dessa dimensão histórica e não estática do conhecimento permitirá ao egresso do curso continuar aprendendo e se adaptando às novas tecnologias e conhecimentos inerentes a sua área de atuação.

Além dos projetos integradores destacam-se como metodologias ativas para intervir ao processo formativo dos alunos tais como: estudos de caso, oficinas, seminários temáticos, fóruns, visitas técnicas, palestras, laboratórios, aula expositiva e dialogada, portfólio. A seguir, serão descritas para breve caracterização:

I. Estudos de Caso: trata-se de uma técnica para análise e solução de situações reais e/ou hipotéticas, usada em sala de aula e nas atividades de campo para incentivar a discussão de ideias e trocas de experiências entre discentes e docentes. Os alunos poderão desenvolver estudos de caso ao longo do percurso formativo;

II. Oficinas: espaço para desenvolvimento de atividades práticas, de pesquisa, da organização do trabalho, aprofundamento e ampliação do processo de formação do aluno. Poderão envolver ou incluir temáticas articuladoras ou complementares;

III. Seminários Temáticos: encontros onde os sujeitos envolvidos no processo ensino-aprendizagem apresentem e discutam, cientificamente, investigações, diagnósticos, intervenções ou experimentos realizados sobre um determinado tema previamente definido, de forma que todos os participantes possam vir de alguma forma, a contribuir;

IV. Fóruns: encontros nos quais sujeitos envolvidos no processo, corpo docente e discente, egressos e profissionais, apresentam e discutem experiências de práticas profissionais;

V. Visitas técnicas: visitas de estudo às instituições, como estratégia de integração entre teoria e prática;



VI. Palestras: professores convidam palestrantes para socializar conhecimentos das diversas disciplinas do curso;

VII. Laboratórios: consiste na imersão de alunos, por meio de ações de investigação e intervenção, articulando ensino, pesquisa e extensão. São viabilizadas a partir de planos de formação e trabalho, discutidos e definidos conjuntamente entre as instituições envolvidas, gestores, corpo docente e discente. Propõe-se que os laboratórios constituam-se em um processo continuado de formação e, ao mesmo tempo, em espaço exemplar de viabilização da articulação teoria/prática e estudo profissional e acadêmico, potencializando, com isso, o reconhecimento da formação profissional e ampliando o mercado de trabalho para os profissionais egressos da região;

VII. Aula Expositiva e dialogada: exposição de conteúdos com a participação ativa dos alunos;

IX. Portfólio: identificação e registro das produções, desafios e dificuldades significativos, constituindo um referencial do conjunto dos trabalhos de cada aluno.

1.11. Avaliação

1.11.1. Avaliação do ensino-aprendizagem

No que se refere à avaliação do aluno, atualmente, segue-se as determinações das Normas Gerais do Ensino de Graduação, nº 1369 de 21 de março de 2019-CEPE/UEMA, por meio da frequência e aproveitamento. São aplicadas três avaliações, sendo os resultados expressos em notas de zero a dez, admitindo-se 0,5 (meio ponto), devendo a média final ser expressa com, no máximo, uma casa decimal.

As avaliações de aprendizagem adotadas pelos professores do Curso Superior de Geografia Licenciatura são diversificadas, envolvendo: avaliação individuais, seminários, trabalhos individuais e em grupos, pesquisas, resenhas, artigos acadêmico-científicos, fóruns, oficinas, relatos de visitas técnicas, dentre outras.

É considerado aprovado por média, em cada disciplina, o aluno cuja média aritmética das três notas correspondentes às avaliações, for igual ou superior a sete e que alcançar a frequência igual ou superior a 75%. O aluno que obtiver média de aproveitamento igual ou superior a cinco e inferior a sete e que tenha comparecido, no mínimo, a 75% das



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO



atividades acadêmicas, será submetido à avaliação final que envolverá todo o programa da disciplina, realizada após o encerramento do período letivo, como prevista nas Normas Gerais do Ensino de Graduação, aprovadas pela Resolução nº 1369/2019-CEPE/UEMA.

1.11.2 Avaliação institucional

A autoavaliação da Uema constitui-se em uma experiência social significativa, orientada para a formação de valores e potencialização do desenvolvimento humano e institucional, pautada nos seguintes princípios:

- a) Ética: a autoavaliação bem como todas as suas ações decorrentes deverá se pautar no respeito aos direitos humanos, na transparência dos atos e na lisura das informações, buscando permanentemente soluções para os problemas evidenciados. Portanto, deve fazer parte do cotidiano de todo processo avaliativo, construindo sua materialidade histórica e cultural, numa realidade concreta, pela intervenção de sujeitos sociais preocupados em defender um projeto de sociedade permeado por valores democráticos e de justiça social;
- b) Flexibilidade: a autoavaliação deve ser aberta, de fácil compreensão dos seus procedimentos e resultados, além do respeito às características próprias de cada segmento. Fica assegurada no processo avaliativo a observância aos ajustes sempre que necessários às peculiaridades regionais e adaptabilidade ao processo de avaliação institucional. Assim, a autoavaliação propiciará oportunidades para aprender, criar, recriar, descobrir e articular conhecimentos, ou seja, criar perspectivas para educar e adaptar-se a uma realidade plural, contraditória e em constante processo de mutação;
- c) Participação: o processo de autoavaliação deverá contar com a participação ampla da comunidade acadêmica em todas as suas etapas, abalizada no respeito aos sujeitos, considerando suas vivências e o seu papel no contexto da instituição. Constitui-se em um exercício democrático, com abertura de espaços para o diálogo com os diferentes interlocutores, assegurando a sua inserção desde a concepção e execução dos instrumentos de avaliação até a análise crítica dos seus resultados;
- d) Excelência: o compromisso da Uema com a qualidade das suas ações, processos e produtos, se estende, também à autoavaliação e aos seus resultados. Partindo da compreensão da avaliação como um processo sistêmico, a autoavaliação tem o propósito de entender o contexto institucional como um todo, buscando investigar a realidade concreta nos seus



aspectos internos e externos, mediante coleta e interpretação de comportamentos sociais, garantindo que os seus resultados venham contribuir para a eficiência e eficácia dos serviços disponibilizados à comunidade;

e) Inovação: a autoavaliação deverá incentivar formas de enfrentamento de problemas que resultem em soluções criativas compatíveis com a realidade da instituição. As tecnologias de informação e comunicação estão sendo gradativamente incorporadas às práticas pedagógicas da Uema, buscando a promoção de um ambiente favorável à criatividade, à experimentação e à implementação de novas ideias. Dessa forma, metodologias mais interativas devem ser estimuladas e difundidas no seio da autoavaliação para provocar a quebra de estilos ortodoxos ou de acomodação;

f) Impessoalidade: a autoavaliação não deverá tomar como objeto de análise as pessoas enquanto indivíduos. Não são as pessoas que serão avaliadas, mas sim as estruturas, as práticas, as relações, os processos, os produtos e os recursos que constituem o saber/fazer da Uema em função dos seus objetivos desejados.

Objetivos Geral:

Desenvolver o processo de autoavaliação da Uema com foco no ensino, na pesquisa, na extensão e na gestão, em conformidade com as dimensões da avaliação institucional, na perspectiva de subsidiar os realinhamentos necessários às diretrizes propostas pelas políticas institucionais e a consecução dos objetivos que lhe são próprios como universidade.

Específicos:

- a) Sistematizar as informações advindas do processo de autoavaliação, socializando as com toda comunidade acadêmica e a sociedade;
- b) identificar nos ambientes internos e externos, fatores positivos e negativos que possam interferir na qualidade dos serviços prestados pelos vários segmentos da instituição;
- c) produzir um sistema de informações quantitativas e qualitativas para o acompanhamento da trajetória de desenvolvimento da qualidade institucional;



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO



d) propor mudanças, objetivando a qualidade do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão universitária;

e) possibilitar a organização, catalogação e divulgação (interna e externa) da instituição com vistas à identificação das áreas e da forma que estão sendo atendidas às demandas sociais;

f) integrar as diversas iniciativas de avaliação existentes na IES no intuito de gerar informações válidas e confiáveis perante a coleta, análise e interpretação dos resultados;

g) sensibilizar a comunidade acadêmica da necessidade e importância de se estabelecer um processo contínuo de avaliação na IES;

h) subsidiar, com os resultados da autoavaliação, os processos de credenciamento da IES e de regulação dos cursos e programas oferecidos.

A abrangência dos objetivos propostos requer o desenvolvimento de um trabalho que integre os benefícios das informações quantitativas e qualitativas, garantindo-se a otimização dos resultados obtidos. Deste modo, a autoavaliação em seu sentido amplo deve ser assumida como instrumento de compreensão, análise, reflexão e debate, em torno da Instituição, tendo em vista tomar decisões que suscitem o seu crescimento e aprimoramento, enquanto promotora do desenvolvimento da sociedade na qual se insere.

O Projeto de autoavaliação - 2016/2020 da Uema apresentou os caminhos para a continuidade das ações avaliativas institucionais, pretendendo expandi-las e consolidá-las em observância as diretrizes emanadas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior - CONAES e pelo Conselho Estadual de Educação do Maranhão - CEE, respeitada as peculiaridades institucionais e ao mesmo tempo se constituirá numa experiência de aprendizagem para toda a comunidade acadêmica.

O processo de autoavaliação a ser desencadeado pela Uema se constituirá numa experiência de aprendizagem para toda a comunidade acadêmica. No percurso da realização do processo exige-se o estabelecimento das condições relacionadas abaixo, consideradas prerrogativas fundamentais:

a) Comissão Própria de Avaliação - CPA/UEMA com autonomia e condições para planejar, coordenar e executar as atividades, mantendo o interesse pela avaliação,



sensibilizando a comunidade, assessorando os segmentos quanto à divulgação, análise e discussão dos resultados e quanto à tomada de decisões sobre as providências saneadoras;

b) Compromisso da Administração Superior (Reitoria, Pró-Reitorias, Centro de Estudos, Diretores de Cursos, Chefes de Departamentos) em adotar a avaliação como instrumento de decisão dentro do seu planejamento estratégico. Os diversos Campi/Centros que compõem a estrutura da Instituição devem assentar as suas atividades baseadas nas informações levantadas através da autoavaliação; e

c) Comunidade acadêmica. Faz-se necessário para o alcance do sucesso a arregimentação de todos os atores para a responsabilidade e comprometimento para com a efetividade e o prosseguimento do processo avaliativo. O caráter formativo da autoavaliação deve possibilitar o aperfeiçoamento tanto pessoal dos membros da comunidade acadêmica quanto institucional, pelo fato de fazer com que todos os envolvidos se coloquem em um processo de reflexão e autoconsciência institucional.

A autoavaliação abrangerá situações internas e externas. No campo da avaliação interna contemplará gestores, servidores docentes, servidores técnico-administrativos e discentes. No que diz respeito a avaliação externa deverá contemplar os egressos, eméritos, parceiros, pais de alunos, colaboradores e a sociedade como um todo.

O processo de autoavaliação inicia-se com o estudo do Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI/UEMA 2016/2020 e das políticas de ensino, pesquisa, extensão e gestão administrativa da universidade, que constituirão parâmetros para as análises avaliativas. É necessário conhecer previamente os objetivos da instituição, sua missão, seus fundamentos pedagógicos, suas políticas de ensino, pesquisa, extensão, gestão de pessoal e outras, definidas nos documentos institucionais que serão analisados.

Para contemplar a participação efetiva de todos os campi/centros, o processo de autoavaliação será realizado pelas Comissões Setoriais de Avaliação dos Centros de Estudos - CSA/CENTRO/UEMA. As comissões Setoriais de Avaliação dos Centros têm a atribuição de desenvolver o processo avaliativo junto ao Centro, conforme o projeto de autoavaliação da Universidade, respeitadas as orientações da Comissão Própria de Avaliação CPA/UEMA.

As Comissões Setoriais de Avaliação dos Centros funcionarão como prolongamento da CPA/UEMA e devem criar estratégias adequadas à realidade local, no sentido de possibilitar a participação dos gestores, servidores docentes, servidores técnico-administrativos e de representantes da sociedade em todas as etapas da avaliação.



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO



Nas últimas avaliações internas, os discentes reconheceram a atuação satisfatória do diretor do curso (Figura 2). Essa percepção de 74,99 de uma atuação boa e ótima é importante, pois os estudantes nos informam sobre o alcance do trabalho do diretor e sua participação na resolução de problemas.

A gestão do curso influencia decisivamente na qualidade do curso de Geografia Licenciatura e seus consequentes resultados nas avaliações internas e externas. A Uema realiza ao final de cada semestre a avaliação interna dos cursos de graduação (Avalgrad), sobre as três dimensões avaliadas no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), um dos pilares do Sinaes. A Avalgrad avalia docentes e discentes, com abordagens que podem contribuir para identificação das fragilidades nas dimensões didático-pedagógicas, infraestrutura física e instalações e oportunidades de ampliação da formação profissional. Ante o exposto, esse PPC é fruto das reflexões provocadas pelos resultados dos processos avaliativos do Curso de Geografia Licenciatura e do compromisso com uma formação profissional de excelência para educação geográfica.

Um exemplo da importância das avaliações externas foi extraído do Enade 2011 Relatório do Curso de Geografia Licenciatura, expedido pelo Inep. Nesse relatório 100% dos estudantes apontaram como dificuldade: a Forma diferente de abordagem do conteúdo. Portanto, a ênfase neste PPC foi uma formação profissional a partir as competências e as habilidades desenvolvidas nos conteúdos programáticos previstos nas DCN.



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO

Figura 2- Atuação do Diretor de Curso



Sistema de Autoavaliação Institucional
Semestre atual 2018.1

Tipo de Relatório:

Centros e Cursos

Eixos:

Políticas Acadêmicas

Dimensões:

Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

Indicadores:

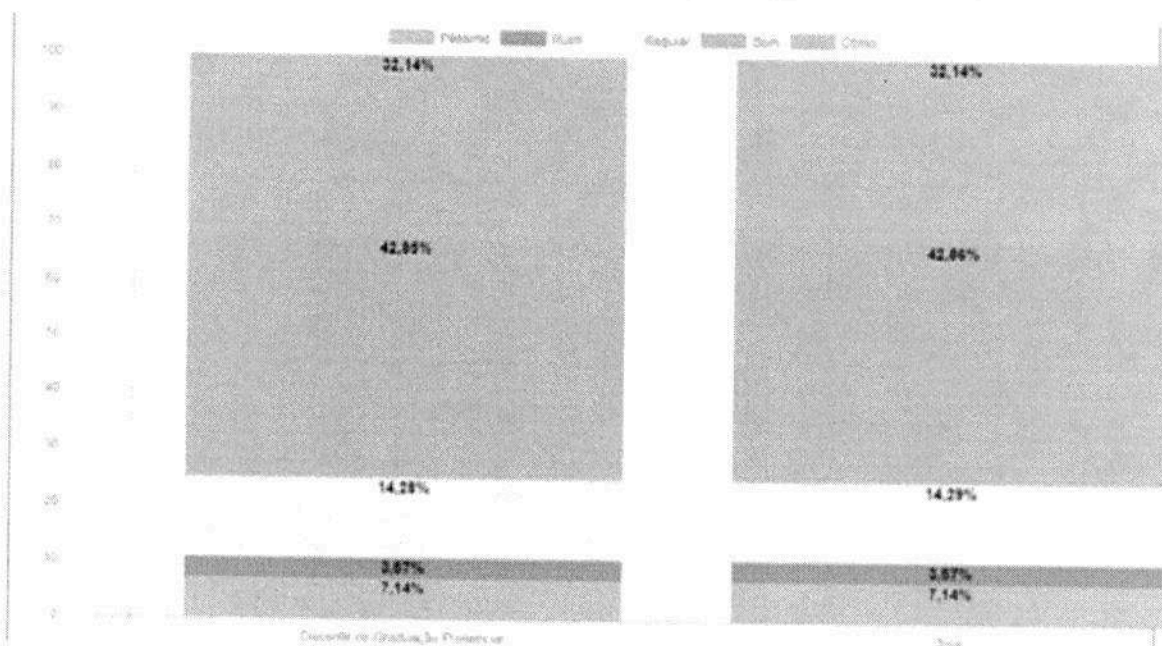
Como você avalia o(a) Diretor(a) do curso quanto a: Busca de soluções para os problemas surgidos no curso.

Centros:

CENTRO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS

Curso:

GEOGRAFIA - LICENCIATURA PLENA - Presencial



Fonte: Relatório da Autoavaliação Institucional da Uema-2017.

Igualmente necessárias nesse PPC foram às informações extraídas da Autoavaliação Institucional. Os estudantes foram questionados sobre o conhecimento dos conceitos Enade dos cursos da Uema, 49,99% responderam na faixa ótimo e bom (Figura 3). Na última avaliação do Enade, em 2014, os estudantes do Curso de Geografia Licenciatura não participaram. A partir, de então, tem sido feito um trabalho de responsabilização entre docentes e discentes sobre os resultados avaliativos do Curso.



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO



Figura 3 – Conhecimento dos conceitos do Enade

Sistema de Autoavaliação Institucional
Semestre atual: 2018.1

Tipo de Relatório:

Centros e Cursos

Eixos:

Políticas Acadêmicas

Dimensões:

Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

Indicadores:

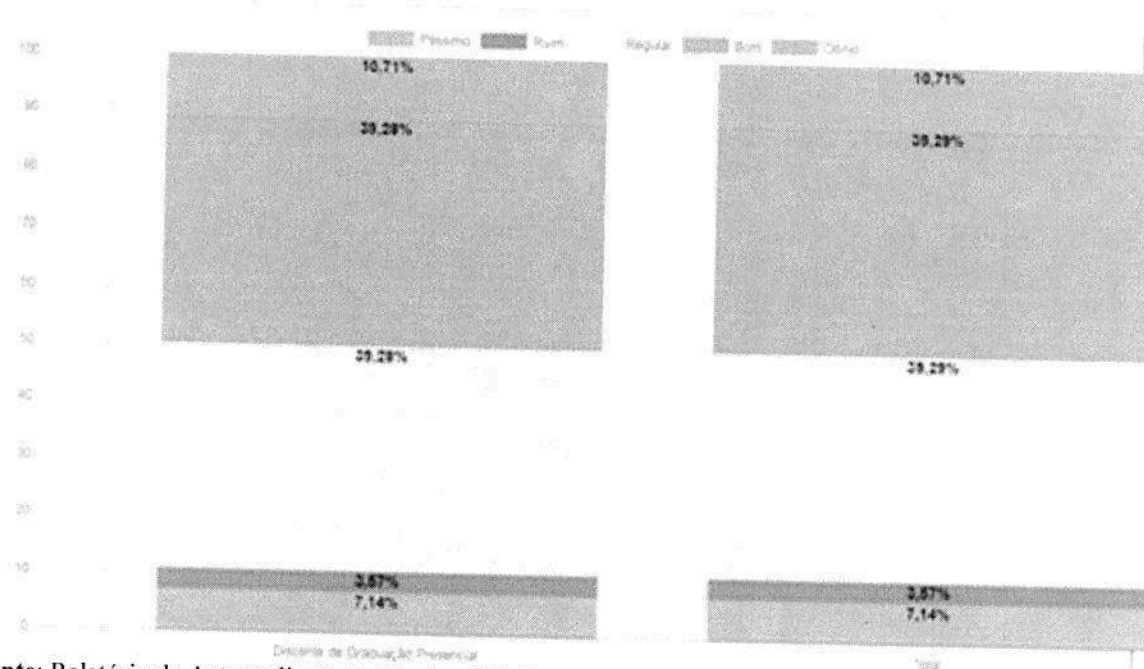
Avalie seu grau de conhecimento sobre os conceitos do(s) Curso(s) da UEMA no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE).

Centros:

CENTRO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS

Curso:

GEOGRAFIA - LICENCIATURA PLENA - Presencial



Fonte: Relatório da Autoavaliação Institucional da Uema-2017.



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO



2. DIMENSÃO 2 – CORPO DOCENTE E TUTORIAL

2.1. Núcleo Docente Estruturante – NDE

O conceito Núcleo Docente Estruturante (NDE) foi criado pela Portaria nº147, de 02 de fevereiro de 2007, com o intuito de qualificar a liderança docente de professores interessados em elevar o padrão acadêmico do seu curso, em um trabalho criterioso e intencional na concepção e consolidação do PPC, visando o desenvolvimento do curso.

Ele foi incluído no Sinaes pela Resolução nº 01 de 17 de junho de 2010, que define no Art. 1º, que o Núcleo Docente Estruturante (NDE) de um curso de graduação constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

Desde 2012, o Curso de Geografia Licenciatura instituiu o seu NDE (Quadro 10), atendendo a Resolução nº 826/2012-CONSUN/UEMA, que criou e regulamentou o NDE no âmbito de todos os cursos de graduação da UEMA e a atualmente a Resolução n. 1023/2019 – CONSUN/UEMA, sendo responsável pela elaboração, implementação, atualização e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), tendo as seguintes atribuições:

- I. contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- II. promover a integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- III. fomentar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisas e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- IV. acompanhar o cumprimento da aplicação das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação;
- V. propor ações de melhorias para o curso a partir dos resultados dos processos avaliativos internos e externos.

O NDE será constituído pelo(a) Diretor(a) do Curso, como seu presidente e por no mínimo mais 4 (quatro) professores do curso, sendo o limite máximo definido pelo regimento do NDE de cada curso.



O NDE do Curso de Geografia Licenciatura é composto por cinco docentes do curso: Ademir Terra, Iris Maria Ribeiro Porto, Kedma Madalena Gonçalves Garcez, Nádja Furtado Bessa dos Santos, Quésia Duarte e Regina Célia de Castro Pereira, todos com dedicação exclusiva e com titulação *stricto sensu*, sendo presidida pela Diretora do Curso, a Profª Nádja Furtado Bessa dos Santos.

Esse Núcleo se reunirá, ordinariamente, bimestralmente e extraordinariamente, sempre que convocado pelo seu Presidente ou pela maioria de seus membros, tendo as seguintes competências:

- I. elaborar e acompanhar a aplicação do PPC;
- II. avaliar e atualizar o PPC, de acordo com as demandas do curso;
- III. apresentar relatório de acompanhamento e avaliação do PPC e do desempenho dos professores ao Colegiado do curso;
- IV. analisar e avaliar os programas de disciplinas e encaminhar ao Colegiado de Curso para aprovação;
- V. analisar continuamente o resultado da Avaliação dos Cursos de Graduação (Avalgrad), do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) e do Conselho Estadual de Educação (CEE) para o aperfeiçoamento das condições do ensino, da pesquisa e da extensão.

O NDE elaborou este PPC, no cumprimento de cada uma das referidas competências.

Quadro 10 - Composição do NDE do Curso de Geografia Licenciatura

COMPOSIÇÃO DO NDE			
Membros	Titulação	Regime de Trabalho	Carga Horária
Nádja Furtado Bessa dos Santos (Presidente)	Mestre	TIDE	40
Kedma Madalena Gonçalves Garcez	Mestre	TIDE	40
Iris Maria Ribeiro Porto	Doutora	TIDE	40
Regina Célia de Castro Pereira	Doutora	TIDE	40
Ademir Terra	Doutor	TIDE	40
Quésia Duarte da Silva	Doutora	TIDE	40

Fonte: Portaria nº46/2018.



O NDE elaborou parecer que foi referendado pelo Colegiado de Curso, sobre o Plano de Gestão Anual (2019-2020) do Curso de Geografia Licenciatura. Ele tem como objetivo elevar as notas do Curso na Dimensão Didático-Pedagógica. A justificativa é que professores e discentes, precisam contribuir nos aspectos referentes a organização didático-pedagógica do Curso, visando dar visibilidade ao trabalho dos professores e estimular a resposta satisfatória dos estudantes.

Portanto, as ações que devem ser efetivadas pelo NDE são:

- Divulgar com docentes e discentes o PPC;
- Apresentar os resultados das avaliações internas e externas do Curso;
- Programar cursos sobre metodologias inovadoras com uso das TICs;
- Realizar oficinas de elaboração de questões no modelo das avaliações externas;
- Realizar reuniões sistemáticas do NDE com o Centro Acadêmico e líderes das turmas para ouvir sobre avanços, dificuldades e sugestões para melhoria do processo educativo.

2.2. Gestão do Curso

O Curso de Geografia Licenciatura, por meio de todos os segmentos, entende que o seu Diretor tem papel fundamental na construção do perfil de um curso de excelência. Entende-se que as múltiplas ações e orientações centrais do curso em consonância com docentes e discentes, constituem uma forma de encontrar os caminhos na graduação de ampliação de visão de mundo, conhecendo seu papel na sociedade atual pós-moderna.

São muitos os questionamentos a serem feitos pela sociedade quanto à direção de um Curso de Graduação na área de Licenciatura em Geografia. Como articular a realidade atual do ponto de vista do ensino de Geografia, integrando a escala internacional (globalização) à escala local (espaço vivencial) nos espaços da Universidade quanto à formação de professor? Como interagir a Universidade com o ensino fundamental e médio? Como reger a formação do formador do ponto de vista reflexivo, flexível, crítico e criativo? Como gerenciar ações que produzam como resultado a formação não apenas para o mercado de trabalho, mas para as transformações cada vez mais aceleradas que se desencadeiam a todo instante?



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO



Para trabalhar essas questões, o Curso entende que o Diretor precisa ter competências e habilidades na administração das realidades que permeiam o seu dia a dia. Essas competências podem ser descritas como: organização, comunicação, conciliação, integração e liderança. Além do Diretor, a estrutura organizacional do Curso admite uma secretária, um agente administrativo e estagiário eventuais, operando em atividades burocráticas do Curso.

O corpo técnico-administrativo do Curso de Geografia Licenciatura da Uema está constituído de: um (a) diretor (a), uma secretária, e um (a) auxiliar administrativo (a), para Direção do Curso, todos desenvolvem as atividades burocráticas, bem como o atendimento à comunidade estudantil e externa, conforme o Quadro abaixo :

Quadro 11 - Corpo Técnico-Administrativo do Curso de Geografia Licenciatura da Uema

CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO	
Nomes	Funções
Hermeneilce Wasti Aires Pereira Cunha	Diretora do Curso
Juliany da Silva Machado	Secretária do Curso
Raquel Duarte Evangelista de Carvalho	Auxiliar administrativa

O Curso já teve 5 (cinco) diretores que são eleitos e legitimados no cargo pela votação oficial da Universidade, para um mandato de 2 (dois) anos.

Conforme o Regimento dos Órgãos Deliberativos e Normativos, ao Diretor do Curso de Geografia Licenciatura, além das atribuições previstas no Estatuto da Universidade Estadual do Maranhão, compete:

- Analisar o desempenho das disciplinas, observando se as mesmas estão alcançando os objetivos desejados;
- Promover, em conjunto com o Departamento e o Centro Acadêmico, encontros, palestras e seminários;
- Verificar as causas da evasão do Curso;
- Informar sobre os objetivos e o campo de trabalho do licenciado em Geografia;



- Levar ao conhecimento da sociedade a importância do licenciado em Geografia, através de palestras, reuniões com instituições públicas e privadas etc.

2.3. Colegiado de Curso

As normas de graduação da Uema instituem oficialmente o funcionamento dos Colegiados de Cursos asseverando que são órgãos deliberativos e consultivos dos cursos e deverão ter a seguinte composição:

- I. O Diretor de Curso como seu presidente;
- II. Os representantes dos Departamentos cujas disciplinas integrem o Curso, na razão de um docente para cada quatro disciplinas ou fração;
- III. Um representante do corpo discente por habilitação.

A organização, funcionamento e competências dos Colegiados de Cursos serão definidos no Regimento Interno.

A coordenação didático-pedagógica do Curso de Geografia Licenciatura compete ao respectivo colegiado (Portaria nº 70 /2016- CURSO DE GEOGRAFIA/ CECEN/UEMA), composto por professores (Quadro 12) que ministram disciplinas no Curso, eleitos em Assembleia, na proporção de um docente para cada quatro disciplinas ou fração, e um aluno por habilitação, além do Diretor do Curso que tem a função de Presidente do Colegiado.

Quadro 12 – Composição do Colegiado do Curso de Geografia Licenciatura

COMPOSIÇÃO DO COLEGIADO	
Função	Nome
Presidente	Íris Maria Ribeiro Porto
Professora	Ana Rosa Marques
Professor	Cláudio Eduardo de Castro
Professor	Claudio José da Silva de Sousa
Professor	Francisco Clébio Rodrigues Lopes
Professora	Hermeneilce Wasti Aires Pereira Cunha



Professor	Ademir Terra
Professor	José Fernando Rodrigues
Professora	Karina Susana Feitosa Pinheiro
Professora	Kedma Madalena Gonçalves Garcêz
Professora	Nádja Furtado Bessa dos Santos
Professora	Quésia Duarte da Silva
Discente	Pedro Vinicius Barbosa Ramos

Fonte: Portaria nº 070/2016.

Para as especificidades do Projeto Pedagógico do Curso de Geografia Licenciatura, os professores integrantes do Colegiado precisam ser voltados para as novas competências e habilidades do ensino com uma visão dos novos enfrentamentos que o curso tem na conciliação e integração da pesquisa ensino e extensão. Para isso é necessário estar atento ao que diz Cristovão Buarque “nenhuma instituição sobrevive muito tempo se não for capaz de reformar-se, adaptar-se a cada instante as exigências do momento, mantendo-se fiel ao seu papel permanentemente. A Universidade tem demonstrando capacidade de adaptar-se, realizando reformas necessárias, considerando a fidelidade a seu papel histórico”.

São as seguintes as competências do Colegiado de Curso, segundo o Regimento Interno da Uema:

- Funcionar como órgão deliberativo e consultivo do Curso em assuntos de sua competência;
- Decidir sobre a ampliação ou redução do tempo total para o funcionamento de cursos;
- Avaliar pedido de dilatação de prazo máximo para conclusão de curso;
- Apreciar cálculo de indicador de vaga, apresentado pela PROGAE;
- Propor ao CEPE o currículo pleno e o programa de cada curso de graduação, bem como suas modificações;
- Solicitar aos departamentos a oferta de disciplinas optativas;
- Aprovar as listas anuais de oferta de disciplina de sua responsabilidade, bem como a carga horária, número de créditos e demais especificações necessárias;



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO



- Decidir, em grau de recurso, sobre assunto didático relacionado com os departamentos que ministram matérias dos seus cursos;
- Decidir sobre o número de alunos a cursarem disciplinas optativas;
- Justificar, em casos excepcionais, a realização de cursos fora da estrutura do currículo pleno inicialmente proposta;
- Aprovar normas complementares e planos de ensino para estágio curricular;
- Pronunciar-se sobre realização de estágio curricular, quando este assumir a forma de extensão;
- Autorizar a realização de trabalhos de conclusão de curso sob a orientação de professores não pertencentes ao quadro da Uema;
- Aprovar, na primeira fase do trabalho de conclusão de curso, o projeto apresentado pelo aluno;
- Indicar professores e seus substitutos para comissão de arguição e julgamento final do trabalho de conclusão de curso;
- Decidir em última instância, sobre recursos relativos a aproveitamento de estudo;
- Apreciar proposta do departamento relacionada ao desligamento do monitor;
- Propor ao departamento a realização de período especial;
- Homologar os planos de estudos para conclusão de cursos aos alunos com problemas de integralização curricular;
- Propor ao Conselho de Centro medidas disciplinares de afastamento ou destituição do Diretor do Curso;
- Opinar sobre o cancelamento de matrícula;
- Pronunciar-se sobre o relatório anual das atividades do curso;
- Proceder à avaliação global das atividades de curso;
- Exercer quaisquer outras atividades decorrentes deste Regimento e do Estatuto em matéria de sua competência.

O Colegiado de Curso traz consigo desafios a serem perseguidos em suas ações, tais como: integração/interdisciplinaridade em suas diferentes dimensões; contextualização curricular permanente; multidimensional processo de formação de professores; promoção da pesquisa no ensino; reforço e apoio as práticas coletivas; a formação continuada dos professores; ênfase no trabalho cooperativo e busca de um curso de excelência.



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO



De acordo com o Estatuto da Universidade Estadual do Maranhão - Uema, Art. 19 os Colegiados de Curso são órgãos deliberativos e consultivos dos Cursos. Os órgãos deliberativos e normativos, a que se refere o § 1º do art. 27 do Decreto nº15.581, de 30 de maio de 1997, têm por finalidade decidir e legislar, sob forma colegiada, em matéria de ensino, pesquisa, extensão e administração.

Dos Colegiados de Curso:

Art. 20. Os Colegiados de Curso terão a seguinte composição:

- I- O diretor de Curso como seu presidente;
- II- Representantes dos Departamentos cujas disciplinas integrem o Curso, na razão de um docente por cada quatro disciplinas ou fração;
- III- Um representante do corpo discente por habilitação.

Parágrafo único. Os representantes a que se refere o inciso II e seus suplentes serão escolhidos por eleição, entre os seus pares, na Assembleia Departamental.

Art. 21. O mandato dos membros dos Colegiados de Curso será:

- I- De dois anos ou enquanto permanecer no cargo, no caso do membro a que se refere o inciso I do art. 20;
- II- De dois anos ou enquanto permanecerem lotados no Departamento, no caso dos membros a que se refere o inciso II do art. 20;
- III- De um ano ou enquanto regularmente matriculados, para os representantes do corpo discente a que se refere o inciso III do art. 20.

Das competências:

- I- Funcionar como órgão deliberativo e consultivo do curso em assuntos de sua competência;
- II- Manifestar-se sobre a ampliação ou redução do tempo total para funcionamento de cursos;
- III- Avaliar pedido de dilatação de prazo máximo para conclusão de curso;
- IV- Apreciar cálculo de indicador de vagas, apresentado pela PROGAE;
- V- Manifestar-se sobre o número de vagas por curso de graduação;



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO



- VI- Manifestar-se sobre a proposta de reformulação de currículo pleno e programas de cada curso de graduação;
- VII- Fixar os pré-requisitos das disciplinas curriculares;
- VIII- Aprovar a oferta de disciplinas optativas e decidir sobre o número de alunos a cursarem;
- IX- Aprovar as listas anuais de oferta de disciplinas, carga horária e número de créditos;
- X- Decidir em grau de recurso sobre assunto didático relacionado com os Departamentos que ministram matérias dos seus cursos;
- XI- Justificar, em casos excepcionais, a realização de cursos fora da estrutura do currículo pleno inicialmente proposta;
- XII- Aprovar normas complementares, e planos de ensino para estágio curricular;
- XIII- Pronunciar-se sobre realização de estágio curricular, quando este assumir a forma de atividade de extensão;
- XIV- Autorizar a realização de trabalhos de conclusão de curso sob a orientação de professores não pertencentes ao quadro da UEMA;
- XV- Aprovar, na primeira fase do trabalho de conclusão de curso, o projeto apresentado pelo aluno;
- XVI- Manifestar-se sobre a modificação de curso de Graduação e Pós-graduação; de estudos;
- XVII- Decidir, em única instância, sobre recurso relativo a aproveitamento;
- XVIII- Opinar sobre nulidade de matrícula;
- XIX- Manifestar-se sobre a realização de período especial;
- XX- Homologar os planos de estudos para conclusão de curso aos alunos com problemas de integralização curricular;
- XXI- Propor, pelo voto de dois terços da totalidade de seus membros, ao Conselho de Centro, medidas disciplinares de afastamento ou destituição do diretor de Curso;
- XXII- Autorizar o cancelamento de matrícula;
- XXIII- Aprovar o relatório e o plano anual das atividades do Curso;
- XXIV- Proceder avaliação global das atividades do Curso;
- XXV- Exercer quaisquer outras atividades decorrentes deste Regimento e do Estatuto, em matéria de sua competência;



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO



XXVI- Indicar comissão para realização de exame de complementação de licenciatura e complementação pedagógica.

2.4. **Corpo Docente**

O corpo docente do Curso de Geografia Licenciatura são professores oriundos de vários Departamentos que a cada semestre recebem a demanda das necessidades de acordo com a oferta de disciplinas e encaminham seus nomes para comporem o quadro que ministrará as disciplinas correspondentes. Normalmente, a maioria desses professores pertence ao Departamento de História e Geografia (Quadro 13) e ao Departamento de Educação e Filosofia. A disposição dos docentes o Curso atende às regras acadêmicas do Corpo Docente:

Quadro 13 - Professores do Curso de Geografia Licenciatura vinculados ao Departamento de História e Geografia - DHG

PROFESSORES DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA									
Nome	Regime/horas			Titulação e Categoria Funcional	Situação Funcional		Disciplinas	Experiência Docente	Experiência Docência Superior
	20	40	Tide		Contrato	Efetivo			
Ademir Terra			X	Graduação: Geografia Licenciatura Mestrado: Geografia Doutorado: Geografia		X	- Epistemologia da Geografia; - Geografia Agrária - Evolução do Pensamento Geográfico - Geografia Política	26 anos	22 anos
Claudio Eduardo de Castro			X	Graduação: Geografia Licenciatura Mestrado: Geografia e Desenvolvimento Sustentável Doutorado: Geografia		X	Cartografia	28 anos	16 anos
Ana Rosa Marques		X		Graduação: Geografia Licenciatura Mestrado: Educação para a Ciência Doutorado: Geografia		X	- Estudos Socioeconômicos do Brasil - Relação Cidade Campo	25 anos	anos
Antônio Carlos Reis de Freitas	X			Graduação: Agronomia Mestrado: Políticas Públicas Doutorado: Desenvolvimento Socioambiental Pós-doutorado: Agricultura Sustentável		X	Pedologia	30 anos	22 anos
Cristiano Nunes Alves		X		Graduação: Geografia Mestrado: Geografia		X	- Geografia Urbana - Projeto de Pesquisa em geografia - Evolução do Pensamento Geográfico.	10 anos	5 anos

UEMA
FOLHA Nº 50/7455
ROC. Nº 50/7455
RUBRICA: 50/7455
MAT. 50/7455
DPA
22 anos
5 anos
2019



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO

					Doutorado: Geografia								
Hermeneilce Wasti Aires Pereira Cunha				X	Graduação: Geografia Licenciatura Mestrado: Agroecologia Doutorado: Geografia			X	- Geografia Urbana - Geografia da Saúde - Geografia do Turismo	15 anos		15 anos	
Iris Maria Ribeiro Porto				X	Graduação: Geografia Licenciatura e Psicologia Bacharelado Mestrado: Educação Doutorado: Ciências Sociais			X	- Metodologia para o Ensino de Geografia - Métodos e Técnicas da Pesquisa Geográfica - Prática de Dimensão - Estágio Supervisionado	20 anos		30 anos	
José Arilson Xavier de Souza			X		Graduação: Geografia Bacharelado e Licenciatura Mestrado: Geografia Doutorado: Geografia			X	- Geografia Cultural - Geografia da População	6 anos		10 anos	
José Fernando Rodrigues Bezerra				X	Graduação: Geografia Bacharelado e Licenciatura Mestrado: Geografia Doutorado: Geografia			X	- Geomorfologia do Quaternário - Geologia	8anos		8anos	
José Sampaio de Mattos Junior				X	Graduação: Geografia Bacharelado Mestrado: Agroecologia Doutorado: Geografia			X	- Geografia Regional - Política de Ordenamento do Espaço Agrário	23 anos		25 anos	
Kedma Madalena Gonçalves Garcez				X	Graduação: Geografia Licenciatura			X	Práticas Curriculares nas dimensões: Político-Social, Educacional, Escolar;	20 anos		34 anos	

UEMA
FOLHA Nº 128
PROC. Nº 204955/2019
RUBRICADO
MAT. 50660
23 anos
20 anos



UEMA

FOLHA Nº 129	
PROC. Nº 997455/2009	
RUBRICA	
MAT. 3460	17 anos



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO

					Doutorado: Geografia					
Regina Célia de Castro Pereira			X		Graduação: Geografia Licenciatura Mestrado: Sustentabilidade de Ecossistemas Doutorado: Geografia			X	• Evolução do pensamento geográfico • Biogeografia • Geografia Econômica	20 anos 24 anos
Rosalva de Jesus dos Reis			X		Graduação: Geografia Mestrado: Gestão e Políticas Ambientais Doutorado:			X	• Geografia da População • Estudos Socioeconômicos do Maranhão	29 anos 16 anos
Silas Nogueira de Melo			X		Graduação: Geografia Bacharelado e Licenciatura Mestrado: Geografia Doutorado: Geografia			X	• Estatística aplicada à Geografia • Geotecnologias Aplicadas ao Ensino da Geografia • Cartografia Escolar	5 anos 2anos
Washington Luís Campos Rio Branco			X		Graduação: Geografia Bacharelado e Licenciatura Mestrado: Políticas Públicas Doutorado: Geografia			X	• Geografia Política. • Geografia Econômica.	30 anos 23 anos

Fonte: Departamento de História e Geografia – DHG.



2.4.1 Área de conhecimento

ÁREA DE AVALIAÇÃO: GEOGRAFIA
GEOGRAFIA
GEOGRAFIA HUMANA
Geografia da População
Geografia Agrária
Geografia Urbana
Geografia Econômica
Geografia Política
Evolução do Pensamento Geográfico
Epistemologia da Geografia
Política de Ordenamento do Espaço Agrário
Geografia do Turismo
Geografia da Saúde
Estudos Socioeconômicos do Brasil
Projeto de Pesquisa em Geografia
Geografia Cultural
Geografia Política
Estudos Socioeconômicos do Maranhão
Planejamento Territorial
Estatística aplicada à Geografia
Geopolítica do Espaço Mundial
Relação Campo- Cidade
GEOGRAFIA REGIONAL
Geografia do Nordeste
Geografia Regional
GEOGRAFIA FÍSICA
Geomorfologia/Geomorfologia do Quaternário
Climatologia
Pedologia
Hidrogeografia



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO



Estudos Geoambientais do Brasil
Estudos Geoambientais do Maranhão
Biogeografia
Cartografia/Cartografia Escolar/Geotecnologias Aplicadas ao Ensino da Geografia/Tecnologias Aplicadas ao Ensino da Geografia
Geologia

EDUCAÇÃO
FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO
Filosofia da Educação
Sociologia da Educação
Psicologia da Educação
PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO EDUCACIONAL
Política Educacional Brasileira
Planejamento Educacional
Avaliação Educacional e Escolar
ENSINO-APRENDIZAGEM
Metodologia para o Ensino da Geografia
Gestão Educacional e Escolar
Avaliação Educacional e Escolar
Métodos e Técnicas da Pesquisa Geográfica
Prática Curricular na Dimensão Político-Social/Prática Curricular na Dimensão Educacional/Prática Curricular na Dimensão Escolar
Didática
Estágio Curricular Supervisionado do Ensino Fundamental/Estágio Curricular Supervisionado do Ensino Médio/Estágio Curricular Supervisionado em Gestão Escolar
TÓPICOS ESPECÍFICOS DE EDUCAÇÃO
Educação Especial e Inclusiva
Língua Brasileira de Sinais-Libras

Fonte: Tabela de Áreas do Conhecimento – CNPQ



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO



3. DIMENSÃO 3 – INFRAESTRUTURA

3.1 Infraestrutura física existente para desenvolvimento das atividades pedagógicas

O curso de Geografia Licenciatura da Universidade Estadual do Maranhão está instalado num conjunto de prédios do Centro de Educação, Ciências Exatas e Naturais – CECEN, que atende aos cursos de Geografia e Pedagogia, o qual foi oficialmente inaugurado em 18 de fevereiro de 2016.

O curso ocupa diversos espaços no pavilhão administrativo. Neste, a administração do curso conta uma área de aproximadamente 45m² subdividido em três espaços distintos: uma sala para coordenação do curso, com espaço para realização de reuniões do colegiado, do NDE e para atendimentos a alunos e docentes; uma sala destinada a secretaria de coordenação de curso; e uma sala destinada ao arquivo de documentos do curso, denominada “controle acadêmico”. Todos estes espaços são climatizados e equipados para o fim a que se destina com acesso à internet, telefone e impressora.

Neste mesmo pavilhão está alocada a sala de professores que ocupa uma área de aproximadamente 152 m², com sistema de refrigeração central, subdividida em 11 salas de aproximadamente 8,4m², que abrigam 2 professores cada. A sala dos professores, por localizar-se no mesmo pavilhão que a sala da coordenação do curso e do Departamento de História e Geografia - DHG facilita a comunicação e a interação dos servidores, bem como o bom andamento das atividades, dando maior fluidez ao encaminhamento de processos e atendimento de docentes e discentes do curso. Ainda neste pavilhão, o curso tem ainda à sua disposição uma sala de reuniões (54 m²), com capacidade para 52 pessoas, confortavelmente acomodadas, que além de atender ao curso de Geografia Licenciatura, é compartilhada com o curso de Pedagogia, com o DHG, e com o Departamento de Filosofia – DEFIL.

No pavilhão principal da Geografia, na parte superior, o curso conta com 7 salas de aulas climatizadas, com boa iluminação e acústica, destinadas aos cursos de licenciatura, bacharelado e pós-graduação, cada qual possui uma área de aproximadamente 46 m², 45 carteiras do tipo universitária com prancheta lateral, quadros brancos para uso de pincel e acesso à rede wireless. Na parte superior deste pavilhão possui também, em frente às salas de aula, um amplo espaço de circulação e vivência.



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO



Na parte inferior deste pavilhão estão instalados os laboratórios, os grupos de pesquisa, banheiros masculinos e femininos, bebedouros, sala de discentes da pós-graduação (45m²) e uma ampla área de circulação e vivência em frente aos laboratórios e grupos de pesquisas.

Os laboratórios, instalados neste pavilhão, são equipados com modernos computadores, instrumentos e diversos recursos tecnológicos para atender aos alunos e professores que desenvolvem iniciação científica, extensão e monitoria.

3.1.1 Laboratórios e Grupos de Pesquisas

Para contribuir com o processo de ensino e aprendizagem, assegurando a relação entre a teoria e a prática, torna-se de extrema importância a aplicação dos conhecimentos em trabalhos de campo com o manuseio de instrumentos e participação em atividades de laboratório.

Neste sentido, a Universidade Estadual do Maranhão vem se empenhando em equipar o Curso de Geografia Licenciatura, disponibilizando vários laboratórios para os seus alunos com estágios em Geografia, o que se constitui em um apoio relevante para o desenvolvimento das atividades docentes e discentes.

Para atender à Reforma Curricular do Curso de Geografia a Direção do Curso, em conjunto com o Centro de Educação, Ciências Exatas e Naturais - CECEN, apoiado pela Pró-Reitoria de Graduação e de Planejamento, elaboraram um projeto de criação do Núcleo de Geografia, que hoje funciona com a seguinte laboratórios e grupos de pesquisas:

- **Laboratório de Ensino da Geografia:** instalado numa área de (34 m²) e que permite a mediação de práticas pedagógicas, metodologias e processos de ensino e aprendizagem que valorizem a práxis, consoante ao conteúdo apreendido em sala de aula. Assim, fundamenta-se como um espaço lúdico e que suporta a didática do curso superior. Permite o desenvolvimento da criatividade e o desenvolvimento integral dos graduandos e, consequentemente, de seus futuros educandos. Neste espaço, é possível primar pelo planejamento, trabalho pedagógico e experimentação de um processo contínuo de desenvolvimento. O espaço físico e os recursos materiais são elementos essenciais ao ambiente educativo, propiciando condições em benefício do desenvolvimento da aprendizagem;



- **Laboratório de Geociências:** O Laboratório de Geociências (60 m²) está vinculado ao Curso de Geografia – Bacharelado e Licenciatura e ao Programa de Pós-Graduação em Geografia, Natureza e Dinâmica do Espaço, do Departamento de História e Geografia da Universidade Estadual do Maranhão, composto por alunos e professores que integram Grupo de Pesquisa Geomorfologia e Mapeamento (GEOMAP) e Grupo de Estudo em Unidades de Conservação (GEOUC), credenciados junto ao CNPq, cujas linhas de pesquisas predominantes são mapeamento geomorfológico, processos erosivos, áreas de riscos e espeleologia. Possui espaço destinado à realização de análises físicas e químicas dos solos e das águas, relacionadas ao âmbito da Geomorfologia, Hidrografia e Geologia, ramos de conhecimento da Ciência Geográfica, necessitando atualmente de adaptações e melhoramentos na infraestrutura para o pleno funcionamento. Tem como linhas de pesquisa: Planejamento e gerenciamento de bacias hidrográficas e; Geomorfologia ambiental, manejo e conservação do solo;
- **Laboratório de Sensoriamento Remoto e Geoprocessamento:** destina-se à aquisição, processamento e análise de dados de Sensoriamento Remoto (orbital, aéreo e de campo) aplicados às atividades de ensino, pesquisa e extensão; à integração de produtos de Sensoriamento Remoto com mapas temáticos, modelos numéricos de terreno, dados censitários, cadastrais, dentre outros, no contexto dos Sistemas de Informação Geográfica, com vistas a produção de dados cartográficos, destinados aos diferentes fins das atividades humanas. Em um ambiente de aproximadamente 56m², estão dispostas 18 bancadas com 18 computadores com Sistema Operacional Windows 7 e Windows 10, estabilizadores, lousa digital, lousa de vidro, ambiente climatizado e acesso à Internet via cabo de rede e por wireless, para atender às atividades de mapeamento e cartografia dos projetos realizados nos grupos de pesquisa e ensino dos cursos de graduação Licenciatura e Geografia Bacharelado, cursos de Pós-Graduação em Geografia e em Desenvolvimento Socioespacial e Regional. Empregando softwares e base de dados tais como: sistema de informação geográfica livre e aberto Quantum GIS, da Open Source Geospatial Foundation (OSGeo), Sistema de Processamento de Informações Georreferenciadas (SPRING/DPI/INPE), entre outros softwares livres; softwares cartográficos como o Philcarto para Windows, Progrid, MAPGEO, Google Earth Engine, entre outros;



imagens orbitais dos satélites Terra, Aqua, Landsat-8, CBERS-4, Resourcesat-1 e 2, entre outros, disponibilizadas através do Catálogo de Imagens (DGI/INPE); Earth Explorer (USGS), entre outros portais online; dados satelitários de alta resolução especial do sistema sensor RapidEye, do Geo Catálogo/ MMA; modelos numéricos de terreno, do Banco de Dados Geomorfométricos do Brasil (TOPODATA); mapas temáticos, malhas territoriais, dentre outros do Portal de Mapas do IBGE;

- **Laboratório de Cartografia:** O laboratório (56 m²) dispõe de 30 pranchetas, 52 cartas topográficas DSG/ME da Ilha do Maranhão na escala de 1:10.000, Cartas topográficas do IBGE abrangendo o Estado do Maranhão escala 1:100.000, mapas temáticos de Geologia, Pedologia, Vegetação e Bacias Hidrográficas do Maranhão na escala de 1:1.000.000, além de convênio para acesso ao Geocatálogo do Ministério do Meio ambiente que disponibiliza imagens RapidEye.

Com o apoio destes laboratórios, o curso desenvolve dezenas de projetos de pesquisa, ensino e extensão através dos seguintes grupos de pesquisas:

- Grupo de Estudo em Ensino e Pesquisa em Geografia - GEPEGE;
- Grupo de Estudo em Recursos Hídricos, Meio Ambiente e Geotecnologias - AMAGEO;
- Grupo de Estudos de Dinâmica Territorial - GEDITE;
- Grupo de Estudos e Pesquisas sobre a Questão Agrária e Movimentos Sociais - GEPQAM;
- Grupo de Estudos em Desenvolvimento Regional e Sustentabilidade - GEDERES;
- Grupo de Estudos em Território, Cultura e Planejamento;
- Grupo de Estudos Urbanos - GEURB;
- Grupo de Pesquisa em Geomorfologia e Mapeamento - GEOMAP.

De modo geral, os espaços destinados aos grupos de estudos e pesquisas são climatizados, possuem iluminação e acústica adequada, mobiliários, equipamentos e insumos necessários ao bom funcionamento das atividades. Os equipamentos e demais materiais didáticos são constantemente avaliados quanto a seu funcionamento e atualização, visando manutenção e/ou aquisição de novos materiais.



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO



Entre o pavilhão administrativo e o pavilhão principal do curso, existe um pátio coberto (aproximadamente 400 m²) onde são realizadas diversas atividades de caráter educativo, recreativos e solenes. Contíguo e integrado a este espaço, tem ainda uma ampla área contendo lanchonete (aproximadamente 150m²), sala do Centro Acadêmico (22 m²), além de banheiros masculinos e femininos.

O curso de Geografia Licenciatura conta ainda com um auditório que é disponibilizado pelo Centro de Educação, Ciências Exatas e Naturais - CECEN, com suporte para 98 pessoas, num ambiente com toda infraestrutura necessária para a realização de eventos de pequeno porte.

Possui ainda um amplo estacionamento, e estão em fase de implantação vários jardins ao redor dos prédios.

3.2. Acervo bibliográfico

A infraestrutura da Uema está organizada para atender às atividades da gestão educacional, dos serviços administrativos e do desenvolvimento pedagógico dos cursos de graduação e pós-graduação. Os espaços pedagógicos atendem às demandas da formação profissional proposta para os cursos de licenciatura. Para o desenvolvimento das atividades acadêmicas, a Instituição dispõe, nos *campi*, salas de aula, auditório, laboratórios de informática com equipamentos de multimídia, conectados à Internet, e biblioteca. Além disso, há disponível, no *site* da Uema, o acervo da **Biblioteca Virtual Universitária Pearson**.

A Biblioteca Universitária, pensada como Sistema, inclui a Biblioteca Central e as Bibliotecas Setoriais, localizadas nos “campi” universitários, que dispõe de recursos de informação para as atividades de Ensino e Pesquisa, oferecendo diversos serviços à comunidade universitária.

O acervo bibliográfico está constituído por 31.074 títulos de livros e folhetos, 76.981 exemplares, 12.500 teses e monografias, 1.106 títulos de periódicos e 1496 CD’S. A Biblioteca Central dispõe de uma Sala de Vídeo, destinada a projeções de filmes para o ensino e para o lazer.



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO



Estes recursos serão ampliados, pelo acesso que a Biblioteca Central oferece a outras Bibliotecas, principalmente com sua integração ao COMUT e completa informatização. O Curso de Geografia Licenciatura entende que é imprescindível para o desenvolvimento de suas atividades não só como vinha desenvolvendo até agora com uma modalidade de ensino, mas como com duas, um acervo bibliográfico capaz de sustentar teórico-metodológico a construção do saber nas diversas áreas que a ciência geográfica busca para essa construção. Em anexo estão os principais títulos que fundamentam as duas modalidades do Curso proposto neste documento.

Atualmente, o acervo bibliográfico conta com 5000 exemplares que atendem perfeitamente aos alunos da graduação e das duas pós-graduações do Departamento de História e Geografia, bem como a tendendo também outros cursos de pós-graduação que desenvolvem trabalhos em áreas afins.

Em 1998 iniciou um trabalho na direção do Curso que tinha como objetivo a aquisição anual de referências bibliográficas atualizadas, bem como a assinatura de revistas e aquisição de fitas com documentários sobre temas pertinentes à área de conhecimento, sendo o professor do departamento de História e Geografia um dos principais responsáveis pela atualização das referências.

Até o ano de 2017 foram licitados mais de 180 títulos perfazendo um total de 693 exemplares que serão disponibilizados para o início de 2018 totalizando no acervo de Geografia 3200 livros, dando condições para a pesquisa bibliográfica e o bom desenvolvimento das atividades discentes e docentes da Instituição.

O Curso considera como desafio a ser alcançado à expansão e atualização constante do acervo bibliográfico. Há na biblioteca, também, as monografias defendidas pelos alunos do Curso de Geografia Licenciatura.



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO



REFERÊNCIAS

- BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada,
- BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica. Resolução CNE/CEB nº 4, de 13 de julho de 2010. Brasília, **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, 14 de julho de 2010, Seção 1, p. 824, 2010.
- _____. **Lei de Diretrizes e Bases da educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996.
- _____. Resolução CNE/CES nº14, de 13 de março de 2002. Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Geografia. **Diário Oficial da União**, Brasília, 9 de abril de 2002. Seção 1, p. 33.
- _____. **Estabelece o Regimento dos Cursos de Graduação**. Aprovadas pela Resolução nº 1369/2019-CEPE/UEMA, 21 de março de 2019.
- _____. Universidade Estadual do Maranhão. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI: 2016-2020** / Universidade Estadual do Maranhão. São Luís: Uema, PROPLAN, 2016. Versão atualizada, 2017.196 p.
- _____. Universidade Estadual do Maranhão. **Relatório de Autoavaliação Institucional- RAI: 2015-2017**/ Universidade Estadual do Maranhão. São Luís: Uema, CPA, 2017. 361p.
- MOREIRA, R. **Geografia e práxis**: presença do espaço na teoria e na prática geográfica. São Paulo: Contexto, 2012.
- SILVA, Jackson Sá da. **Caderno de Práticas Curriculares**. São Luís. Uema, 2010.
- VALE, M. J. M. M. **Arte, currículo e avaliação: a avaliação dos alunos do 2º ciclo do ensino básico na disciplina de Educação Visual e Tecnológica**, 2005. 162f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho, Minho, 2005.
- TARDIF, M.. **Saberes docentes e formação profissional**. 16. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.